CURSOS DE IDIOMAS
GLOBO

TOP LEVEL
ITALIANO

AUDIOVISUAL
INTERATIVO
PROGRAMADO

1

EDITORA GLOBO

TOP LEVEL

ITALIANO

Vol. 01

UNITÀ 01-02-03

EDITORA GLOBO

CURSOS DE IDIOMAS
GLOBO

TOP LEVEL ITALIANO



PLANO GERAL DA OBRA

Cursos de Idiomas Globo – Top Level – Italiano é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 9 edições quinzenais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas em cada uma das edições são reproduzidas em 9 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

• Ao início de cada lição, coloque a fita cassete correspondente no gravador.

 Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.

 Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.

A) Conversazione

1. Ouça na fita o diálogo extraído do filme.
2. A seguir, ouça pequenas seqüências do diálogo, lendo o texto correspondente.
3. Ouça de novo o diálogo, lendo o texto inteiro.
4. Leia o texto do diálogo, consultando as respectivas notas.

B) Italiano per usi speciali

Ascoltate

1. Antes de ouvir a fita, cubra o texto do diálogo e leia atentamente a indicação que precede o exercício.
2. Ouça o diálogo. Durante ou depois da audição, faça o exercício.
3. Verifique a correção das suas respostas no quadro Respostas dos exercícios e ouça novamente o diálogo.

Osservate

4. Leia atentamente a apresentação e a explicação relativa à utilização das diversas estruturas e funções lingüísticas.

Esercizi

5. Faça os exercícios, depois de observar com atenção o exemplo.
6. Verifique a exatidão de suas respostas no quadro Respostas dos exercícios.
7. Consulte o vocabulário.

C) Dal vivo

1. Escute na fita as frases da conversação.
2. Volte a ouvir as frases, lendo o texto no fascículo.
3. Leia atentamente as notas correspondentes.
4. *Modi di dire.* Ouça as expressões idiomáticas e leias as notas correspondentes.

D) Un po' di gramatica

1. Faça por escrito os exercícios, depois de ter observado atentamente o exemplo.
2. Leia as notas gramaticais correspondentes.
3. Confira as respostas dos exercícios pelo quadro Respostas dos exercícios.
4. Leia atentamente a lista do vocabulário.

E) Lettura

Leia o texto em italiano e, se encontrar dificuldade de compreensão, consulte a tradução para o português.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Você pode escolher entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:
São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fone: (011) 230-9299.
Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06453-990, Alphaville, Barueri, SP.
OBS.: Os pedidos serão atendidos via correio acrescidos das despesas de envio.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

Gravação e mixagem das fitas
Cirrus Produções

Editora Globo S.A.

Rua Domingos S. dos Anjos, 277, 1º andar, CEP 05136-170, São Paulo, SP, Brasil.
Distribuidor exclusivo para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-032, Rio de Janeiro, RJ.
ISBN 85.250.1469-9

Impressão: COCHRANE S.A.



CONVERSAZIONE



Os noivos

Direção: Mario Maffei

Gil Vidal: *Renzo*

Maria Silva: *Lucia*

Às vésperas do casamento, os noivos Lucia Mondellay e Renzo Tramaglino, dois humildes camponeses do antigo condado de Lecco, devem renunciar a seu sonho por causa da vontade de um poderoso senhor do lugar, don Rodrigo, que apostou que seduziria e conquistaria Lucia, e da covardia do padre do povoado, don Abbondio, incapaz de enfrentar don Rodrigo. Após tentarem se casar escondidos, os noivos vêem-se obrigados a abandonar o vilarejo. Graças à ajuda do padre Cristoforo, Lucia consegue se refugiar em um convento de Monza, mas, com a cumplicidade da irmã Gertrude, é raptada pelos homens de don Rodrigo e levada prisioneira ao castelo de Innominato, homem poderoso, selvagem e violento. Renzo, por sua vez, foge para Milão, onde está ocorrendo uma rebelião popular nos terríveis dias da Peste. Em seguida, deixa a cidade e se refugia na casa de um primo. O caridoso cardeal Federigo consegue milagrosamente converter o terrível Innominato ao temor de Deus. Para expiar suas culpas passadas, Innominato liberta Lucia, que volta para sua casa. Depois de dois anos de vicissitudes, que historicamente se passam durante a Guerra dos Trinta Anos, os dois jovens se unem de novo, e don Abbondio, livre do temor de don Rodrigo, morto pela Peste, celebra, por fim, o tão desejado casamento.

I PROMESSI SPOSI



Don Abbondio, mentre sta leggendo il suo breviario, viene avvicinato dai bravi mandati da don Rodrigo, che gli intimano di non celebrare il matrimonio tra Renzo Tramaglino e Lucia Mondella.

SCENA 1[1] 

Un bravo[2]
Aspetti! Signor Curato[3]! Don Abbondio!

Don Abbondio
Cosa comanda?

Un bravo
Lei ha intenzione di celebrare il matrimonio fra Renzo Tramaglino e Lucia Mondella?

Don Abbondio
Matrimonio!? ... Oh, sì ... voi sapete bene ... questi giovani combinano guai[4] e poi vengono da noi[5], poveri preti...

Un bravo
Ebbene, questo matrimonio non s'ha da fare[6], né ora né mai...

Don Abbondio
Se mi volessero[7] suggerire il modo...

2° bravo
E noi dovremmo suggerire a lei, che conosce il latino?!... Ah! Ah! Ah! Ah!

1° bravo
Zitto tu ... il signor curato sa ciò che più gli conviene ... Pertanto, l'illustrissimo signor Don Rodrigo[8], nostro padrone, la riverisce[9] caramente... 

SCENA 2[10] 

Don Rodrigo
Venga avanti!

Padre Cristoforo
Certo è un'ora importuna... Dovrei parlare da solo[11] con lei, Don Rodrigo...

Don Rodrigo
Bene, parleremo... E intanto si porti[12] da bere al padre...

Padre Cristoforo
Veramente... Non vorrei... Non è cosa per me... sono un frate...

Don Rodrigo
Non mi farà questo torto[13]!... Non sarà mai[14] che un cappuccino vada via da questa casa senza aver gustato[15] il mio vino, né un miserabile creditore senza aver assaggiato le legnate dei miei servi...

Conte Attilio
No, caro podestà[16], per me quei moti sconsiderati della plebaglia a Milano, non sono che bassa politica... E bene ha fatto il conte d'Olivares[17].

Podestà
Eh, no, carissimo conte Attilio... Ambasciator non porta pena[18]...

Don Rodrigo
Non lo so! Sentiamo il parere di Padre Cristoforo...

Padre Cristoforo
Non m'intendo di regole di cavalleria...

Don Rodrigo
Scuse... Scuse... Sappiamo che lei non è stato sempre frate e che qualcuno ha conosciuto la lama della sua spada[19]. Dica, lei crede che il messaggero sia inviolabile?...

Conte Attilio
Se porta cattive novelle[20], no! ... E lei, uomo di legge, cosa ne dice?

Azzeccagarbugli[21]
Io, cosa volete, io godo di questa dotta disputa...

Don Rodrigo

Signori!... Allora, padre?

Padre Cristoforo

Il mio parere è che non dovrebbero esserci sfide, né messaggeri, ne bastonate... perché parlate sempre di violenza?...

Don Rodrigo

Ah, giusto... Tronchiamo la questione[22]... Bene, allora un brindisi al conte d'Olivares...

Padre Cristoforo

Io non bevo più da anni[23] e mi farebbe male.

Don Rodrigo

Ma come? È un brindisi al conte duca... non può esimersi...

Azzeccagarbugli

Certo, viva il vino delle prospere terre di Don Rodrigo, dove regna l'abbondanza ed è bandita la carestia...

Padre Cristoforo

Forse l'unica terra, perché di carestia quest'anno ce n'è molta...

Podestà

Ma sono i fornai che nascondono il grano[24]...

Azzeccagarbugli

Buoni processi, ci vorrebbero[25]...

Conte Attilio

Che processi?... Bisognerebbe impiccarli..., dare l'esempio...



Don Rodrigo è il prepotente signorotto che ha deciso di impedire il matrimonio di Lucia con Renzo.

1. Don Abbondio, pároco de um pequeno povoado da província de Lecco, passeia lendo seu breviário quando é abordado por dois homens de aspecto ameaçador, que o detêm para falar sobre o casamento de Lucia e Renzo.
2. Na época em que se passa a história, *i bravi* eram os homens que serviam a um senhor, geralmente despótico e violento, que lhes dava proteção e garantia de impunidade.
3. *Curato* corresponde em português a "padre", "pároco"; em italiano, também se diz *prete*.
4. *Guaio* significa "desgraça, situação difícil, inconveniente, dano"; *combinare guai* quer dizer "criar conflitos, problemas ou situações incômodas".
5. *Vengono da noi* significa "se dirigem, procuram por".
6. *Avere/aversi da* + infinitivo é forma arcaica equivalente a *dovere*; *non s'ha da fare* equivale a *non si deve fare*.
7. No italiano antigo se utiliza a terceira pessoa do plural para dirigir-se a várias pessoas tratando-as de vocês; no italiano atual, usa-se a segunda pessoa do plural: *signori, scusino signori, scusate*.
8. Don Rodrigo é o senhor, arrogante e violento, a quem servem os dois *bravi* mencionados.
9. *Riverire* significa "saudar com particular reverência, obsequiar".
10. O padre Cristoforo, confessor de Lucia, a quem a jovem confiou seus problemas e pediu ajuda, procura don Rodrigo para falar-lhe do assunto; encontra-o em seu castelo no meio de um opulento banquete.
11. *Parlare da solo* quer dizer "falar a sós consigo mesmo ou com alguém".
12. *Si porti (da bere)* é uma forma na qual se subentende *che (si porti)*; tem, portanto, valor exortativo.
13. *Fare un torto* a alguém significa "injuriar, ofender".
14. *Mai* comumente tem valor de intensificação; neste caso, *non sarà mai* corresponde em português a algo assim como "que não se diga que".
15. *Gustare* significa "saborear"; lembre-se que "gostar" em italiano é *piacere*.
16. *Podestà*, antigamente, era o magistrado na função de alcaide, que assumia simultaneamente o poder civil e militar.
17. Refere-se à ação repressiva levada a cabo pelo célebre conde-duque de Olivares.
18. *Ambasciator non porta pena* é um provérbio que significa que quem comunica algo desagradável de parte de um terceiro não pode considerar-se responsável pelo fato.
19. Don Rodrigo se refere a um passado laico, nobre e guerreiro do padre Cristoforo.
20. *Novella* significa indistintamente "notícia, conto ou novela curta".
21. *Azzeccagarbugli* é a palavra inventada pelo escritor Alessandro Manzoni, autor do livro que originou este filme. É composta de *azzecare* ("dar com, adivinhar") e *garbuglio* ("enredo"), para referir-se ao advogado que Renzo procurará mais tarde para que o ajude a resolver sua situação; o termo *azzeccagarbugli* foi passado para a língua comum para indicar "pessoa de escasso ou nulo valor e desonesta" e, por extensão, "pessoa que costuma armar intrigas". Termo pejorativo que poderia ser traduzido por "advogado sem causas, demandista, chicaneiro".
22. *Troncare* significa "interromper brusca e repentinamente"; *tronchiamo la questione* equivale a "não falemos mais de, deixemos esse assunto".
23. *Non bevo più da anni* quer dizer "faz anos que não bebo".
24. *Grano* é trigo; o "grão" português, em italiano, é *chicco*; *un chicco d'uva, di caffè*, etc.
25. *Volere* significa "querer"; *volerci* equivale a "ser necessário, fazer falta, ser oportuno"; *per comperare questa casa, ci vuole un mucchio di soldi* ("para comprar essa casa, é preciso muito dinheiro"); *qui ci vuole un esperto* ("aqui necessitamos de um expert, de um perito").



Indignato per le allusioni a Lucia fatte da don Rodrigo, Padre Cristoforo lo minaccia di punizione divina.

SCENA 3[26] 

Don Rodrigo
Eccomi ai suoi comandi[27] padre... In che posso ubbidirla?...

Padre Cristoforo
Vengo a pregarla di una carità[28]... Certi uomini di malaffare hanno[29] fatto il suo rispettabile nome per impedire a un vecchio curato di fare il suo dovere... Lei può, con una parola, rendere giustizia... Lo può, volendolo! La coscienza... l'onore...

Don Rodrigo
Mi parlerà della mia coscienza quando verrò a confessarmi. In quanto al mio onore, io sono l'unico custode...

Padre Cristoforo
Non era mia intenzione dispiacerla, ma non sia ingiusto verso quei due giovani!... L'innocenza è più potente della forza...

Don Rodrigo
Padre!... Il rispetto che io porto[30] al suo abito è grande, ma non faccia in modo che io debba dimenticarlo...

Padre Cristoforo
Io chiedo solo giustizia... Mi ascolti! Quaggiù in terra lei potrà molto ma...

Don Rodrigo
Quando mi vien voglia[31] di ascoltare una predica, vado in chiesa. Il predicatore in casa!... È un privilegio dei principi...

Padre Cristoforo
Dio le manda un ministro indegno e miserabile a pregare per un'innocente.

Don Rodrigo
Insomma, padre... Mi sembra che ci sia una fanciulla che le preme[32] molto...

Padre Cristoforo
Mi preme, è vero, quella fanciulla... Ma non più di lei, signor Don Rodrigo!

Don Rodrigo
Ebbene, la consigli di mettersi sotto la mia protezione...

Padre Cristoforo
La vostra protezione!?... Avete colmato la misura, e ora non vi temo più...

Don Rodrigo
Come parli[33], frate?

Padre Cristoforo
Parlo come si parla a chi è abbandonato da Dio e non può più far paura[34]... la vostra protezione!... Quella innocente, Lucia dico, vedete come pronuncio il suo nome a fronte alta, è sotto la protezione di Dio, e voi non potrete più nulla contro di lei[35]...

Don Rodrigo
Come osate?... In questa casa...

Padre Cristoforo
Ho compassione di questa casa!... Dio non può avere riguardo[36] a quattro pietre e timore di quattro sgherri[37] Verrà un giorno!...

Don Rodrigo
Escimi dai piedi[38], temerario, poltrone[39] incappucciato!... Ringrazia il saio che ti protegge... vattene con le tue gambe, per ora... villano rincivilito... E in seguito vedremo! ... T'insegnerò a parlare! [RIVOLGENDOSI AL SERVITORE] Accompagna il frate alla porta!...

Servitore
Ho sentito tutto... Ho bisogno di parlare...





Sopra: *Renzo e Lucia tentano le nozze a sorpresa.*
A destra: *Su una barca Renzo, Lucia e Agnese fuggono dal paese: è il momento dell'addio ai monti natii.*

Padre Cristoforo
Dite, presto...
Servitore
Non qui... È pericoloso... io so molte cose e mi voglio salvare l'anima... Cercherò di[40] venire domani in convento.
Padre Cristoforo
Dio vi benedica...
Servitore
Per carità,[41] la prego, non faccia mai il mio nome...



SCENA 4[42]



Agnese
Una soluzione c'è!
Renzo e Lucia
Quale?...
Agnese
Un matrimonio di sorpresa... Padre Cristoforo sarà contrario, ma non c'è altra via[43]...
Lucia
No mamma, io non darò mai questo dispiacere[44] al padre...
Renzo
Ma l'importante è sposarci!... Lucia, se non cerchi di vincere questi timori io farò una stupidaggine[45].
Lucia
No, Renzo, per l'amor di Dio!... Farò quello che vuoi tu...

26. Don Rodrigo e o padre Cristoforo deixam a mesa e se trancam em uma sala para falarem a sós.
27. *Ai suoi comandi* corresponde em português a "às suas ordens".
28. *Carità* se utiliza aqui com o significado de "favor, cortesia".
29. *Di malaffare* é locução adjetiva referida a quem ignora e desrespeita as normas civis e morais: *gente di malaffare* ("gente inescrupulosa").
30. *Portare rispetto* a algo ou alguém significa "guardar-lhe o devido respeito".
31. *Venir voglia* corresponde em português a "ficar com desejo de fazer algo".
32. *Premere* literalmente significa "apertar, exercer uma pressão"; no sentido figurado, equivale a "importar, interessar muito (algo ou alguém)"; *mi preme esserci anch'io* ("tenho muito interesse em estar eu também"); *mi preme molto la sua salute* ("me importa muito sua saúde").
33. Observe que, na discussão, don Rodrigo passa a se dirigir ao padre Cristoforo com desprezo, usando o pronome da segunda pessoa.
34. O italiano usa com freqüência o verbo *fare* com vários significados: aqui, *fare paura* é "dar medo".
35. *Non... più*, nas frases pronunciadas por padre Cristoforo *non può più far paura* e *non potrete più nulla contro di lei*, equivale em português a "já não; já não pode amedrontar; já não podes fazer nada contra ela".
36. *Avere riguardo* significa "ter ou tratar com cuidado, atenção, respeito ou consideração", segundo os casos: *non ha nessun riguardo per i giovani* ("não tem nenhuma consideração com os jovens"); *non ha nessun riguardo della roba altrui* ("não trata com cuidado das coisas alheias").
37. *Sgherro* é sinônimo de *bravo*, ou seja, homem de armas a serviço de um senhor despótico e violento.
38. *Escimi dai piedi!* corresponde em português a "retire-se já daqui!".
39. *Poltrone*, que atualmente significa "pessoa preguiçosa", usava-se para, depreciativamente, definir uma pessoa de baixa condição ou covarde.
40. *Cercare* é "buscar"; *cercare di* + infinitivo corresponde em português a "pretender, tentar".
41. *Per carità* é interjeição com valor de súplica; neste caso, equivale em português a "por Deus", "pelo amor de Deus".
42. Como no momento parece não haver solução para a situação dos noivos, Agnese, mãe de Lucia, resolve surpreender don Abbondio em sua casa para que Renzo e a filha se casem em sua presença e na de duas testemunhas, celebrando assim o matrimônio.
43. *Non c'è altra via* corresponde em português a "não há outro jeito".
44. *Dare un dispiacere* é "dar desgosto a alguém".
45. *Fare una stupidaggine* significa "fazer uma estupidez" ou "fazer uma loucura", como neste caso.

Agnese

Ci vorranno due testimoni... Sarà una bella sorpresa per Don Abbondio, te lo dico io!...

Renzo

Tonio e Gervasio[46]... Posso domandarlo a loro... li invito a mangiare, ma con la Perpetua[47] come si fa? Non ci lascia entrare quella...

Agnese

Stai tranquillo, alla Perpetua ci penso io[48]... [SI ODONO COLPI ALLA PORTA]

Avanti, avanti! [AGNESE APRE A PADRE CRISTOFORO E CORRE DA LUCIA E RENZO BISBIGLIANDO[49]]

Non ditegli niente!

Padre Cristoforo[50]

La pace sia con voi...

Non c'è nulla di buono da sperare da quell'individuo... Ma la Divina Provvidenza mi ha già mandato un segno... Ancora non posso dirvi nulla, ma tu, Renzo, domani sera verrai al convento. Se non puoi venire, manda una persona fidata... Ora devo correre al convento... Fede, coraggio e addio! A domani.

Agnese

Grazie, grazie e arrivederci.

Gertrude, costretta da Egidio, convince Lucia a uscire dal convento per favorirne il rapimento.



SCENA 5[51] 

Egidio

Sentite Gertrude... Oh, scusate, volevo dire "madre", alcuni miei amici, gente di rango naturalmente, hanno generosamente deciso di prendersi cura della vostra protetta[52].

Monaca

Ma se quella poveretta sta qui appunto per essere al riparo da quel...

Egidio

No, non giudicatelo male. L'eccellentissimo Don Rodrigo sa della nostra amicizia... qualcosa di più di un'amicizia, non vi pare? E quindi non ho potuto rifiutargli[53] un favore, mia nobile amica.

Monaca

Tacete!

Egidio

No, non posso tacere. Perché se non parlo io parlerà lui domani, e sarà peggio.

Monaca

Cos'altro gli avete detto di noi?

Egidio

Io, niente, né a lui né ad altri.

Monaca

E pensate che io vi creda?

Egidio

No, non chiedo tanto ma dovrete credere a lui, perché è stato molto esplicito, di una brutalità insolita per un gentiluomo del suo stampo[54]. La morte di quella conversa[55], che sapeva di noi, una disgrazia, alla quale però non fummo estranei...

Monaca

Ma... ma come potete?

Egidio

C'è un modo per non farlo parlare, per salvarci... voi e io...

Monaca

Che devo fare?

Egidio

Semplicissimo: basterà che allontaniate questa Lucia Mondella, diciamo oggi stesso, avviandola sulla strada del convento dei cappuccini...

Monaca

E se rifiutassi?

Egidio

Come credete. Però domani un'inchiesta, un



Sopra: *I bravi del perfido don Rodrigo ricevono l'ordine di rapire Lucia.*
Sotto: *L'Innominato tiene Lucia prigioniera nel proprio castello.*



processo... non parlo per me, perché per l'affetto che ancora vi porto sarei disposto ad affrontare tutto, come un tempo... Vi ricordate quella sera, la prima volta, nel giardino?

Monaca

Vi prego messer[56] Egidio, non ricordatemi il mio passato... farò quello che mi chiedete, ma promettetemi che non le sarà fatto alcun male.

Egidio

Come potete pensarlo? Avrà a che fare[57] con dei gentiluomini... In quanto a voi, qualsiasi cosa possa occorrervi[58], sapete dove trovarmi... Io vi ho sempre nel cuore.

Monaca

Andate.

Egidio

Vado, ormai mi limito ad amarvi in silenzio, non potete impedirmi anche questo.

Monaca

Andate, vi prego.



46. Tonio e Gervaso são dois irmãos que Renzo decide convidar para testemunhar seu casamento secreto.
47. *Perpetua* é o nome escolhido por Manzoni para a criada de don Abbondio; passou a ser nome comum para designar a criada de um vigário; por extensão, diz-se também de uma criada velha, bisbilhoteira e charlatã.
48. *Ci penso io* corresponde em português a "eu me encarrego".
49. *Bisbigliare* significa "falar em voz baixa, sussurrar, murmurar".
50. Enquanto estão planejando a celebração do casamento, entra o padre Cristoforo para contar o resultado negativo de suas negociações com don Rodrigo.
51. Depois do fracasso da tentativa de casamento, o padre Cristoforo confia Lucia a Gertrude, uma religiosa do convento de Monza, para que esta proteja a jovem. Ressurge então a questão da relação amorosa entre a irmã Gertrude (que adotou o hábito por imposição familiar) e o nobre Egidio, e do crime que ambos cometeram no convento, matando a freira que testemunhou o romance. Egidio, chantageado por don Rodrigo, que sabe do assassinato, pede a Gertrude que obrigue Lucia a sair do convento, segundo os desejos do poderoso senhor.
52. Egidio está se referindo a Lucia.
53. *Rifiutare* algo a alguém quer dizer "negar": *non ho potuto rifiutargli questo favore* ("não pude negar-lhe esse favor").
54. *Stampo* significa "molde"; *essere dello stesso stampo* corresponde em português a "ser da mesma sorte, do mesmo gênero".
55. *Conversa* era a freira leiga destinada aos serviços no convento; Egidio refere-se à freira assassinada.
56. *Messere*, que significa *mio signore*, é um título honorífico que antigamente tinham, por direito, os juízes e jurisconsultos, mas que também podia aplicar-se a qualquer pessoa como sinal de respeito e deferência.
57. *Avere a che fare* com algo ou alguém significa "tratar ou ter relação" com esse mesmo.
58. Recorde que *occorrere* em italiano significa "ser necessário, ter necessidade, servir". *Mi occorre immediatamente un medico* ("necessito imediatamente de um médico"); *ci occorrerebbe dell'altro personale* ("precisamos de mais pessoal").

B/UNITÀ 1

ITALIANO PER USI SPECIALI

Estensione di una rete di supermercati in Italia

Ouça na fita a conversa telefônica entre o senhor Schultz, representante de uma empresa alemã de hipermercados, e o senhor Rossi, empregado da *Associazione Supermercati Italiani.*

Ascoltate

La telefonista Associazione Supermercati Italiani, desidera?
Sig. Schultz Vorrei[1] parlare col dottor Rossi, per favore.
La telefonista Potrebbe attendere un momento? Il telefono è occupato. Rimanga in linea[2]: glielo passo appena[3] possibile.
Dottor Rossi Pronto? Chi parla?
Sig. Schultz Buon giorno, sono il rappresentante della Supermarket D.E. Sicuramente[4] avrà sentito[5] parlare della nostra società: abbiamo una catena di supermercati a livello europeo e desidereremmo estendere l'attività anche in Italia. Gli edifici sono moderni e funzionali nonché dotati di casse con visore per l'identificazione del prodotto e del prezzo. Offriamo prodotti assolutamente genuini e conformi alle norme stabilite dalla Comunità Europea. Vi può interessare la nostra offerta?
Dottor Rossi Certo, la proposta potrebbe essere presa in considerazione. Vogliamo sapere, però[6], che genere di prodotti avete, le condizioni di contratto, i vostri prezzi...
Sig. Schultz Per quanto riguarda i generi alimentari, abbiamo un vasto assortimento[7] di formaggi freschi e stagionati[8], molte qualità di insaccati[9] e le nostre specialità tedesche di carni e prosciutti affumicati, naturalmente senza conservanti né polifosfati. Inoltre, offriamo dolciumi di ogni tipo: cioccolatini, caramelle, miele, marmellate, biscotti[10], tutti di primissima qualità. I prezzi sono competitivi, le condizioni di vendita e partecipazione sono ottime.
Dottor Rossi Mi sembra una proposta molto interessante, soprattutto in relazione ad alcune zone del centro-sud nelle quali queste offerte sono carenti. Sarebbe opportuno vederci per discuterne più dettagliatamente, anche per un eventuale scambio con i nostri prodotti, quali pasta, riso, olio extravergine o raffinato, vini tipici, ortaggi e agrumi[11] di Sicilia. Non le



dispiacerebbe venire da noi[12] uno di questi giorni?
Sig. Schultz Con vero piacere. Sarò a Milano la settimana prossima; se vuole, possiamo fissare fin d'ora un appuntamento[13].
Dottor Rossi Aspetti che prendo l'agenda dal cassetto e vedo quando ci si potrebbe vedere... Sì, proprio venerdì 15 c'è una riunione del Consiglio d'Amministrazione e metterò la sua proposta all'ordine del giorno. Se volesse passare da me nel tardo pomeriggio[14], facciamo verso le 18, potrei già darle una risposta.
Sig. Schultz D'accordo; allora arrivederci a venerdì prossimo. 



Diga se as seguintes afirmações são falsas ou verdadeiras:

1. La telefonista mette subito in contatto il sig. Schultz col dottor Rossi.
2. Il sig. Schultz è il rappresentante di una catena di supermercati tedeschi.
3. Il dottor Rossi non è interessato all'offerta perché in Italia ci sono già troppi supermercati.
4. I prodotti offerti dal sig. Schultz sono molto cari.
5. Il sig. Schultz invita il dottor Rossi a recarsi in Germania per parlare dell'affare.
6. Il dottor Rossi vedrà il sig. Schultz dopo la riunione del Consiglio d'Amministrazione.

1. Para o uso do condicional, muito freqüente neste diálogo, veja o *Osservate* desta unidade.
2. *Rimanere* significa "permanecer"; *rimanga in linea* corresponde em português a "aguarde na linha, não desligue".
3. *Appena* pode ter vários significados; aqui, *appena possibile* quer dizer "tão logo, assim que seja possível".
4. *Sicuramente* em italiano significa "sem dúvida, certamente, seguramente".
5. O futuro composto do indicativo pode significar probabilidade.
6. Observe que a conjunção adversativa *però* em italiano muitas vezes se intercala na frase.
7. *Assortimento* significa variedade de mercadorias da mesma natureza e corresponde em português a "sortimento".
8. *Stagionato* significa que o produto foi conservado durante certo tempo para adquirir a consistência necessária, como o vinho e a madeira, por exemplo. Neste caso equivale a queijos "curados".
9. *Insaccati* corresponde em português a "embutidos".
10. *Biscotto* em italiano equivale a biscoito, bolacha.
11. *Agrumi* são todos os frutos que dão sumo, como o limão, a laranja e a tangerina, entre outros, e corresponde em português a "cítricos".
12. *Da noi*, neste caso, equivale a *nella nostra ditta* ("em nossa firma"), ou seja, o lugar onde está a pessoa que fala ao telefone.
13. *Fissare un appuntamento* significa "fazer ou combinar uma entrevista".
14. *Nel tardo pomeriggio* corresponde em português a "no final da tarde".

Osservate

Quando se expressa uma vontade ou se dá uma ordem a alguém, podem ser usadas distintas formas verbais, segundo a intenção de cortesia do interlocutor.

1. Vontade

a) O presente do indicativo é menos cortês.

Exemplo:

Vogliamo sapere, però, che genere di prodotti avete.

b) O condicional atenua a peremptoriedade do desejo.

Exemplo:

Vorrei parlare col dottor Rossi.
Desidereremmo estendere l'attività anche in Italia.

2. Ordem

a) O imperativo é menos cortês.

Exemplo:

Rimanga in linea.

b) O condicional atenua a peremptoriedade da ordem.

Exemplo:

Potrebbe attendere un momento?

c) No condicional, há fórmulas pleonásticas que igualmente atenuam a peremptoriedade da ordem.

Exemplo:

[Non] le dispiacerebbe passare da noi uno di questi giorni?
Sarebbe così cortese da smettere di fumare?
Mi farebbe la gentilezza di chiudere il finestrino?

Esercizi

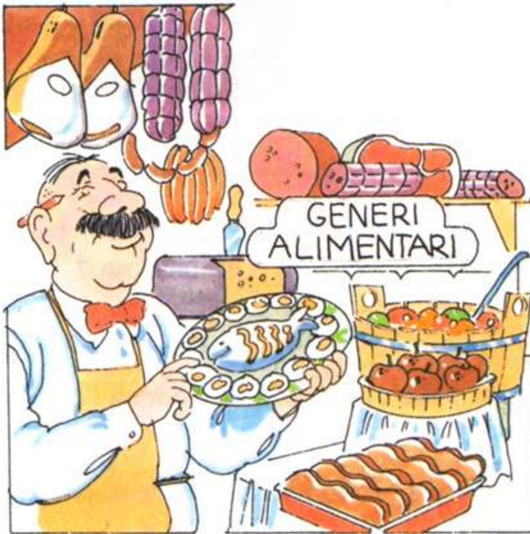
A Transforme as frases colocando-as nas casas adequadas.

Presente do indicativo	Imperativo	Condicional	Frases
			Sarebbe così cortese da darmi il suo numero di telefono?
	Venga da me non prima delle 10.		
Posso usare la sua macchina da scrivere?			
		Vorrei essere presente anch'io alla riunione.	
		Mi farebbe vedere il catalogo?	

B Complete o diálogo:

— . . . .
—Mi spiace, ma oggi non è venuto in ufficio.

— . . . .
— Ah, non lo so. È fuori sede in viaggio d'affari.
— . . . .
— Senz'altro. Dica pure a me, e io riferirò.
— . . . .
— Stia tranquillo. Glielo comunicherò con urgenza non appena lo sentirò. Buon giorno.



Vocabolario

affumicato (*a.*)	defumado
cassa (*s.f.*)	caixa
cassetto (*s.m.*)	gaveta
catena (*s.f.*)	cadeia
cioccolatino (*s.m.*)	bombom
dolciumi (*s.m.p.*)	doces
formaggio (*s.m.*)	queijo
generi alimentari (*s.m.p.*)	produtos alimentícios comestíveis
livello (*s.m.*)	nível
marmellata (*s.f.*)	geléia
ordine del giorno (*s.m.*)	a ordem do dia
ortaggi (*s.m.p.*)	hortaliças
prosciutto (*s.m.*)	presunto
riso (*s.m.*)	arroz
scambio (*s.m.*)	intercâmbio
verso (*pr.*)	por volta de, em direção a

Respostas dos exercícios

Ascoltate

As afirmações são:
1. Incorreta
2. Correta
3. Incorreta
4. Incorreta
5. Incorreta
6. Correta

Osservate

A

Presente do indicativo	Imperativo	Condicional	Frases
	Mi dia il suo numero di telefono.	Mi darebbe il suo numero di telefono?	Sarebbe così cortese da darmi il suo numero di telefono?
	Venga da me non prima delle 10.	Verrebbe da me non prima delle 10?	Sarebbe così gentile da venire da me non prima delle 10?
Posso usare la sua macchina da scrivere?		Potrei usare la sua macchina da scrivere?	
Voglio essere presente anch'io alla riunione.		Vorrei essere presente anch'io alla riunione.	
	Mi faccia vedere il catalogo.	Mi farebbe vedere il catalogo?	Potrebbe usarmi la cortesia di farmi vedere il catalogo?

(As soluções propostas são apenas algumas entre as muitas possíveis. A partir do modelo, pode-se completar o diálogo de diversas maneiras.)

— Buon giorno, vorrei parlare con l'ingegner Fossati. Sono il signor Martini.
— Mi spiace, ma oggi non è venuto in ufficio.
— Quando lo potrei trovare?
— Ah, non lo so. È fuori sede per un viaggio d'affari.
— Potrei lasciargli un messaggio? È molto importante.
— Senz'altro. Dica pure a me, e io riferirò.
— L'appalto è stato aggiudicato a lui ed è necessaria la sua presenza per concordare i contratti.
— Stia tranquillo. Glielo comunicherò con urgenza non appena lo sentirò. Buon giorno.

C/UNITÀ 1

DAL VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *língua coloquial familiar*
b = *língua comum padrão*





1. a) Toh, chi si vede[1]! Dove diavolo[2] ti sei cacciato[3]! È un sacco[4] che non ti vedo!

   b) Che sorpresa vederti dopo tanto tempo! Dove ti eri nascosto? È da tanto che non ho tue notizie!



2. a) Ero a Pisa, a far la naia[5]. Che palle[6], ragazzi. Non vedevo l'ora di tagliar la corda[7]!

   b) Sono stato fuori città, a Pisa, a fare il servizio militare. Che noia! Ero impaziente di andarmene via!



3. a) Ci credo! Ma te la sei squagliata[8] zitto zitto[9]! Se lo sapevo facevo un salto a Pisa a trovarti.

   b) Ti capisco. Comunque sei andato via senza dire niente a nessuno! Se lo avessi saputo sarei venuto a Pisa a trovarti!



4. a) Senti, ci stai[10] ad andare da qualche parte a berci un goccio[11] e a spassarcela?

   b) Senti, sei d'accordo ad andare in qualche locale a bere qualcosa e a divertirci?

1. *Toh, chi si vede!* é expressão pela qual se manifesta surpresa ao ver alguém depois de muito tempo; equivale em português a "Vejam só quem está aí!".
2. *Dove diavolo* tem função enfática em frases interrogativas.
3. *Cacciarsi* quer dizer "meter-se em algum lugar".
4. *Sacco* literalmente significa "saco"; *un sacco di tempo* equivale em português a "um montão de tempo".
5. *Far la naia* é, familiarmente, fazer serviço militar.
6. *Palle* é um eufemismo para "testículos"; *che palle!* quer dizer "que chatice!, que saco!".
7. *Tagliar la corda* significa "ir embora, ficar livre".
8. *Squagliarsela* também significa "ficar livre".
9. *Zitto* se diz de alguém que está em silêncio; *zitto, zitto*, por sua vez, quer dizer "fazer algo sem chamar a atenção".
10. *Stare* quer dizer "estar"; *starci* é forma familiar que significa "concordar com uma iniciativa, estar de acordo em fazer algo".
11. *Goccio* significa uma pequena quantidade de líquido; *bere un goccio* corresponde em português a "tomar um trago".

Modi di dire

1. Mettere il carro davanti ai buoi. 

   Literalmente, quer dizer "pôr o carro adiante dos bois"; significa fazer antes o que seria mais oportuno fazer depois.

2. Menare per il naso.

   Significa "enganar alguém, ludibriá-lo, seduzi-lo".

3. Lavorare come un bue.

   Significa trabalhar muito; corresponde em português a "trabalhar como um mouro" ou "trabalhar como um burro".

4. Chiudere la stalla quando sono fuggiti i buoi.

   Literalmente, quer dizer "fechar o estábulo quando os bois já fugiram"; significa tomar medidas e precauções quando já é tarde demais.



D/UNITÀ 1

UN PO' DI GRAMMATICA

Esercizio Uno

Complete com uma destas preposições: *a, da, di, in,* fazendo as devidas contrações (preposição + artigo) quando necessário.

Exemplo:
Sarò ... Milano la settimana prossima.
Sarò *a* Milano la settimana prossima.

1. I segnali stradali indicati ... questo libretto sono difficili ... ricordare.
2. Quel ciclista va ... folle velocità, veramente ... record.
3. Lo misero ... carcere ... detenzione preventiva perché sospettato ... furto.
4. Non resta altro ... fare che andare ... un meccanico ... chiedergli se valga la pena ... aggiustare la macchina.
5. Questa bicicletta è ... buttare via.
6. Il carcerato indossa una maglietta ... righe.
7. La cella ha sbarre ... ferro ... la finestra.
8. Mi si è bucata la ruota ... dietro ... la macchina.


1


2


3

Esercizio Due

Substitua o adjetivo em grifo das frases por outro equivalente.

Exemplo:
Abbiamo un *vasto* assortimento di formaggi.
Abbiamo un *ampio* assortimento di formaggi.

1. È molto *furbo*, non si lascia ingannare da nessuno.
2. Appartiene a una famiglia *agiata*.
3. La segretaria dell'azienda è molto *carina*.
4. Fa piacere stare con lui perché è sempre *gioioso*.
5. Il problema è veramente *complicato*.
6. Lo scrittore è un personaggio di *chiara* fama.
7. Dal belvedere si vedeva benissimo il *grandioso* panorama.
8. Tutti ridono di lui perché è un bambino *ciccione*.

Esercizio Tre

Conjugue os verbos entre parênteses no tempo e no modo adequados[1].

Exemplo:
Se ... (lei, venire) da me nel tardo pomeriggio, ... (io, potere) già darle una risposta.
Se *venisse* da me nel tardo pomeriggio, *potrei* già darle una risposta.

1. Se il pollo ... (essere) tutto bruciato, che cosa ... (voi, dire)?
2. Se ... (voi, sapere) la sorpresa che vi abbiamo preparato, ... (voi, essere) molto felici.
3. ... (noi, mangiare) molto volentieri se ... (noi, avere) fame.
4. Se ... (io, avere) con me l'orario dei treni, ti ... (io, dire) a che ora parte il treno per Milano.
5. Se tu non ... (essere) allergica ai frutti di mare, ti ... (io, fare) assaggiare queste stupende cozze.
6. Se si ... (svalutare) la lira, la crisi economica ... (diventare) ancor più grave.
7. Se l'agenzia ... (accettare) la carta di credito, ... (io, pagare) il biglietto d'aereo immediatamente.
8. ... (io, restare) molto volentieri qui con voi se non ... (essi, trasmettere) la partita per televisione.


1

1. Em italiano, a oração condicional que se refere ao futuro é construída com o futuro do pretérito simples na oração principal e com o pretérito imperfeito do subjuntivo na oração subordinada com *se*: *se tu venissi, ti darei l'assegno*; como se pode observar no exemplo, trata-se de ação precisa que deveria realizar-se em um futuro mais ou menos próximo.

Esercizio Quattro

Complete com os adjetivos possessivos *il mio, il tuo, il suo...*, fazendo as devidas contrações (preposição + artigo) quando necessário[2].

Exemplo:
Un eventuale scambio con ... (di noi) prodotti.
Un eventuale sacambio con *i nostri* prodotti.

1. ... (di noi) amici sono rimasti improvvisamente al buio perché sono saltate le valvole.
2. Dammi ... (di te) lampada che vedo se è scattato l'interruttore generale.
3. Ne ... (di me) stanza ho messo un interruttore speciale per aumentare e diminuire l'intensità della luce.
4. ... (di voi) rappresentanti sono venuti ieri a proporci ... (di essi) condizioni di contratto.
5. ... (di esse) aspirazioni non rispondono alle ... (di noi) esigenze.
6. Abbiamo ricevuto proprio ieri ... (di te) espresso, ma ... (di essi) pacco non è ancora arrivato.
7. Giorgio ha dovuto pagare la soprattassa perché ... (di lui) macchina ha il motore Diesel.
8. Ho fatto un bellissimo regalo a ... (di me) vicini perché ... (di essi) gentilezza durante ... (di me) malattia è stata straordinaria.


1

2. a) Em italiano, o pronome possessivo geralmente precede o substantivo e é acompanhado pelo artigo definido ou indefinido: *il mio libro, la mia casa, i nostri amici*.
b) A terceira pessoa do singular e do plural, diferentemente do português, tem formas diferenciadas: *suo, sua, suoi, sue*, se o possuidor é singular (*Giorgio e i suoi cani*), e *loro*, se o possuidor é plural (*Maria e Giovanni con il loro cane*).
c) Quando o interlocutor se dirige a você (*lei*) ou vocês (*loro*), usam-se estas mesmas formas pronominais: *Signori, hanno già ritirato il loro stipendio?*
d) Com os nomes de parentes no singular, o adjetivo possessivo não leva artigo; *mio padre è partito, sua suocera è simpatica*.



ABREVIATURAS

adj.	adjetivo
adv.	advérbio
angl.	anglicismo
c.c.	complem. circunstancial
col.	coloquial
comp.	compare
dim.	diminutivo
gal.	galicismo
l.a.	locução adverbial
mod.	modismo
p.	plural
p.p.	particípio passado
pej.	pejorativo
prep.	preposição
s.f.	substantivo feminino
s.m.	substantivo masculino
v.	ver
v.i.	verbo intransitivo
v.pron.	verbo pronominal
v.per.	verbo perifrástico
v.t.	verbo transitivo

Vocabolario

a folle velocità (*l.a*)	a grande velocidade
aggiustare (*v.t.*)	ajustar, consertar
al buio (*l.a.*)	no escuro
appartenere (*v.i.*)	pertencer
assaggiare (*v.t.*)	provar, experimentar
autostrada (*s.f.*)	autoestrada
belvedere (*s.m.*)	mirante
bucarsi (*v. pron*)	espetar-se, furar-se
buttar vìa (*v.t.*)	atirar, lançar, jogar fora
càrcere (*s.m.*)	cárcere
cozza (*s.f.*)	mexilho
espresso (*s.m.*)	(remessa) urgente
far piacere (*v.i.*)	agradar
frutti di mare (*s.m.p.*)	mariscos
furto (*s.m.*)	furto, roubo
maglietta (*s.f.*)	camiseta
malattìa (*s.f.*)	enfermidade, doença
pacco (*s.m.*)	pacote
partita (*s.f.*)	partida, jogo
scontro (*s.m.*)	choque, disputa
svalutare (*v.t.*)	desvalorizar
vàlvole (*s.f.p.*)	fusíveis, válvulas

Respostas dos exercícios

Esercizio Uno

1. I segnafi stradali indicati in questo libretto sono difficili da ricordare.
2. Quel ciclista va a folle velocità, veramente da record.
3. Lo misero in carcere in detenzione preventiva perché sospettato di furto.
4. Non resta altro da fare che andare da un meccanico a chiedergli se valga la pena di aggiustare la macchina.
5. Questa bicicletta è da buttare via.
6. Il carcerato indossa una maglietta a righe.
7. La cella ha sbarre di ferro alla finestra.
8. Mi si è bucata la ruota di dietro della macchina.

Esercizio Due

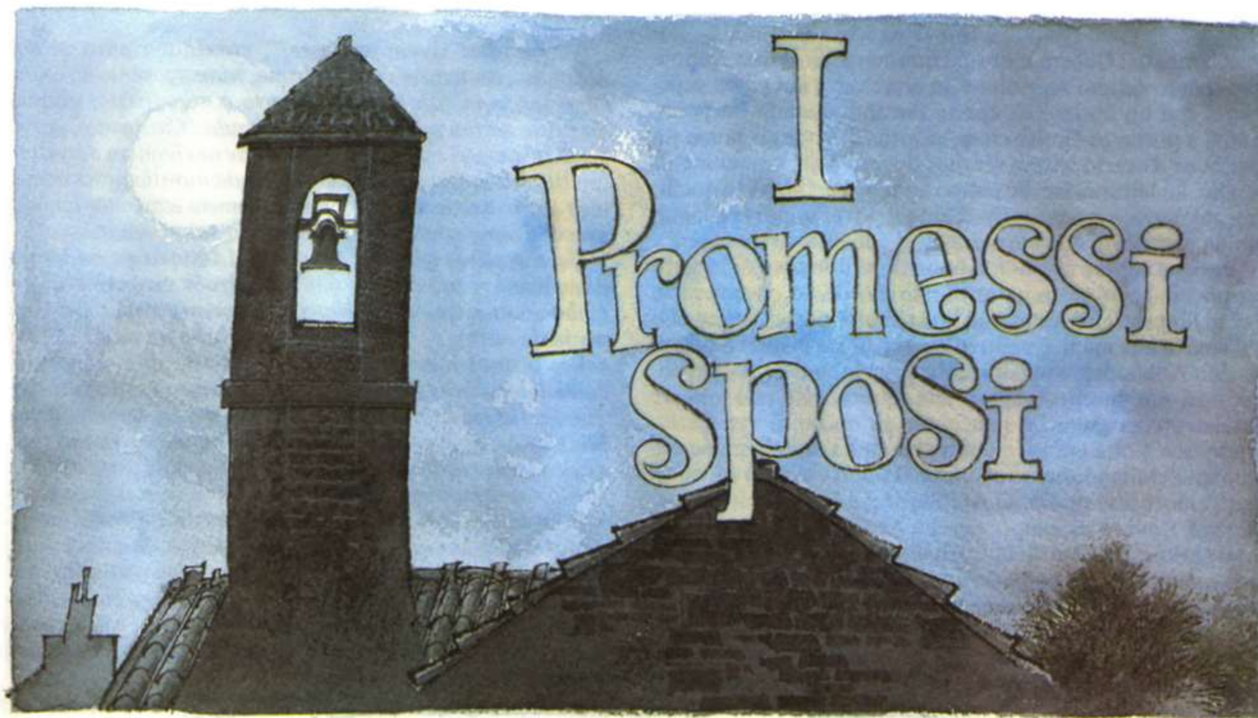
1. È molto astuto, non si lascia ingannare da nessuno.
2. Appartiene a una famiglia ricca.
3. La segretaria dell'azienda è molto bellina.
4. Fa piacere stare con lui perché è sempre allegro.
5. Il problema è veramente complesso.
6. Lo scrittore è un personaggio di illustre fama.
7. Dal belvedere si vedeva benissimo l'imponente panorama.
8. Tutti ridono di lui perché è un bambino molto grasso.

Esercizio Tre

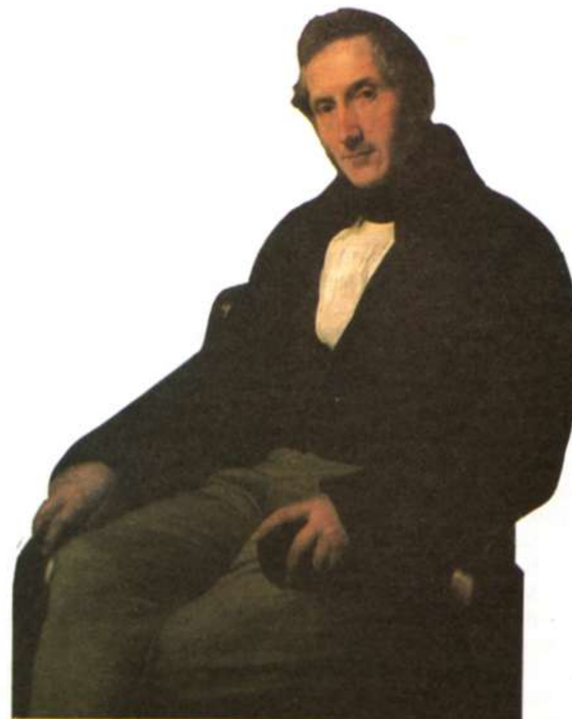
1. Se il pollo fosse tutto bruciato, che cosa direste?
2. Se sapeste la sorpresa che vi abbiamo preparato, sareste molto felici.
3. Mangeremmo molto volentieri se avessimo fame.
4. Se avessi con me l'orario dei treni, ti direi a che ora parte il treno per Milano.
5. Se tu non fosi allergica ai frutti di mare, ti farei assaggiare queste stupende cozze.
6. Se si svalutasse la lira, la crisi economica diventerebbe ancor più grave.
7. Se l'agenzia accettasse la carta di credito, io pagherei il biglietto d'aereò immediatamente.

Esercizio Quattro

1. I nostri amici sono rimasti improvvisamente al buio perché sono saltate le valvole.
2. Dammi la tua lampada, che vedo se è scattato l'interruttore generale.
3. Nella mia stanza ho messo un interruttore speciale per aumentare e diminuire l'intensità della luce.
4. I vostri rappresentanti sono venuti ieri a proporci le loro condizioni di contratto.
5. Le loro aspirazioni non rispondono alle nostre esigenze.
6. Abbiamo ricevuto proprio ieri il tuo espresso, ma il loro pacco non è ancora arrivato.
7. Giorgio ha dovuto pagare la soprattassa perché la sua macchina ha il motore Diesel.
8. Ho fatto un bellissimo regalo ai miei vicini perché la loro gentilezza durante la mia malattia è stata straordinaria.



Alessandro Manzoni (Milão, 1785-1873) foi o mais destacado e ilustre representante do romantismo italiano. Romancista, poeta, historiador e teórico da língua e das letras, Manzoni, em oposição à arte neoclássica, defendia uma literatura realista, baseada na reconstrução histórica documentada, que garantisse sua validade ética e estética, destinando-se a um amplo setor da sociedade. Sua obra mais importante, *I promessi sposi* ("Os noivos"), de 1827, foi submetida em sua segunda edição definitiva (1840-42) a uma sistemática revisão lingüística, com a intenção, plenamente obtida, de forjar uma língua única e literária – o fiorentino moderno – que estivesse acima da variedade de dialetos do italiano falado. Adotando a fórmula do romance histórico, Manzoni reconstrói em *I promessi sposi* os acontecimentos milaneses do século XVII, descrevendo, por meio do romance entre os protagonistas Renzo e Lucia, um grandioso e multifacetado quadro social que põe frente a frente opressores e oprimidos. Baseia-se numa óptica de igualitarismo cristão não isenta de paternalismo, com o propósito de descobrir nas contradições do passado a chave interpretativa sociopolítica e ético-religiosa do presente.





CAPITOLO VIII

«Carneade! Chi era costui?», ruminava tra sé don Abbondio seduto sul suo seggiolone, in una stanza del piano superiore, con un libricciolo aperto davanti, quando Perpetua entrò a portargli l'imbasciata. «Carneade! questo nome mi par bene d'averlo letto o sentito; doveva essere un uomo di studio, un letteratone del tempo antico: è un nome di quelli; ma chi diavolo era costui?». Tanto il pover'uomo era lontano da prevedere che burrasca gli si addensasse sul capo!

Bisogna sapere che don Abbondio si dilettava di leggere un pochino ogni giorno; e un curato suo vicino, che aveva un po' di libreria, gli prestava un libro dopo l'altro, il primo che gli veniva alle mani. Quello su cui meditava in quel momento don Abbondio, convalescente della febbre dello spavento, anzi più guarito (quanto alla febbre) che non volesse lasciar credere, era un panegirico in onore di san Carlo, detto con molta enfasi, e udito con molta ammirazione nel duomo di Milano, due anni prima. Il santo v'era paragonato, per l'amore allo studio, ad Archimede; e fin qui don Abbondio non trovava inciampo; perché Archimede ne ha fatte di così curiose, ha fatto dir tanto di sé, che, per saperne qualche cosa, non c'è bisogno d'un'erudizione molto vasta. Ma, dopo Archimede, l'oratore chiamava a paragone anche Carneade: e lì il lettore era rimasto arrenato. In quel momento entrò Perpetua ad annunziar la visita di Tonio.

—A quest'ora? —disse anche don Abbondio, come era naturale.

—Cosa vuole? Non hanno discrezione: ma se non lo piglia al volo...

—Già: se non lo piglio ora, chi sa quando lo potrò pigliare! Fatelo venire... Ehi! ehi! siete poi ben sicura che sia proprio lui?

—Diavolo! —rispose Perpetua, e scese; aprì l'uscio, e disse: —dove siete? —Tonio si fece vedere; e, nello stesso tempo, venne avanti anche Agnese, e salutò Perpetua per nome.

—Buona sera, Agnese, —disse Perpetua: —di dove si viene, a quest'ora?

—Vengo da... —e nominò un paesetto vicino.— E se sapeste... —continuò: —mi son fermata di più, appunto in grazia vostra.

—Oh perché? —domandò Perpetua; e voltandosi a' due fratelli, —entrate, —disse, —che vengo anch'io.

—Perché, —rispose Agnese—, una donna di quelle che non sanno le cose, e voglion parlare... credereste? s'ostinava a dire che voi non vi siete maritata con Beppe Suolavecchia, né con Anselmo Lunghigna, perché non v'hanno voluta. Io sostenevo che siete stata voi che gli avete rifiutati, l'uno e l'altro...

—Sicuro. Oh la bugiarda! la bugiardona! Chi è costei?

—Non me lo domandate, che non mi piace metter male.

—Me lo direte, me l'avete a dire: oh la bugiarda!

—Basta... ma non potete credere quanto mi sia dispiaciuto di non saper bene tutta la storia, per confonder colei.

—Guardate se si può inventare, a questo modo! —esclamò di nuovo Perpetua; e riprese subito: —in quanto a Beppe, tutti sanno, e hanno potuto vedere... Ehi, Tonio! accostate l'uscio, e salite pure, che vengo. —Tonio, di dentro, rispose di sì; e Perpetua continuò la sua narrazione appassionata.

In faccia all'uscio di don Abbondio, s'apriva, tra due

CAPÍTULO VIII

"Carneades! Quem era esse?", ruminava para si don Abbondio, sentado em sua poltrona, num aposento do andar superior, com um livrinho aberto à sua frente, quando Perpétua entrou para trazer-lhe o recado. "Carneades, parece que li ou escutei esse nome, deve ser de um homem de estudo, um literato importante da Antigüidade: é um daqueles nomes, mas quem diabos era ele?". O pobre homem estava tão longe de prever a tempestade que se adensava sobre sua cabeça!

Deve-se saber que don Abbondio deleitava-se em ler um pouquinho a cada dia; e que um pároco vizinho seu, que tinha uma pequena biblioteca, emprestava-lhe um livro atrás do outro, o primeiro que lhe vinha às mãos. Aquele sobre o qual meditava neste momento don Abbondio, convalescente da febre do susto, mais curado (da febre) do que queria fazer crer, era um panegírico em homenagem a São Carlos, pronunciado com muita ênfase, e escutado com muita admiração na catedral de Milão, dois anos antes. O santo era comparado, pelo amor ao estudo, a Arquimedes, e até aqui don Abbondio não encontrava dificuldades porque Arquimedes havia feito coisas curiosas, havia dado tanto o que falar, que para saber algo dele não se necessitava de uma erudição muito vasta. Mas, depois de Arquimedes, o orador fazia a comparação com Carneades, e ali o leitor havia empacado. Neste momento, entrou Perpétua anunciando a visita de Tonio.

– A esta hora? – disse então don Abbondio, como era natural.

– E o senhor queria o quê? Não tem discrição, mas se não o pega no pulo...

– Sei. Se não o pego agora, quem sabe quando poderei pegá-lo. Faça-o vir... Eh, eh!, você tem certeza que é ele?

– Diabos! – respondeu Perpétua, e desceu; abriu a porta e disse: – Onde está você?
Tonio apareceu e ao mesmo tempo se adiantou também Agnese, saudando Perpétua pelo nome.

– Boa noite, Agnese – disse Perpétua –, de onde vêm a esta hora?

– Venho de... – e disse o nome de um povoadozinho próximo – E se a senhora soubesse... – continuou – demorei mais, precisamente por sua causa.

– Oh! Por quê? – perguntou Perpétua, e voltando-se para os dois irmãos disse: – Entrem, que eu já vou.

– Porque – respondeu Agnese – uma dessas mulheres ignorantes que gostam de falar... acredita?, cismou de dizer que a senhora não casou com Beppe Suolavecchia nem com Anselmo Lunghigna porque eles não quiseram. E eu sustentava que havia sido a senhora que rechaçara tanto um como outro...

– Certo. Oh, a mentirosa!, a grande mentirosa! Quem é?

– Não me pergunte, que não gosto de intrometer-me.

– Você vai dizer, tem que me dizer. Oh, a mentirosa!

– Chega! Mas a senhora não imagina quanto lamentei não saber toda a história, para fazê-la calar-se.

– Veja se se pode inventar desse modo! – exclamou outra vez Perpétua, e acrescentou de imediato: – Quanto a Beppe, todos sabem e puderam ver... Eh, Tonio! Feche a porta e suba, que já vou.

Tonio, de dentro, assentiu, e Perpétua continuou sua narração apaixonada.

Em frente à porta de don Abbondio, e entre duas casinhas

casipole, una stradettà, che, finite quelle, voltava in un campo. Agnese vi s'avviò, come se volesse tirarsi alquanto in disparte, per parlar più liberamente; e Perpetua dietro. Quand'ebbero voltato, e furono in luogo, donde non si poteva più veder ciò che accadesse davanti alla casa di don Abbondio, Agnese tossì forte. Era il segnale: Renzo lo sentì, fece coraggio a Lucia, con una stretta di braccio; e tutt'e due, in punta di piedi, vennero avanti, rasentando il muro, zitti zitti; arrivarono all'uscio, lo spinsero adagino adagino; cheti e chinati, entraron nell'andito, dov'erano i due fratelli ad aspettarli. Renzo accostò di nuovo l'uscio pian piano; e tutt'e quattro su per le scale, non facendo rumore neppur per uno. Giunti sul pianerottolo, i due fratelli s'avvicinarono all'uscio della stanza, ch'era di fianco alla scala; gli sposi si strinsero al muro.

—*Deo gratias.* —disse Tonio, a voce chiara.

—Tonio, eh? Entrate, —rispose la voce di dentro.

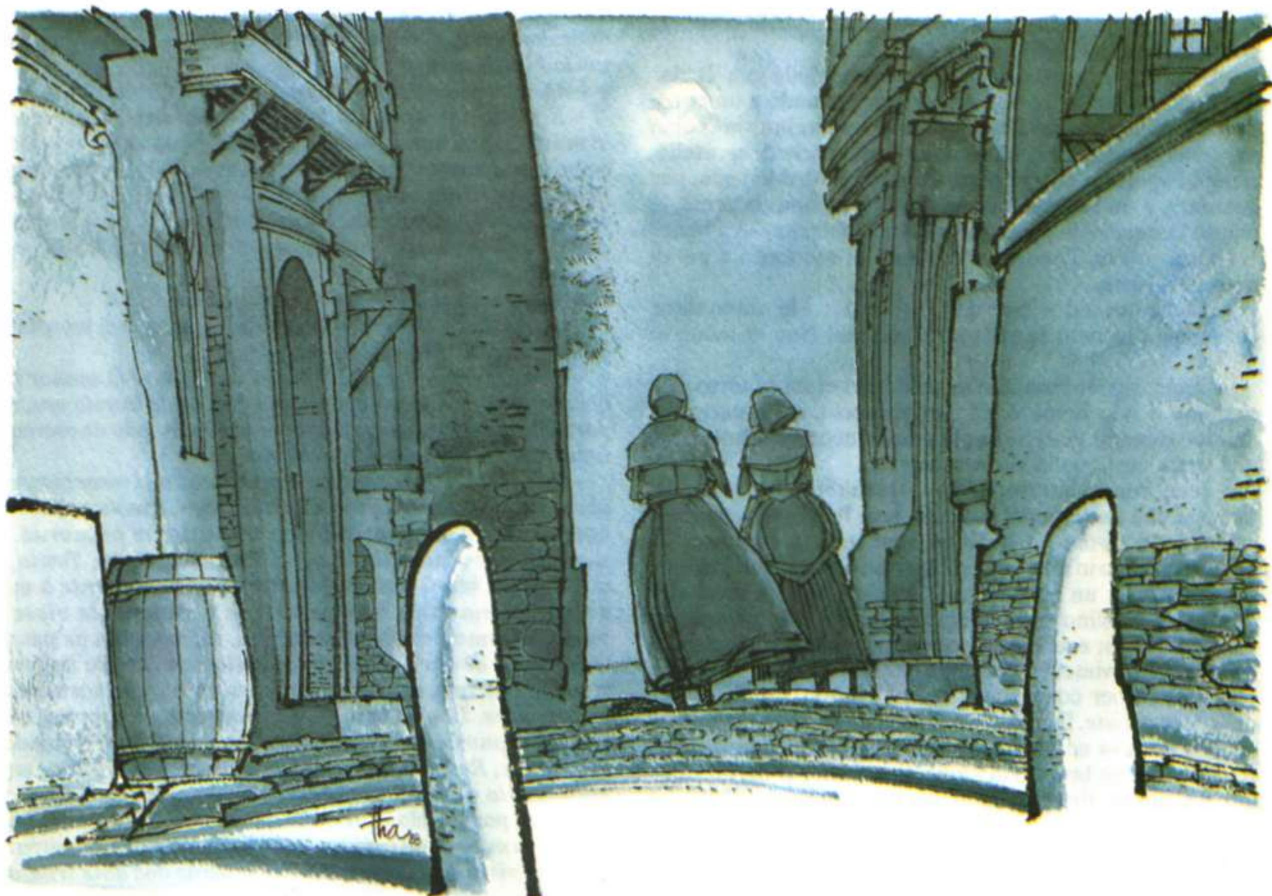
Il chiamato aprì l'uscio, appena quanto bastava per poter passare lui e il fratello, a un per volta. La striscia di luce, che uscì d'improvviso per quella apertura, e si disegnò sul pavimento oscuro del pianerottolo, fece riscoter Lucia, come se fosse scoperta. Entrati i fratelli, Tonio si tirò dietro l'uscio: gli sposi rimasero immobili nelle tenebre, con l'orecchie tese, tenendo il fiato: il rumore più forte era il martellar che

pobres, abria-se uma viela que, após fazer uma curva, terminava em um campo. Até ali se encaminhou Agnese, como se quisesse afastar-se um pouco, a fim de falar mais livremente; e Perpétua a seguiu. Quando deram a volta e chegaram a um lugar de onde não se podia ver o que ocorria na frente da casa de don Abbondio, Agnese tossiu com força. Era a senha: Renzo a ouviu, encorajou Lucia apertando-lhe o braço, e ambos, na ponta dos pés, se adiantaram, roçando a parede, silenciosos; chegaram à porta, abriram-na bem devagar, e mudos e agachados entraram no saguão, onde os irmãos os esperavam. Renzo voltou e fechou a porta suavemente, e os quatro subiram as escadas, sem fazer sequer o ruído de um. Chegando ao patamar, os dois irmãos aproximaram-se da porta do quarto, que ficava ao lado da escada; os noivos se encostaram na parede.

—Deo gratias –, disse Tonio com voz clara.

—Tonio, eh? Entre —respondeu a voz do interior.

O mencionado abriu a porta, apenas o necessário para poderem passar ele e seu irmão, um por vez. A franja de luz que saiu repentinamente pela abertura, e que se desenhou sobre o chão escuro do patamar, fez Lucia sobressaltar-se, como se a houvessem descoberto. Quando entraram os irmãos, Tonio fechou a porta atrás de si; os noivos permaneceram



faceva il povero cuore di Lucia.

Don Abbondio stava, come abbiam detto, sur una vecchia seggiola, ravvolto in un vecchia zimarra, con in capo una vecchia papalina, che gli faceva cornice intorno alla faccia, al lume scarso d'una piccola lucerna. Due folte ciocche di capelli, che gli scappavano fuor della papalina, due folti sopraccigli, due folti baffi, un folto pizzo, tutti canuti, e sparsi su quella faccia bruna e rugosa, potevano assomigliarsi a cespugli coperti di neve, sporgenti da un dirupo, al chiaro di luna.

—Ah! ah! —fu il suo saluto, mentre si levava gli occhiali, e li riponeva nel libricciolo.

—Dirà il signor curato, che son venuto tardi, —disse Tonio, inchinandosi, come pure fece, ma più goffamente, Gervaso.

—Sicuro ch'è tardi: tardi in tutte le maniere. Lo sapete, che sono ammalato?

—Oh! mi dispiace.

—L'avrete sentito dire; sono ammalato, e non so quando potrò lasciarmi vedere... Ma perché vi siete condotto dietro quel... quel figliuolo?

—Così per compagnia, signor curato.

—Basta, vediamo.

—Son venticinque berlinghe nuove, di quelle col sant'Ambrogio a cavallo, —disse Tonio, levandosi un involtino di tasca.

—Vediamo, —replicò don Abbondio: e, preso l'involtino, si rimesse gli occhiali, l'aprì, cavò le berlinghe, le contò, le voltò, le rivoltò, le trovò senza difetto.

—Ora, signor curato, mi darà la collana della mia Tecla.

—È giusto, —rispose don Abbondio; poi andò a un armadio, si levò una chiave di tasca, e, guardandosi intorno, come per tener lontani gli spettatori, aprì una parte di sportello, riempì l'apertura con la persona, mise dentro la testa, per guardare, e un braccio, per prender la collana; la prese, e, chiuso l'armadio, la consegnò a Tonio, dicendo: —Va bene?

—Ora, —disse Tonio—, si contenti di mettere un po' di nero sul bianco.

—Anche questa! —disse don Abbondio: —le sanno tutte. Ih! com'è divenuto sospettoso il mondo! Non vi fidate di me?

—Come, signor curato! s'io mi fido? Lei mi fa torto. Ma siccome il mio nome è sul suo libraccio, dalla parte del debito... dunque, giacché ha già avuto l'incomodo di scrivere una volta, così... dalla vita alla morte...

—Bene, bene —interruppe don Abbondio, e brontolando, tirò a sé una cassetta del tavolino, levò fuori carta, penna e calamaio, e si mise a scrivere, ripetendo a viva voce le parole, di mano in mano che gli uscivan dalla penna. Frattanto Tonio e, a un suo cenno, Gervaso, si piantaron ritti davanti al tavolino, in maniera d'impedire allo scrivente la vista dell'uscio; e, come per ozio, andavano stropicciando, co' piedi, il pavimento, per dar segno a quei ch'erano fuori, d'entrare, e per confondere nello stesso tempo il rumore delle loro pedate. Don Abbondio, immerso nella sua scrittura, non badava ad altro. Allo stropiccio de' quattro piedi, Renzo prese un braccio di Lucia, lo strinse, per darle coraggio, e si mosse, tirandosela dietro tutta tremante, che da sé non vi sarebbe potuta venire. Entraron pian piano, in punta di piedi, rattenendo il respiro; e si nascosero dietro i due fratelli. Intanto don Abbondio, finito di scrivere, rilesse at-

imóveis no escuro, com os ouvidos alertas, prendendo a respiração: o ruído mais forte provinha do martelar do pobre coração de Lucia.

Don Abbondio, como dissemos, estava em uma velha poltrona, coberto por um velho sobretudo, e na cabeça tinha um velho gorro, que lhe emoldurava o rosto, à escassa luz de um pequeno candeeiro. Duas densas mechas de cabelo, que escapavam do gorro, duas espessas sobrancelhas, dois espessos bigodes, uma densa barbicha, todos encanecidos e espalhados pelo rosto moreno e enrugado, mais pareciam a relva coberta de neve, sobressaindo de um barranco, sob a claridade da Lua.

–Ah, ah! –foi sua saudação, enquanto tirava os óculos e os pousava sobre o livrinho.

–Dirá o senhor cura que vim tarde –disse Tonio, inclinando-se, assim como fez Gervaso, embora mais desajeitadamente.

–Claro que é tarde, tarde em todos os sentidos. Sabe que estou doente?

–Oh! Lamento.

–Você deve ter ouvido falar; estou doente e não sei quando vou poder sair... Mas, por que você trouxe esse... esse rapaz?

– Para me fazer companhia, senhor cura.

– Bem, vejamos.

–São vinte e cinco berlingas novas, das que têm São Ambrosio a cavalo –disse Tonio, tirando um rolinho do bolso.

–Vejamos –replicou don Abbondio, e pegando o rolinho pôs os óculos, abriu-o, tirou as berlingas, contou-as, virou-as de um lado e de outro, sem notar defeitos.

–Agora, senhor cura, me dará o colar de minha Tecla.

– É justo – respondeu don Abbondio; dirigiu-se a um armário, tirou uma chave do bolso, e, olhando ao redor, como para manter afastados os espectadores, abriu uma folha da portinhola, cobriu o vão com seu corpo, meteu a cabeça para dentro para olhar e um braço para pegar o colar; recolheu-o e fechando o armário entregou-o a Tonio, dizendo: –Está bem?

–Agora –disse Tonio –deve registrá-lo.

–Mais esta! – disse don Abbondio. –Ai, que desconfiado anda o mundo! Não confia em mim?

–Como, senhor cura? Se confio no senhor? O senhor me ofende. Mas, posto que meu nome está neste livreto seu, na parte dos débitos... pois, já que teve o incômodo de escrever uma vez, assim... da vida à morte.

–Bem, bem – interrompeu don Abbondio, e resmungando abriu uma gaveta da mesinha, tirou papel, caneta e tinteiro, e se pôs a escrever, repetindo em voz alta as palavras, à medida que saíam da caneta. Enquanto isso, Tonio, e a um gesto seu Gervaso, plantaram-se em frente à mesinha, de maneira a impedir que o escrevente visse a porta, e, como para se distraírem, esfregavam os pés no chão, a fim de dar o sinal aos que estavam do lado de fora, para que entrassem, e também para encobrir o barulho de seus passos. Don Abbondio, concentrado na escrita, não se preocupava com outra coisa. Ao ouvir o esfregar dos quatro pés, Renzo tomou o braço de Lucia, apertou-o para encorajá-la e se adiantou, arrastando-a atrás de si, toda trêmula, porque ela sozinha não teria podido caminhar. Entraram devagarzinho, na ponta dos pés, segurando a respiração, e esconderam-se atrás dos dois irmãos.

tentamente, senza alzar gli occhi dalla carta; la piegò in quattro, dicendo: —Ora, sarete contento?— e, levatosi con una mano gli occhiali dal naso, la porse con l'altra a Tonio, alzando il viso. Tonio, allungando la mano per prender la carta, si ritirò da una parte; Gervaso, a un suo cenno, dall'altra; e, nel mezzo, come al dividersi d'una scena, apparvero Renzo e Lucia. Don Abbondio, vide confusamente, poi vide chiaro, si spaventò, si stupì, s'infuriò, pensò, prese una risoluzione: tutto questo nel tempo che Renzo mise a proferire le parole: —Signor curato, in presenza di questi testimoni, quest'è mia moglie.— Le sue labbra non erano ancora tornate al posto, che don Abbondio, lasciando cadere la carta, aveva già afferrata e alzata, con la mancina, la lucerna, ghermito, con la diritta, il tappeto del tavolino, e tiratolo a sé, con furia, buttando in terra libro, carta, calamaio e polverino; e, balzando tra la seggiola e il tavolino, s'era avvicinato a Lucia. La poveretta, con quella sua voce soave, e allora tutta tremante, aveva appena potuto proferire: —e questo...— che don Abbondio le aveva buttato sgarbatamente il tappeto sulla testa e sul viso, per impedirle di pronunziare intera la formola. E subito, lasciata cader la lucerna che teneva nell'altra mano, s'aiutò anche con quella a imbacuccarla col tappeto, che quasi la soffogava; e intanto gridava quanto n'aveva in canna: —Perpetua! Perpetua! tradimento! aiuto! —Il lucignolo, che moriva sul pavimento, mandava una luce languida e saltellante sopra Lucia, la quale, affatto smarrita, non tentava neppure di svolgersi, e poteva parere una statua abbozzata in creta, sulla quale l'artefice ha gettato un umido panno. Cessata ogni luce, don Abbondio lasciò la poveretta, e andò cercando a tastoni l'uscio che metteva a una stanza più interna; lo trovò, entrò in quella, si chiuse dentro, gridando tuttavia: —Perpetua! tradimento! aiuto! fuori di questa casa! fuori di questa casa! —Nell'altra stanza, tutto era confusione: Renzo, cercando di fermare il curato, e remando con le mani, come se facesse a mosca cieca, era arrivato all'uscio, e picchiava, gridando: —apra, apra; non faccia schiamazzo. —Lucia chiamava Renzo, con voce fioca, e diceva, pregando: —andiamo, andiamo, per l'amor di Dio. —Tonio, carpone, andava spazzando con le mani il pavimento, per veder di raccapezzare la sua ricevuta. Gervaso, spiritato, gridava e saltellava, cercando l'uscio di scala, per uscire a salvamento.

In mezzo a questo serra serra, non possiam lasciar di fermarci un momento a fare una riflessione. Renzo, che strepitava di notte in casa altrui, che vi s'era introdotto di soppiatto, e teneva il padrone stesso assediato in una stanza, ha tutta l'apparenza d'un oppressore; eppure, alla fin de' fatti, era l'oppresso. Don Abbondio, sorpreso, messo in fuga, spaventato, mentre attendeva tranquillamente a' fatti suoi, parrebbe la vittima; eppure, in realtà, era lui che faceva un sopruso. Così va spesso il mondo... voglio dire, così andava nel secolo decimo settimo.

L'assediato, vedendo che il nemico non dava segno di ritirarsi, aprì una finestra che guardava sulla piazza della chiesa, e si diede a gridare: —aiuto! aiuto!— Era il più bel chiaro di luna; l'ombra della chiesa, e più in fuori l'ombra lunga ed acuta del campanile, si stendeva bruna e spiccata sul piano erboso e lucente della piazza: ogni oggetto si poteva distinguere, quasi come di giorno. Ma, fin dove arrivava lo sguardo, non appariva indizio di persona vivente. Contiguo però al muro laterale della chiesa, e appunto dal

Entretanto, don Abbondio, que havia terminado de escrever, releu atentamente, sem levantar os olhos do papel; dobrou-o em quatro, dizendo: – Estás satisfeito agora? – e, tirando com uma mão os óculos, estendeu com a outra o papel a Tonio, levantando o rosto. Tonio, esticando a mão para pegar o papel, afastou-se para o lado; a um sinal seu, Gervaso saiu para o outro, e no meio, como ao descortinar-se o pano de fundo de um teatro, apareceram Renzo e Lucia. Don Abbondio viu embaçadamente, depois claramente, assustou-se, ficou estupefato, enfureceu-se, pensou, tomou uma resolução: tudo isso no tempo em que Renzo tardou em proferir estas palavras: – Senhor cura, em presença destas testemunhas, esta é minha esposa. – Seus lábios não se haviam fechado ainda quando don Abbonio deixou cair o papel, pegou e levantou o candeeiro com a mão esquerda, apanhou, com a direita, a toalha da mesinha, e a puxou até ele, com fúria, jogando ao chão livro, papel, tinteiro e areeiro; e saltando entre a poltrona e a mesinha aproximou-se de Lucia. A pobrezinha, com aquela suave voz sua, apenas conseguiu dizer: – E este... – quando don Abbondio arremessou grosseiramente a toalha da mesinha sobre a cabeça e o rosto dela, para impedir que completasse a frase. E em seguida, deixando cair o candeeiro que tinha na outra mão, também usou esta para cobri-la com a toalha, quase sufocando-a; e enquanto isso gritava com todas as suas forças: – Perpétua! Perpétua! Traição! Socorro! – O pavio, que morria no chão, lançava uma luz lânguida e tremeluzente sobre Lucia, a qual, totalmente aturdida, não tentava sequer descobrir-se, e bem parecia uma estátua esboçada em gesso, sobre a qual o artista tivesse atirado um pano úmido. Apagada toda a luz, don Abbondio deixou a pobrezinha, e foi tateando, procurando a porta que dava para um cômodo mais interno; encontrou-a, entrou, e trancou-se lá dentro, gritando sempre: – Perpétua! Traição! Socorro! Fora desta casa! – No outro aposento tudo era confusão: Renzo, querendo deter o cura e mexendo as mãos como se jogasse cabra-cega, havia alcançado a porta, e a golpeava, dizendo: – Abra, abra, não cause alvoroço. – Lucia chamava Renzo com voz rouca, e dizia, implorando: – Vamos, vamos, pelo amor de Deus. – Tonio, engatinhando, apalpava o solo com as mãos, para ver se podia recuperar seu recibo. Gervaso, fora de si, gritava e saltitava, buscando a porta que dava na escada, para pôr-se a salvo.

Em meio à confusão, não podemos deixar de parar um momento para fazer uma reflexão. Renzo, que fazia alvoroço de noite em casa alheia, que se havia introduzido nela às escondidas, e que mantinha seu dono preso em um cômodo, tem toda a aparência de um opressor; e, não obstante, afinal de contas, é o oprimido. Don Abbondio, surpreendido, posto em fuga, aterrorizado, enquanto tratava tranqüilamente de seus assuntos, pareceria ser a vítima; e, não obstante, na realidade era quem cometia um abuso. Assim costuma caminhar o mundo... quero dizer, assim ia o século XVII.

O sitiado, vendo que o inimigo não dava mostras de retirar-se, abriu uma janela que dava para a praça da igreja e começou a gritar: – Socorro! Socorro! – Havia o mais formoso luar; a sombra da igreja, e mais longe a sombra alongada e pontiaguda da sua torre se estendia escura e nítida sobre o gramado brilhante da praça; podia-se distinguir cada objeto, quase como

lato che rispondeva verso la casa parrocchiale, era un piccolo abituro, un bugigattolo, dove dormiva il sagrestano. Fu questo riscosso da quel disordinato grido, fece un salto, scese il letto in furia, aprì l'impannata d'una sua finestrina, mise fuori la testa, con gli occhi tra' peli, e disse: —Cosa c'è?

—Correte, Ambrogio! aiuto! gente in casa, —gridò verso lui don Abbondio—. Vengo subito, —rispose quello; tirò indietro la testa, richiuse la sua impannata, e, quantunque mezzo tra 'l sonno, e più che mezzo sbigottito, trovò su due piedi un espediente per dar più aiuto di quello che gli si chiedeva, senza mettersi lui nel tafferuglio, quale si fosse. Dà di piglio alle brache, che teneva sul letto; se le caccia sotto il braccio, come un cappello di gala, e giù balzelloni per una scaletta di legno; corre al campanile, afferra la corda della più grossa di due campanette che c'erano, e suona a martello.

Ton, ton, ton, ton: i contadini balzano a sedere sul letto; i giovinetti sdraiati sul fenile, tendon l'orecchio, si rizzano. —Cos'è? Cos'è? Campana a martello! fuoco? ladri? banditi? —Molte donne consigliano, pregano i mariti, di non moversi, di lasciar correre gli altri: alcuni s'alzano, e vanno alla finestra: i poltroni, come se si arrendessero alle preghiere, ritornan sotto: i più curiosi e più bravi scendono a prender le forche e gli schioppi, per correre al rumore: altri stanno a vedere.

Ma, prima che quelli fossero all'ordine, prima anzi che fosser ben desti, il rumore era giunto agli orecchi d'altre persone che vegliavano, non lontano, e ritte e vestite: i bravi in un luogo, Agnese e Perpetua in un altro. Diremo prima brevemente ciò che facesser coloro, dal momento in cui gli abbiamo lasciati, parte nel casolare e parte all'osteria. Questi tre, quando videro tutti gli usci chiusi e la strada deserta, uscirono in fretta, come se si fossero avvisti d'aver fatto tardi, e dicendo di voler andar subito a casa; diedero una giravolta per il paese, per venire in chiaro se tutti eran ritirati; e in fatti, non incontrarono anima vivente, né sentirono il più piccolo strepito. Passarono anche, pian piano, davanti alla nostra povera casetta: la più quieta di tutte, giacché non c'era più nessuno. Andarono allora diviato al casolare, e fecero la loro relazione al signor Griso. Subito, questo si mise in testa un cappellaccio, sulle spalle un sanrocchino di tela incerata, sparso di conchiglie; prese un bordone da pellegrino, disse: —Andiamo da bravi: zitti, e attenti agli ordini—, s'incamminò il primo, gli altri dietro; e, in un momento, arrivarono alla casetta, per una strada opposta a quella per cui se n'era allontanata la nostra brigatella, andando anch'essa alla sua spedizione. Il Griso trattenne la truppa, alcuni passi lontano, andò innanzi solo ad esplorare, e, visto tutto deserto e tranquillo di fuori, fece venire avanti due di quei tristi, diede loro ordine di scalar adagino il muro che ciudeva il cortiletto, e, calati dentro, nascondersi in un angolo, dietro un folto fico, sul quale aveva messo l'occhio, la mattina. Ciò fatto, picchiò pian piano, con intenzione di dirsi un pellegrino smarrito, che chiedeva ricovero, fino a giorno. Nessun risponde: ripicchia un po' più forte; nemmeno uno zitto. Allora, va a chiamare un terzo malandrino, lo fa scendere nel cortiletto, come gli altri due, con l'ordine di sconficcare adagio il paletto, per aver libero l'ingresso e la ritirata. Tutto s'eseguisce con gran cautela, e con prospero successo. Va a chiamar gli altri, li fa entrar con sé, li manda a nascondersi accanto ai primi; accosta adagio adagio l'uscio di strada, vi posta due sentinelle di dentro; e

se fosse de dia. Mas, até onde alcançava a vista, não se via indício de pessoa alguma. Porém, encostado no muro lateral da igreja, e precisamente do lado que dava à casa paroquial, havia uma pequena habitação, um cubículo, onde dormia o sacristão. Despertado por aqueles gritos perturbadores, deu um salto, saiu da cama como um raio, abriu o pano de sua janelinha, botou a cabeça para fora com os olhos sonolentos e disse: – O que está acontecendo?

– Corre, Ambrósio! Socorro! Há gente em casa! – gritou para ele don Abbondio. – Já estou indo – responde o sacristão. Fecha o pano de sua janela e, ainda que meio adormecido e mais que meio espantado, encontra um jeito de conseguir mais ajuda do que se lhe pedia, sem meter-se na briga, qualquer que fosse ela. Apanha as calças, que tinha sobre a cama, coloca-as embaixo do braço, como se fossem um chapéu de gala, e desce aos saltos por uma escadinha de madeira; corre até a torre da igreja, apanha a corda do maior dos dois sininhos que havia, e martela.

Blém, blém, blém, blém: os camponeses sentam-se de repente na cama; os rapazes deitados sobre o palheiro aguçam o ouvido e se põem de pé. – Que é isso? Que é isso? Repicam os sinos! Fogo? Ladrões? Bandidos? – Muitas mulheres aconselham, rogam a seus maridos que não se movam, que deixem os outros correrem; alguns se levantam e vão até a janela; os preguiçosos, como se cedessem às súplicas, voltam à cama; os mais curiosos e valentes descem para buscar os forcados e as espingardas, para acudir ao ruído; outros ficam observando.

Mas, antes que se pusessem a caminho, antes até de que terminassem de despertar, o barulho havia chegado ao ouvido de outras pessoas que velavam, não longe, em pé e vestidas: os valentes em um lugar, Agnese e Perpétua em outro. Antes diremos, brevemente, o que fizeram aqueles, a partir do momento em que os deixamos, parte no casario, parte na estalagem. Estes três, quando viram todas as portas fechadas e a rua deserta, saíram depressa, como se houvessem percebido que era tarde, e, dizendo que queriam voltar de imediato à casa, deram uma volta pela vila, para assegurar-se de que todos haviam se retirado; e, com efeito, não encontraram viva alma nem escutaram o menor ruído. Passaram também, devagar, diante de nossa pobre casinha: a mais silenciosa de todas, já que nela não havia ninguém. Foram então direto ao casario, e deram o informe ao senhor Griso. De pronto este colocou um chapéu na cabeça, sobre os ombros uma esclavina de tecido encerado, semeada de conchinhas; apanhou um cajado de peregrino, disse: – Vamos como valentes: calados e atentos às ordens – e encaminhou-se, os outros atrás; e, num momento, chegaram à casinha seguindo uma rua oposta à que havia tomado nossa brigadazinha, que fazia também sua expedição. Griso mandou que a tropa parasse a alguns passos de distância, foi sozinho para explorar, e, vendo tudo deserto e tranqüilo por fora, mandou que dois daqueles malandros se adiantassem, ordenou que escalassem silenciosamente o muro que protegia o patiozinho, e, uma vez dentro, que se escondessem em um canto, atrás de uma espessa figueira, na qual havia deitado os olhos de manhã. Feito isso, bateu à porta devagar, com a intenção de declarar-se um peregrino perdido que pedia hospedagem até o dia seguinte. Ninguém responde. Volta a chamar, um pouco mais forte; nem um som. Então



va diritto all'uscio del terreno. Picchia anche lì, e aspetta: e' poteva ben aspettare. Sconficca pian pianissimo anche quell'uscio: nessuno di dentro dice: chi va là?; nessuno si fa sentire: meglio non può andare. Avanti dunque: —st—, chiama quei due del fico, entra con loro nella stanza terrena, dove, la mattina, aveva scelleratamente accattato quel pezzo di pane. Cava fuori esca, pietra, acciarino e zolfanelli, accende un suo lanternino, entra nell'altra stanza più interna, per accertarsi che nessuno ci sia: non c'è nessuno. Torna indietro, va all'uscio di scala, guarda, porge l'orecchio: solitudine e silenzio. Lascia due altre sentinelle a terreno, si fa venir dietro il Grignapoco, ch'era un bravo del contado di Bergamo, il quale solo doveva minacciare, acchetare, comandare, essere in somma il dicitore, affinché il suo linguaggio potesse far credere ad Agnese che la spedizione veniva da quella parte. Con costui al fianco, e gli altri dietro, il Griso sale adagio adagio, bestemmiando in cuor suo ogni scalino che scricchiolasse, ogni passo di que' mascalzoni che facesse

vai buscar um terceiro malandro, o faz descer ao pátio, como os outros dois, ordenando-lhe que abra sem ruído a aldrava da porta, para ter livre o acesso e a retirada. Tudo se realiza com grande cautela e com bom resultado. Vai chamar os demais, os faz entrar consigo, manda que se escondam junto aos primeiros; entrefecha suavemente a porta da rua, coloca dois sentinelas por dentro, e caminha diretamente à porta do andar baixo. Chama também ali, e espera: e poderia continuar esperando. Destrava também silenciosamente aquela porta, ninguém fala lá de dentro: Quem está aí?; ninguém se faz notar. As coisas não podem ir melhor. Adiante, pois: – Psiu! – chama aos dois da figueira, entra com eles na habitação do andar baixo, onde, pela manhã, havia perversamente mendigado um pedaço de pão. Tira isca, pederneira, fuzil e mecha, acende sua lanterninha, entra na habitação interior para comprovar que não há ninguém: não há ninguém. Volta atrás, vai à porta da escada, olha, apóia a orelha: solidão e silêncio. Deixa outros dois de sentinelas no andar de baixo, faz-se acompanhar por Grignapoco, que era um valente do condado de Bérgamo, o qual só devia ameaçar, fazer calar, ordenar, ser, em uma palavra, o porta-voz, para que sua palavra pudesse fazer crer a Agnese que a expedição provinha daquela parte. Com este a seu lado e com outros atrás, Griso sobe devagar, blasfemando em silêncio cada vez que um degrau chia, cada passo daqueles patifes que fazia ruído. Por fim chegou lá em cima. Aqui jaz a lebre. Empurra suave-

rumore. Finalmente è in cima. Qui giace la lepre. Spinge mollemente l'uscio che mette alla prima stanza; l'uscio cede, si fa spiraglio: vi mette l'occhio; è buio: vi mette l'orecchio, per sentire se qualcheduno russa, fiata, brulica là dentro; niente. Dunque avanti: si mette la lanterna davanti al viso, per vedere, senza esser veduto, spalanca l'uscio, vede un letto; addosso: il letto è fatto e spianato, con la rimboccatura arrovesciata, e composta sul capezzale. Si stringe nelle spalle, si volta alla compagnia, accenna loro che va a vedere nell'altra stanza, e che gli vengan dietro pian piano; entra, fa le stesse cerimonie, trova la stessa cosa. —Che diamine è questo?— dice allora: —Si metton tutti, con men cautela, a guardare, a tastare per ogni canto, buttan sottosopra la casa. Mentre costoro sono in tali faccende, i due che fan la guardia all'uscio di strada, sentono un calpestìo di passini frettolosi, che s'avvicinano in fretta; s'immaginano che, chiunque sia, passerà diritto; stan quieti, e, a buon conto, si mettono all'erta. In fatti, il calpestìo si ferma appunto all'uscio. Era Menico che veniva di corsa, mandato dal padre Cristoforo ad avvisar le due donne che, per l'amor del cielo, scappassero subito di casa, e si rifugiassero al convento, perché... il perché lo sapete.

mente a porta, que dá para a primeira habitação; a porta cede, abre-se uma fresta: por ela, observa; está escuro, por ela põe a orelha para ouvir se alguém ronca, respira, bufa, ali dentro; nada. Adiante, pois: coloca a lanterna na frente do rosto, para ver sem ser visto, abre a porta de par em par, vê uma cama: a cama está feita e lisa, com a dobra da coberta acomodada sobre a cabeceira. Encolhe os ombros, volta-se para a companhia, faz sinais de que vai olhar o outro cômodo, e que o sigam, devagar; entra, cumpre o mesmo cerimonial, fala o mesmo. – Que diabos é isso? – diz então. – Entram todos, com menor cuidado, para olhar, revistar por toda parte, põem a casa de pés para cima. Enquanto estes se ocupam dessas tarefas, os dois que montam guarda na porta da rua ouvem um ruído de passinhos apressados, que se aproximam; imaginam que, quem quer que seja, passará ao largo; ficam calados e, por via das dúvidas, se põem alertas. Com efeito, os passos se detêm justamente diante da porta. Era Menico, que vinha correndo, enviado pelo padre Cristoforo para avisar as mulheres que, pelo amor dos céus, fugissem de casa e se refugiassem no convento, porque... o porquê vocês já sabem.



CONVERSAZIONE

As aventuras de Pinóquio

Direção: Luigi Comencini

Roteiro: Suso Cecchi D'Amico, Luigi Comencini

Andrea Balestri: *Pinóquio*

Nino Manfredi: *Gepeto*

Gina Lollobrigida: *Fada*

La Sampaolofilm presenta

Le avventure di Pinocchio

una realizzazione Sampaolofilm - Cinepat

un film di Luigi Comencini


Nino Manfredi


F. Franchi e C. Ingrassia


Gina Lollobrigida


Lionel Stander


Vittorio De Sica


Walter Richter


Mario Adorf


Andrea Balestri

Com um pedaço de madeira que, desde o princípio, dá sinais preocupantes de ser um tronco "vivo", o carpinteiro Gepeto constrói um boneco, que batiza como Pinóquio. A Fada dos cabelos azul-turquesa (Fata Turchina) aparece em sonhos a Pinóquio para anunciar-lhe que poderá transformá-lo em um menino de carne e osso com a condição de que seja bom e obediente; do contrário, ele voltará à sua condição de boneco. Além disso, se alguma vez mentir, seu nariz crescerá desmesuradamente para que se lembre que não se deve dizer mentiras.

Desde o começo, Pinóquio se mostra renitente com a obediência e a disciplina, esquecendo suas obrigações filiais e escolares. Entre as várias diabruras e desobediências, destaca-se a do "Cavaleiro Comefogo", charlatão que faz espetáculos com marionetes; para assisti-los, Pinóquio vende a cartilha de leitura que Gepeto havia lhe comprado com bastante esforço. Cada vez que Pinóquio faz uma travessura, a Fada o castiga transformando-o novamente em marionete; mas, depois de súplicas e promessas de reparação do rapaz, ela sempre o perdoa, devolvendo-lhe a forma humana. Depois de várias aventuras e desgraças, Gepeto, que um certo dia não vê seu filho voltar à casa, sai em busca dele e chega até o mar, onde é tragado pelas ondas e engolido por um tubarão, em cujo ventre se instala comodamente. Em conseqüência de uma nova traquinagem, Pinóquio é jogado ao mar por um fabricante de tambores; a Fada o transforma mais uma vez em boneco e ele é engolido pelo mesmo tubarão que hospeda seu pai. Gepeto, feliz por tê-lo reencontrado, intercede por ele junto à Fada, e Pinóquio volta a ser o menino de antes. Bem rápido, Pinóquio, inquieto pela vida sedentária e prisioneira que levam na barriga do tubarão, aspira à liberdade e acaba convencendo Gepeto, avesso à "aventura" da vida, a fugir com ele e alcançar a orla. Um atum com o qual Pinóquio havia travado amizade antes de ser engolido pelo tubarão os levará felizmente à terra.

Le avventure di Pinocchio



Sopra: *Mastro Ciliegia guarda stupito il pezzo di legno che sembra reagire come un essere vivente.*
Sotto: *Geppetto e Mastro Ciliegia si azzuffano: non sanno che le calunnie di cui si incolpano a vicenda sono uscite dal pezzo di legno.*

SCENA 1[1]

Mastro Ciliegia[2]
Chi è?
Geppetto
Sono io.
Mastro Ciliegia
Che cosa volete?
Geppetto
Se mi fate entrare[3] un momento, ve lo spiego meglio.
Mastro Ciliegia
Entrate!
Geppetto
Grazie.
Mastro Ciliegia
O dentro o fuori, così mi si gela la stanza!
Geppetto
Ah, scusate.
Mastro Ciliegia
E allora? Spiegatevi!
Geppetto
Sono venuto a chiedervi ... un prestito.
Mastro Ciliegia
Un prestito?
Geppetto
Sì, un pre... Come non detto[4], ho sbagliato.
Mastro Ciliegia
Ho avuto sempre per buona regola di non prestare soldi a nessuno!

1. Gepeto vai à casa de Mastro Ciliegia para que este lhe empreste um pedaço de madeira com o qual fará uma marionete.
2. *Mastro* é o tratamento que se antepõe ao nome próprio de um artesão especializado, mestre. O Mastro Ciliegia deve seu nome ao fato de que tem o nariz vermelho como uma cereja.
3. Observe o uso do verbo *fare* na construção *se mi fate entrare*, correspondente em português a "se me deixares entrar".
4. *Come non detto* é expressão com a qual se anula o que foi dito anteriormente, equivalente a "não disse nada".
5. *Ciocco* é um lenho ou tronco grande de madeira comumente destinado a ser queimado.
6. *Burattino* propriamente é "boneco", enquanto, também em italiano, "marionete" é *marionetta*; apesar disso, Pinóquio será sempre chamado de *burattino*.



Geppetto
Non volevo chiedere soldi, non mi sarei mai permesso.
Mastro Ciliegia
E chiudete quella porta!
Geppetto
Sì, sì, subito. Accidenti a me! Volevo soltanto un ciocco[5] di legno, ma dovrebbe essere un bel ciocco. Non è per bruciarlo, voglio dire, ecco... È che m'è piovuta in testa un'idea.
Mastro Ciliegia
Quale idea?
Geppetto
Guardate, ho pensato di fabbricarmi da me un bel burattino[6] di legno. Mi farebbe compagnia.
Mastro Ciliegia
Un burattino?
Geppetto
Sì.
Mastro Ciliegia
Pigliatelo[7]. Ve lo regalo. [INDICANDO UN PEZZO DI LEGNO]
Geppetto
Quale?
Mastro Ciliegia
Quello lì. È di legno di noce stagionato[8].
Geppetto
Quello? No, no, quello no.
Mastro Ciliegia
Perché? Cos'ha che non va?
Geppetto
È troppo bello! Poi lo stavate lavorando voi. Eh... e già, è proprio noce. No, io mi contento di molto meno.
Mastro Ciliegia
Ve lo regalo[9]. Pigliatelo e portatelo via.
Geppetto
Ma no, gli è troppo: 'un posso accettare...[10]
Mastro Ciliegia
Non mi fate arrabbiare, non ho tempo da perdere.
Geppetto
Facciamo una cosa. Metà per uno. Eh.... ora lo divido.
Pinocchio
Ecco.
Geppetto.
Con la sega[11]. Metà mi basta per la testa e gli arti[12], il tronco lo fo[13] con un legno meno pregiato.
Pinocchio
Ma cosa fai, citrullo?[14]
Geppetto
Beh, l'offesa potevate risparmiarvela!
Mastro Ciliegia
Non sono stato io.
Geppetto
Eh, sta a vedere che sarò stato io! Avete detto...



Geppetto, portatosi a casa il pezzo di legno che Mastro Ciliegia gli hc regalato, comincia a scolpirlo e intagliarlo per fabbricarsi un burattino.

7. *Pigliare*, forma familiar equivalente a *prendere*, especialmente com energia ou rapidez.
8. *Noce*, "nogueira"; *stagionato* se diz da madeira ou outra substância que tenha alcançado a maturação requerida.
9. Mastro Ciliegia deseja desfazer-se o quanto antes do pedaço de madeira, porque notou que tem algo estranho e parece vivo.
10. Gepeto diz em dialeto toscano: *Ma no, è troppo, non posso accettare.*
11. *Sega*, "serra"; não deve ser confundido com o português "ceifeira", que em italiano é *mietitura.*
12. *Gli arti* são as extremidades do corpo.
13. *Fo*, forma toscana que corresponde a *faccio.*
14. *Citrullo*, palavra napolitana equivalente a *cetriolo* ("pepino"), se diz de pessoa boba, estúpida.

Mastro Ciliegia

Non ho detto niente. Ora basta, pigliatevi quel pezzo di legno e levatevi di torno![15]

Geppetto

No, ho una dignità da difendere!

SCENA 2[16]

Fatina

Non è soltanto per la sua salute che mi preoccupo e chiedo il parere degli onorevoli[17] professori. Voi conoscete i trascorsi[18] di questo bambino e sapete come me che è un caso... difficile, per non dire disperato. Cosa debbo fare? Lo lascio burattino?

Pinocchio

Chi sono quei due tipacci? Voglio il mio babbo, il mio babbino!

Fatina

Non facciamo scene! Se tu volevi veramente tanto bene[19] al tuo babbo, a quest'ora saresti con lui; invece chissà dov'è, seppure[20] non è già morto di crepacuore[21] per colpa tua!

Pinocchio

Uh, uh, uh...

Primo dottore

Conoscendo il burattino...

Secondo dottore

Non v'è dubbio che un burattino per quanto cattivo d'animo ha meno capacità di nuocero di un bambino,... di un bambino parimenti[22] cattivo o meno cattivo. Non vedo quindi perché dovremmo ridargli quella libertà di azione che gli è stata oculatamente[23] tolta. Dico, oculatamente tolta. Conclusione: resti burattino!

Primo dottore

No e poi no e poi no[24]! Troppo comodo! Lasciarlo burattino sarebbe come richiudere la sua anima malvagia dentro una corazza che lo protegge e lo difende. Mi spiegherò meglio. Come si piegano[25] all'ubbidienza i bambini disubbidienti? Con le botte![26] Come si fanno studiare i bambini svogliati? Con le botte! Ora provatevi ad infliggere a costui una reprimenda corporale. [DÀ UNO SCAPPELLOTTO A PINOCCHIO E SI FA MALE] Ahi! La punizione a chi provoca dolore? A me, non certo a lui. Lo scappellotto, fondamento indispensabile dell'insegnamento della scienza, a questi somari. [DÀ UN ALTRO SCAPPELLOTTO A PINOCCHIO] Ahi! Deve ridiventare bambino!



Secondo dottore

Per carità, mi dispiace ma deve restare burattino!

Primo dottore

Il mio giudizio non poteva essere più esplicito: deve ridiventare bambino! Chiedo licenza[27].

SCENA 3[28]

Fatina

Vogliamo ragionare[29] tra di noi? Tu sei buono, lo so, ma sei debole. E ora, raccontami sinceramente tutto quello che ti è successo.

Pinocchio

Fatina mia, io volevo andare a scuola, ma ho perso la strada... [IL NASO DI PINOCCHIO S'AL-

15. *Levarsi di torno (dai piedi/di mezzo)* são expressões coloquiais usadas para convidar bruscamente alguém a se retirar, a desaparecer da presença de alguém.
16. Pinóquio, depois de uma nova travessura, foi transformado outra vez em boneco e, enfermo, se refugia na casa da Fada, implorando sua ajuda. A Fada está consultando dois eminentes doutores.
17. *Onorevole* é o tratamento que se aplica a pessoas que ocupam determinados cargos; é usado atualmente com membros do parlamento e dos tribunais de justiça.
18. *Trascorso*, "culpa de escassa gravidade, deslize".
19. *Voler bene* é a forma mais comum de dizer "querer, amar".
20. *Seppure* significa, em português, "se já não, se é que não".
21. *Morire di crepacuore*, modismo com o qual se indica que alguém morre de desgosto, dor e padecimentos de distintas fontes.
22. *Parimenti*, advérbio de uso literário que significa "igualmente, do mesmo modo ou de igual forma".





*La Fata Turchina, che ha ospitato Pinocchio nella sua dimora in mezzo al lago (*in alto*), chiama a consulto alcuni medici per decidere se farlo restare burattino o farlo ridiventare bambino (*sopra*).*

LUNGA] Aiuto[30], Fatina mia, guarda il mio naso! Cosa gli è successo?

Fatina

Caro Pinocchio, ci sono due specie di bugie: quelle che hanno le gambe corte[31] e quelle che hanno il naso lungo. E le tue, per l'appunto[32], sono di quelle che hanno il naso lungo.

Pinocchio

Sì, ho detto una bugia. A scuola non ci sono andato... perché ho perso l'abbecedario[33] [IL NASO DI PINOCCHIO S'ALLUNGA ANCORA] Fatina mia, guarda il mio naso, sembra un balcone! Perché s'è allungato ancora? Io non ho detto una bugia, ho detto la verità...! [IL NASO CONTINUA AD ALLUNGARSI E SPACCA IL VETRO DI UNA FINESTRA] La verità! Ho venduto l'abbecedario per andare allo spettacolo di Mangiafuoco.

Fatina

Non avere paura. Vuoi bene alla Fatina che ti ha fatto diventare bambino?

Pinocchio

Tanto. Ma ora sono burattino, e se vuoi che ti voglia bene, fammi tornare subito bambino!

Fatina

Certo.

Pinocchio

Come ti voglio bene, Fatina mia! E come sei buona!

Fatina

Sei te[34] che devi diventare buono!

Pinocchio

Farò tutto quello che mi dirai.

Fatina

Va bene. Resterai con me per qualche tempo e se diventerai[35] veramente buono, farò venire Geppetto e ti restituirò a lui.

Pinocchio

Davvero? Uh, che bella notizia che mi dai! Ma adesso fammi tornare subito bambino, perché Geppetto non mi deve vedere così!



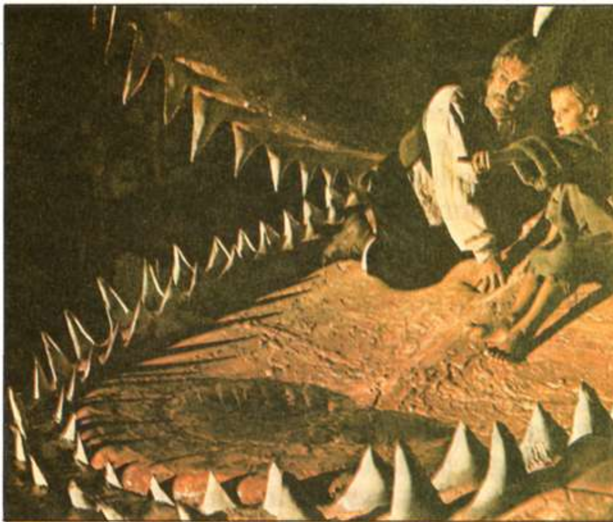
SCENA 4[36]



Geppetto

Pinocchio!... Il mio burattino... Pinocchio, figliolino mio, che t'hanno fatto? Che t'è

23. *Oculatamente* se diz do que é feito com ponderação e prudência.
24. Observe o caráter enfático de *poi* nesta frase; em português, equivaleria a "(digo) que não, que não e que não".
25. *Piegarsi* ("dobrar-se") tem o sentido figurado de "ceder, submeter-se, render-se".
26. *Botta*, golpe violento dado com a mão, bastão ou qualquer outra coisa; *prendere a botte* significa "pegar, dar uma surra em alguém".
27. *Chiedo licenza*, forma arcaica equivalente a "com a sua permissão".
28. Quando os doutores vão embora, a Fada fala com Pinóquio com a intenção de perdoá-lo e ajudá-lo a emendar-se; apesar disso, Pinóquio continua dizendo mentiras.
29. Aqui *ragionare* quer dizer simplesmente "falar, conversar".
30. *Aiuto*, neste caso, não significa "ajuda", mas "socorro!".
31. A Fada repete livremente o refrão *le bugie hanno le gambe corte* para indicar, obviamente, que as mentiras não chegam muito longe, têm pernas curtas.
32. *Per l'appunto* quer dizer "a propósito, justamente".
33. *Abbecedario*, silabário ou livrinho de grandes letras de imprensa que antigamente se usava para aprender a ler.
34. Observe que a Fada usa o toscanismo *te* em vez de *tu*, que seria o correto
35. Note a construção no futuro de *se diventerai* e do anterior *che mi dirai*.
36. Pinóquio, jogado ao mar, foi engolido pelo tubarão (onde está também Gepeto) e do qual antes conseguiu fugir o atum que depois lhes salvará a vida.



Sopra: *Pinocchio indica a Geppetto una possibilità di fuga: imitare un altro prigioniero, il Tonno, che è riuscitato a scappare approfittando del sonno del Pescecane.*
Nella pagina a fianco: *Geppetto e Pinocchio, fuggiti dal ventre del Pescecane, vengono trasportati a riva dal Tonno.*

successo figliolo, eh? Tutto nudo. Pinocchio, sono il tuo babbino! Rispondimi!... Eh! Come è freddo, sembra di ghiaccio... Sarà mica morto[37]... Pinocchio...

Pinocchio

Dove sono?

Geppetto

A casa tua, al sicuro, nella pancia d'un Pescecane. Eh! Dio ti ringrazio! Sei vivo! Ora posso anche morire... Eh!

Pinocchio

Ohi, ohi! Aiutami tu, io voglio tornare bambino!

Geppetto

Su, su non piangere, su! Tu sei tanto carino anche così, anzi. Oh senti, senti, c'è ancora quel tuo bozzetto[38] sulla testa. Dopo il babbo te lo leva con la pialla[39], eh.

Pinocchio

Oh, babbo, ma te da quanto tempo sei qui dentro?

Geppetto

Beh, dal giorno in cui mi sembrò di vederti sul molo[40]. Poco. Quanto tempo è passato?

Pinocchio

Non lo so.

Geppetto

Beh, sarà un anno, due anni... Ih... Sarei potuto tornare indietro, ma un pescecane che era lì vicino, corse subito verso di me e mi inghiottì. Ah, ma, ma si sta bene qui, sai, ah, proprio bene![41] Che questo sia un punto sicuro, ormai è accertato. E io l'ho sistemato[42] meglio che si poteva. Ero qui da poco tempo quando il Pescecane ingoiò un veliero tutto intero. Vedi tutte quelle casse? Eh, c'è ancora tanta roba, sai! Scatole di carne, di sardine, biscotti, gallette[43], candele, perfino una scatola di canditi![44] Ah, ogni ben di Dio insomma, e tanti libri, tanti libri. Io che per tutta la mia vita avevo sognato di sapere cosa c'è scritto nei libri, non foss'altro[45] per capire se è vero che chi lo sa è diverso da quelli che non lo sanno e son chiamati ignoranti. Ed è proprio così, sai: sono ignoranti! Eh. Come ti piaceranno, figlio mio! Non mi pare vero di poterli rileggere tutti con te!

Pinocchio

Babbino...

Geppetto

Eh, sì...

Pinocchio

A vederti[46] non si direbbe che ci stai bene qua dentro.

Geppetto

Beh, ora che ci sei tu, avrò più cura[47] della mia persona. In questi ultimi tempi mi sono lasciato un po' andare[48], l'ammetto. E questa è una cosa bruttissima[49], tanto più che non mi mancano rasoi, saponette[50], camicie. E se ti dico che qui c'è di tutto! 

SCENA 5[51] 

Geppetto

Pinocchio, cosa fai lì?

Pinocchio

Quando te dormi, ci vengo sempre qua.

Geppetto

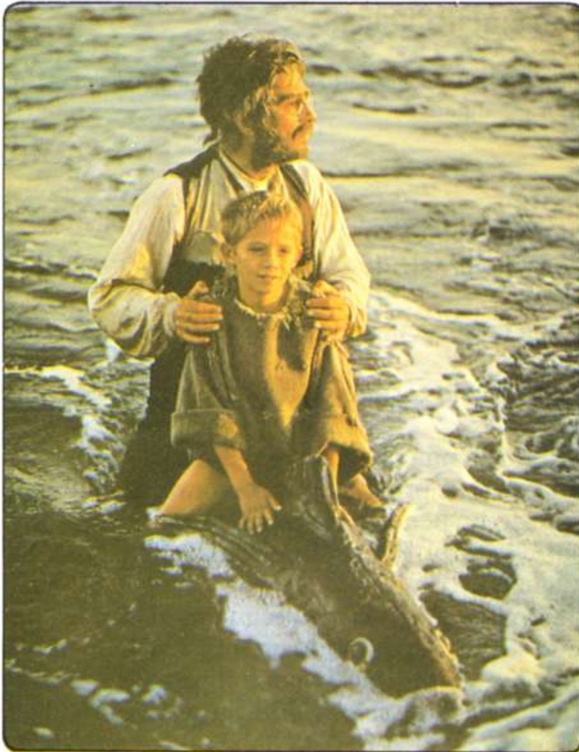
Torna subito dentro. È pericoloso! Se il Pescecane chiude la bocca...

Pinocchio

Non la chiude. Ha il raffreddore. Dorme con la bocca aperta. Vieni, vieni a vedere, da qua si vedono le stelle e anche la luna. Vieni!...

Geppetto

È proprio una bella notte. Su, torniamo nel



nostro rifugio!

Pinocchio

Vedi quella cosa che si muove?

Geppetto

Cos'è?

Pinocchio

È il Tonno!

Geppetto

Il Tonno? Che Tonno?

Pinocchio

Quello che il Pescecane aveva mangiato.

Geppetto

Ah! E com'è che è lì?

Pinocchio

Siccome il Pescecane dormiva, allora lui piano piano[52] è uscito, ha fatto un salto sopra i denti ed è scappato... Hai capito che è scappato?

Geppetto

Dì la verità! Vuoi scappare anche te, eh!... Eh, caro Pinocchio, anche se si volesse non si potrebbe. Io non so nuotare e tu non sei più[53] di legno. Andiamo, andiamo!

Pinocchio

Mi ha detto il Tonno che ci accompagna lui fino a riva!

Geppetto

Sss. Parla piano che si sveglia il Pescecane! E allora va, vattene! Ma un giorno, te ne pentirai! Capirai che a gente come noi la vita non riserva nulla di buono... Io parlo per me, sai, che sono vecchio. Io sto bene qui... Tu vai, vai!

Pinocchio

Senza di te non me ne vo[54]...

Geppetto

Davvero vuoi che venga con te?

Pinocchio

Tonno, signor Tonno, venite di qua! Presto, presto!

Geppetto

...Aspetta! ...Aspetta! Aspetta!...

Tonno

M'hai chiamato?

Pinocchio

Sì, dai[55] andiamo! Presto, prima che il Pescecane si svegli!



37. *Sarà mica morto?*, forma coloquial equivalente a *non sarà mica morto?* ("por acaso estará morto?").
38. *Bozzetto*, diminutivo de *bozzo*, que significa "protuberância, galo (na testa, cabeça)".
39. A *pialla* é a pequena plaina de alisar madeira do carpinteiro. Não devemos esquecer que Pinóquio é de madeira.
40. *Molo*, "mole, cais de um porto"; Gepeto refere-se ao dia em que foi vítima do naufrágio e viu Pinóquio atirando-se do cais para salvá-lo.
41. *Proprio*, neste caso, tem valor enfático; *proprio bene* equivale em português a "muito bem/ excepcionalmente bem".
42. *Sistemare* significa "arrumar, pôr em ordem".
43. *Biscotto*, "biscoito". *Galletta* é um pão seco em forma de fogaça que se conserva por bastante tempo.
44. *I canditi*, "fruta cristalizada".
45. A expressão *non fosse altro* corresponde em português a "ainda que fosse só".
46. *A vederti* equivale a dizer *a giudicare dal tuo aspetto*, isto é, "a julgar por seu aspecto".
47. *Aver cura* significa "cuidar" de algo ou alguém.
48. *Lasciarsi andare* quer dizer "abandonar-se, não cuidar o bastante de si mesmo".
49. Neste caso, *brutto* não significa "feio", mas "mau"; *è una cosa bruttissima* corresponde em português a "é uma coisa que não se deveria fazer".
50. *Rasoio*, "navalha de barbear", e *saponetta*, "sabonete".
51. É noite. Pinóquio chegou à boca do tubarão para contemplar o mar e o céu e planejar a fuga. Não muito longe está o atum com o qual o boneco conversou longamente antes de entrar na barriga do tubarão.
52. *Piano piano*, "devagar".
53. Note que, em italiano, para se dizer que algo era e deixou de ser, usa-se a construção *non... più* ("não... mais"); *non sei più di legno* ("não és mais de madeira").
54. *Vo*, forma toscana equivalente a *vado*.
55. *Dai*, forma contraída de *dagli*, é usada para incitar alguém a fazer algo, especialmente a correr, escapar, perseguir.

ITALIANO PER USI SPECIALI

Esportazione in Spagna di manufatti italiani

Ouça na fita o diálogo entre o senhor Rosselli, proprietário de uma fábrica de calçados na Itália, e o senhor Gómez, importador espanhol.

Ascoltate

Segretaria È arrivato il signor Rosselli.

Sig. Gómez Fallo accomodare[1] nella sala delle riunioni, e digli che fra un minuto[2] sono da lui[3].

Sig. Gómez Lieto di fare la sua conoscenza[4]. Si accomodi pure. Ha fatto buon viaggio?

Sig. Rosselli Sí, grazie. Durante il volo ci sono stati alcuni vuoti d'aria, ma tutto è andato bene.

Come già le accennai per telefono, la mia produzione ha ormai[5] saturato il mercato nazionale ed è praticamente priva di concorrenza. Il fatturato annuo è più che ottimo. Per questo ho pensato di[6] esportare le mie creazioni, previa debita campagna pubblicitaria. Pensa che ci sia qualche possibilità perché ciò si realizzi in Spagna?

Sig. Gómez Credo di sì[7]. La moda italiana ha praticamente conquistato[8] tutto il mercato mondiale per lo stile, l'eleganza e la qualità. Un' indagine di mercato è già stata svolta[9] da noi, e le prospettive che il progetto vada in porto sono molte. Naturalmente, sarebbero necessarie, da parte sua, alcune garanzie sulla qualità della merce.



Sig. Rosselli Non si preoccupi per questo. Le scarpe che noi fabbrichiamo sono fatte con pellami e materiali di prima scelta, con suole in vero cuoio e plantari anatomici. Le rifiniture, inoltre, sono eseguite tutte a mano da esperti artigiani[10]. Ci siamo specializzati in calzature da donna e abbiamo anche un reparto particolare per l'esecuzione di scarpe su misura; molte attrici e personalità di spicco si riforniscono da noi[11]. Comunque la produzione è sottoposta a controllo di qualità.

Sig. Gómez Queste credenziali sono più che sufficienti. Studieremo un accurato piano di vendita, servendoci anche della collaborazione dei nostri rappresentanti e commessi viaggiatori. Mandateci quanto prima un campionario completo della vostra produzione per l'esportazione e i relativi costi.

Sig. Rosselli Naturalmente. Mi dica comunque quando, come e dove, dovrò eventualmente spedirle la merce e quali sono le condizioni del contratto di rappresentanza.

Sig. Gómez Non è necessario che spedisca lei la merce. Un nostro corriere viene[12] ogni 15 giorni in Italia e può benissimo servirsi di lui. Per quanto riguarda il pagamento, questo verrà effettuato[13] a 90 giorni dalla data di spedizione, mediante apertura di credito presso la sua banca. Il listino prezzi, adeguato al nostro mercato, glielo faremo avere quanto prima, come pure la nostra percentuale sulle vendite.

Sig. Rosselli Molto bene. Sono contento che l'affare si sia concluso nel migliore dei modi, e spero che la nostra collaborazione sia[14] lunga e proficua per entrambe le parti.

Sig. Gómez Non lo metto in dubbio. È stato veramente un piacere trattare con lei. A questo punto non mi resta altro che il piacere di averla ospite a pranzo e di accompagnarla all'aeroporto.



Responda às seguintes perguntas, escolhendo a resposta certa.

1. Di che cosa si occupa il signor Rosselli?
   - della fabbricazione di scatole per scarpe
   - di campagne pubblicitarie
   - della fabbricazione di scarpe.
2. Chi è il signor Gómez?
   - il rappresentante di un gruppo di calzaturifici spagnoli
   - il rappresentante del Ministero per il Commercio Estero
   - un importatore privato.
3. Che caratteristiche hanno le scarpe fabbricate dal signor Rosselli?
   - sono rifinite a mano
   - sono particolarmente adatte per uomini
   - sono fatte con pellami di seconda scelta.
4. Di che cosa ha bisogno il signor Gómez per procedere al piano di vendita?
   - di una delega da parte della banca del signor Rosselli
   - del campionario
   - della qualità di produzione.
5. Come verrà effettuato il pagamento?
   - in anticipo
   - mediante apertura di credito presso la banca del signor Rosselli
   - con vaglia postale.

1. *Accomodarsi* significa "sentar, acomodar-se"; assim, *si accomodi* corresponde em português a "entre, sente-se", etc.; *fallo accomodare* equivale a "acompanhe o senhor, faça-o entrar".
2. *Fra* + unidade de tempo significa "dentro de"; *fra cinque minute arriverà il taxi* ("dentro de cinco minutos chegará o táxi"); *ci rivedremo fra qualche mese* ("nos veremos dentro de alguns meses").
3. *Da lui*, neste caso, equivale a "com ele" (ver a nota 12 da página 9).
4. *Lieto* significa "contente, feliz"; *lieto di fare la sua conoscenza* é frase de cortesia que se utiliza nas apresentações, e que equivale em português a "encantado em conhecê-lo".
5. *Ormai* tem valor temporal e conclusivo, que se refere ao resultado de algo; equivale em português a "agora já".
6. Os verbos de intenção, como *pensare*, *decidere*, *stabilire*, etc., seguidos do infinitivo, exigem a preposição *di*: *ho pensato di esportare* ("pensei em exportar"), *hanno deciso di partire* ("decidiram partir"); *abbiamo stabilito di comperare una casa* ("acertamos comprar uma casa").
7. Os verbos que exprimem opinião, seguidos dos advérbios *si* e *no*, requerem a preposição *di*. Ex.: *Piove? – Credo di si, no* ("Chove? – Acho que sim, não").
8. É muito comum, e totalmente correto, intercalar o advérbio entre o auxiliar e o particípio.
9. *Svolgere* pode ter vários sentidos; aqui, significa "levar a cabo, realizar".
10. Como se pode observar neste texto, usa-se com muito mais freqüência do que em português a voz passiva, cujo sujeito agente se constrói com *da*: *le rifiniture, inoltre, sono eseguite tutte a mano da esperti artigiani*.
11. *Da noi*, neste caso, significa "aqui em nossa empresa".
12. Em italiano, pode-se usar indistintamente o verbo *venire* com o significado de "ir" e "vir".
13. Comumente, a voz passiva é formada com o verbo *venire* em vez de *essere*: *per quanto riguarda il pagamento, questo verrà effettuato/sarà effettuato a 90 giorni dalla data di spedizione*.
14. Os verbos que expressam reação psicológica, como *sono contento che*, *spero che*, *mi fa piacere che* etc., pedem sempre o modo subjuntivo.

Osservate

Nesta unidade, examinamos o uso do imperativo afirmativo e negativo, assim como a colocação dos pronomes complementares unidos às formas verbais já indicadas.

1. Imperativo

O uso do imperativo é muito freqüente em diálogos. Comumente, o significado de ordem é muito atenuado ou até inexistente.

Exemplos:
Mandateci.
Si accomodi.

Digli che fra un minuto sono da lui.
Non si preoccupi.

2. Imperativo afirmativo e negativo

Os imperativos afirmativo e negativo coincidem em todas as suas formas, menos na segunda pessoa do singular.

Exemplos:

Mi *dica*. → *Non* mi *dica*. ↔ *Manda*mi [tu]. → *Non* mi *mandare*.

3. Posição dos pronomes-complemento

Todos os pronomes-complemento são colocados após a forma imperativa, exceto nas terceiras pessoas.

Exemplos:

Mandate*ci* quanto prima un campionario completo...
Mi dica quando, come e dove...

4. Pronome posposto com imperativo apocopado

Com os verbos irregulares de imperativo apocopado (somente a segunda pessoa do singular), dobra-se a consoante do pronome posposto, exceto com *gli*.

Exemplos:

Fa' + lo accomodare. ⟶ *Fallo* accomodare.
Di' + gli che fra un minuto sono da lui. ⟶ *Digli* che fra un minuto sono da lui.

Esercizi

A Transforme os infinitivos para formar orações em imperativo afirmativo e negativo.

Infinitivo	Imper. afirmativo	Imper. negativo
Lei / telefonare / a me / domani.		
Voi / mandare / la merce / a noi.		
Tu/scrivere / a me / immediatamente.		
Noi / abbandonare / la riunione.		
Lei / dare / a me / il suo biglietto da visita.		

B Complete com o pronome pessoal as formas de imperativo apocopado, fazendo as devidas transformações.

1. Fa' (al cliente) vedere la relazione!
2. Di' (a noi) quando sei disponibile!

3. Da' (a me) il campionario!
4. Fa' (a te) mostrare le ultime creazioni!
5. Va' (le signore) a prendere alla stazione!
6. Sta'(me) a sentire quando parlo!
7. Di' (a me) quando possiamo vederci!
8. Fa' (a noi) vedere il listino prezzi!



Vocabolario

accennare (*v.t. e i.*)	indicar, anunciar
apertura di credito (*s.f.*)	abertura de crédito
avvenire (*v. i.*)	ocorrer, suceder
campionario (*s.m.*)	mostruário
commesso viaggiatore (*s.m.*)	representante comercial
concorrenza (*s.f.*)	concorrência, disputa
corriere (*s.m.*)	mensageiro; estafeta
fatturato (*s.m.*)	faturamento
fornirsi (*v. pron.*)	abastecer-se, servir-se
indàgine di mercato (*s.f.*)	pesquisa de mercado
listino prezzi (*s.m.*)	lista de preços
merce (*s.f.*)	mercadoria
percentuale (*s.f.*)	porcentagem
plantare (*s.m.*)	palmilha
prima, seconda... scelta (*s.f*)	primeira, segunda... qualidade
rifiniture (*s.f.p.*)	acabamento
vuoto d'aria (*s.m.*)	vácuo, solavanco

Respostas dos exercícios

Ascoltate

1. Il signor Rosselli si occupa della fabbricazione di scarpe.
2. Il signor Gómez è un importatore privato.
3. Le scarpe fabbricate dal signor Rosselli sono rifinite a mano.
4. Il signor Gómez ha bisogno del campionario.
5. Il pagamento verrà effettuato mediante apertura di credito presso la banca del signor Rosselli.

Osservate

A

Infinitivo	Imper. afirmativo	Imper. negativo
Lei / telefonare / a me / domani.	Mi telefoni domani!	Non mi telefoni domani!
Voi / mandare / la merce / a noi.	Mandateci la merce!	Non mandateci la merce!
Tu / scrivere / a me / immediatamente.	Scrivimi immediatamente!	Non mi scrivere immediatamente!
Noi / abbandonare / la riunione.	Abbandoniamo la riunione!	Non abbandoniamo la riunione!
Lei / dare / a me / il suo biglietto da visita.	Mi dia il suo biglietto da visita!	Non mi dia il suo biglietto da visita!

B

1. Fagli vedere la relazione!
2. Dicci quando sei disponibile!
3. Dammi il campionario!
4. Fatti mostrare le ultime creazioni!
5. Valle a prendere alla stazione!
6. Stammi a sentire quando parlo!
7. Dimmi quando possiamo vederci!
8. Facci vedere il listino prezzi!

C/UNITÀ 2

DAL VIVO

Ouça na fita as seguintes frases observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *língua coloquial familiar*
b = *língua comum padrão*





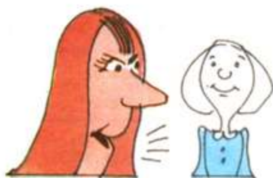
1. a) Ma dove diavolo è andata a finire la mia roba[1], si può sapere? Se c'è una cosa che mi fa uscire dai gangheri[2] è non trovare le cose a posto!

   b) Ma dove sono finite le mie cose? Mi piacerebbe saperlo! Se c'è una cosa che mi esaspera è il non trovare gli oggetti al loro posto!



2. a) Ma figurati! Chi ti ha toccato niente! Dì piuttosto[3] che da quando Gianni ti fa il filo sei diventata una tale casinista[4] che non si sa più dove mettere le mani.

   b) Non è affatto vero, nessuno ha toccato le tue cose! Ammetti piuttosto che da quando Gianni ti fa la corte, sei diventata una confusionaria tale che non ci si raccapezza più.



3. a) Macché[5] casinista! Sei tu che hai ridotto questa casa a un bordello[6]! E non scocciarmi più con sto Gianni! Me ne infischio[7] di lui!

   b) Non è vero che sono una confusionaria. Sei tu che hai fatto diventare questa casa un vero caos. E non mi infastidire oltre con questo Gianni! Non mi importa proprio nulla di lui!

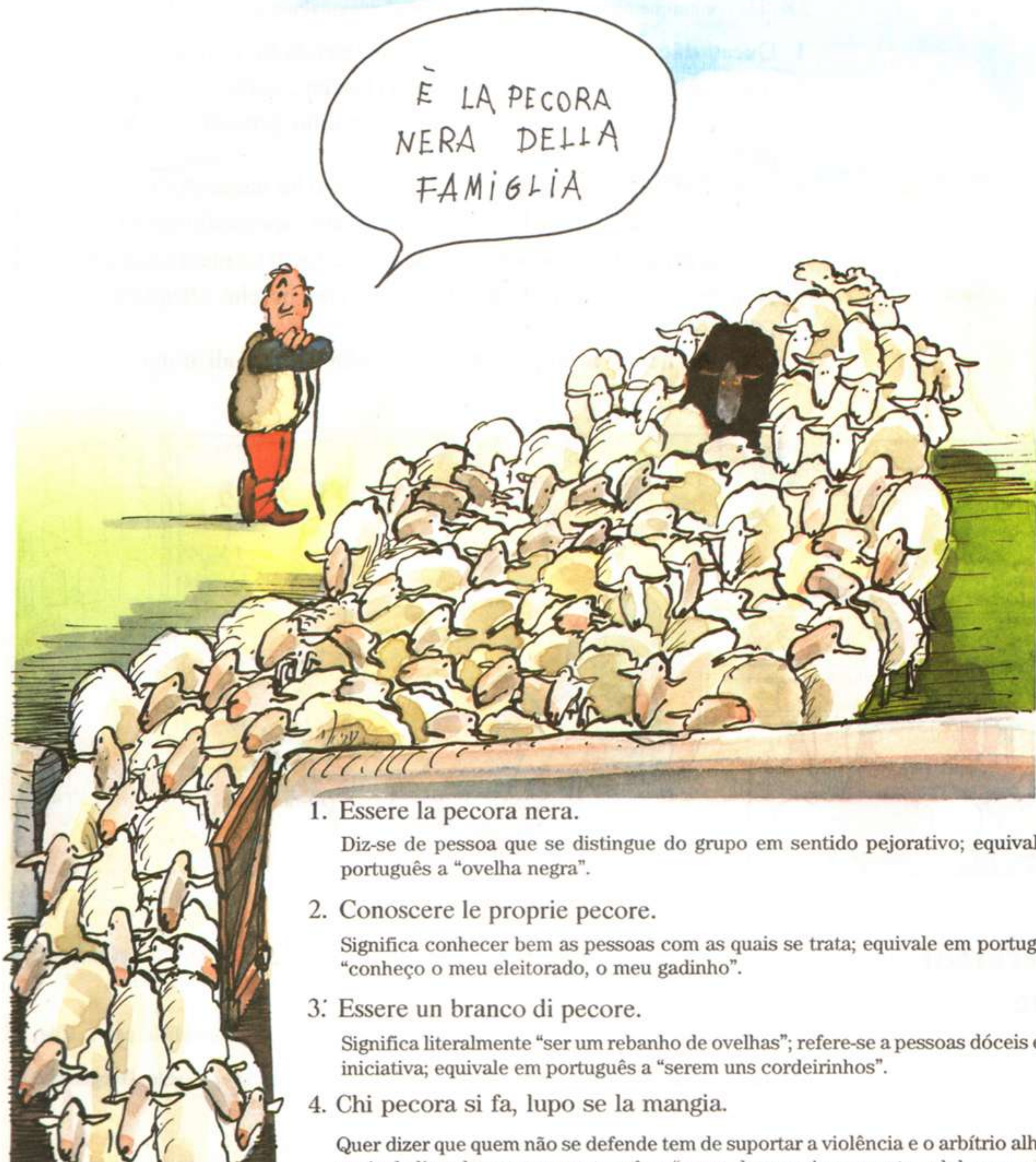


4. a) Eppure la cotta[8] te la sei presa, e come! Da quando lui ti tacchina[9], sei sempre con la testa per aria. Del resto è proprio un figo Gianni, non posso mica darti torto[10].

   b) Eppure ti sei innamorata di lui, e molto anche! Da quando lui ti corre dietro, sei sempre distratta. D'altro canto, Gianni è veramente un bel ragazzo, sono pienamente d'accordo con te.

1. *Roba*, termo genérico que indica qualquer objeto ou conjunto de objetos; aqui *la mia roba* significa "minhas coisas".
2. *Uscire dai gangheri* corresponde em português a "tirar dos eixos", ou "tirar do sério".
3. *Piuttosto* equivale neste caso em português a "mais bem".
4. *Casinista* é um derivado de *casino*, que significa "bordel"; em sentido figurado, *casino* quer dizer "confusão, algazarra", enquanto *casinista* designa uma pessoa desordenada ou confusa.
5. *Macché*, interjeição que se usa para expressar negação ou oposição; equivale em português a "que é isso?, nem pensar".
6. *Bordello*, bordel em português, tem o mesmo sentido figurado de *casino*.
7. *Me ne infischio* corresponde em português a "não me importo nem um pouco".
8. *Cotta* é o particípio passado do verbo "cozinhar"; *prendersi una cotta* significa "apaixonar-se perdidamente por alguém".
9. *Tacchinare*, forma coloquial derivada de *tacchino*, "tolo, incauto"; aqui, equivale a cortejar insistentemente alguém.
10. *Dar torto a qualcuno* significa não estar de acordo com alguém, não dar razão.

Modi di dire



1. Essere la pecora nera.

   Diz-se de pessoa que se distingue do grupo em sentido pejorativo; equivale em português a "ovelha negra".

2. Conoscere le proprie pecore.

   Significa conhecer bem as pessoas com as quais se trata; equivale em português a "conheço o meu eleitorado, o meu gadinho".

3. Essere un branco di pecore.

   Significa literalmente "ser um rebanho de ovelhas"; refere-se a pessoas dóceis e sem iniciativa; equivale em português a "serem uns cordeirinhos".

4. Chi pecora si fa, lupo se la mangia.

   Quer dizer que quem não se defende tem de suportar a violência e o arbítrio alheios; equivale literalmente em português a "quem de carneiro se veste, o lobo come".

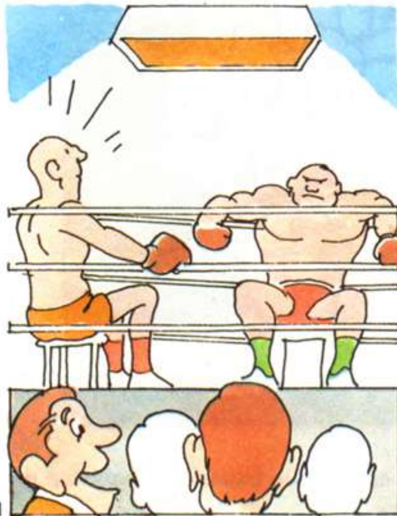
UN PO' DI GRAMMATICA

Esercicio Uno

Complete cada frase com os pronomes pessoais de complemento direto ou indireto.

Exemplos:
Fa' ... (il signore) accomodare nella sala delle riunioni.
Fallo accomodare nella sala delle riunioni.
... (a me) dica comunque quando, come e dove, dovrò eventualmente spedir ... (a lei) la merce.
Mi dica comunque quando, come e dove dovrò eventualmente *spedirle* la merce.

1. Questi due pugili ... ho già visti combattere in un altro incontro.
2. Sono molto spiacente, ma dobbiamo lasciar... (noi).
3. ... conosci bene quel torero? ... (a me) hanno detto che è veramente in gamba.
4. ... (a lui) ha dato un destro terribile e... (lui) ha messo K.O.
5. ... (me) stai aspettando da molto? ... (te) sto aspettando da un'ora!
6. Hai già preso i biglietti per la corrida? Sì, ... (essi) ho presi questa mattina.
7. Non colpite ... (voi) al di sotto della vita perché altrimenti ... (voi) penalizzano.
8. ... (a noi) hanno fatto una bella fotografia davanti all'arena.


1


5


6

Esercizio Due

Complete cada oração com o artigo definido, fazendo as devidas contrações (preposição + artigo) quando necessário.

Exemplos:
... moda italiana ha praticamente conquistato tutto ... mercato mondiale per ... stile, ... eleganza e ... qualità.
La moda italiana ha praticamente conquistato tutto *il* mercato per *lo* stile, *l'*eleganza e *la* qualità.

1. ... tre ragazzi erano seduti su ... gradini de ... scala.
2. ... sciatori lasciarono ... giacche a vento a ... ingresso de ... albergo.

3. ... studio de ... lingue straniere può essere sempre utile ne ... vita.
4. ... zucchero fa male a ... diabetici.
5. Desideriamo ... agnello cotto a ... spiedo e ... patatine ben fritte.
6. Metti ... spartiti su ... vari leggii.
7. ... italiani, ... francesi e ... spagnoli parlano lingue romanze.
8. ... sposo arrivò tardi a ... cerimonia, fra .... stupore di tutti ... invitati.

Esercizio Tre

Complete cada oração com o auxiliar adequado – *essere* ou *avere*[1].

Exemplos:

1. ... (voi) caricato tutti i bagagli, visto che è ora di partire?
2. Tutti ... saliti sull'auto ed ... preso posto, tranne il bambino.
3. I nostri vicini ... andati al mare e ... portato anche il canotto.
4. Mi ... dimenticata la cartina geografica e il binocolo.
5. ... arrivati i nostri amici dal Kenya e ci ... portato una pelle di serpente.
6. ... (egli) stato tutto il giorno in ufficio ma non ... combinato niente.
7. Ti ... (io) detto di buttare quella mela perché ... diventata tutta marcia.
8. ... (tu) già sceso in cantina? –Sì, e ... (io) scelto due bottiglie d'annata.

1. Em italiano pode-se usar como auxiliares *essere* e *avere*.
a) Usa-se *avere* com os verbos transitivos: *oggi ho lavato la macchina*.
b) Com a maioria dos verbos intransitivos e de deslocamento, usa-se *essere: la mamma è guarita, il postino è arrivato, sono uscita alle otto*.
c) Com os verbos pronominais e reflexivos, utiliza-se também *essere: mi sono scordato le chiavi, si è lavato le mani*.
d) Como em português, a voz passiva, nos tempos simples e compostos, é formada com *essere: sono/sono stato guardato da tutti*.

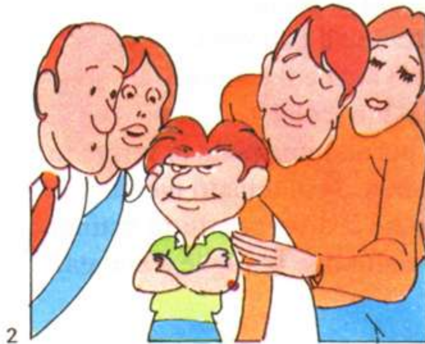


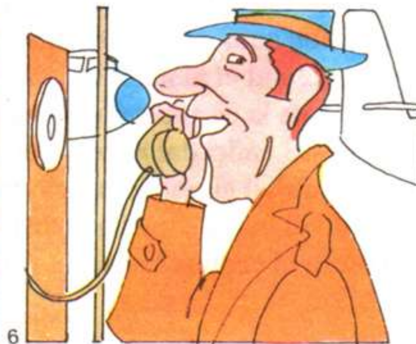
Esercizio Quattro

Complete cada oração com o pronome adequado – *qualche, alcuno (a, i, e), qualcuno (a), nessuno(a)*[2].
Exemplos:

Ci sono stati ... vuoti d'aria.
Ci sono stati *alcuni* vuoti d'aria.
Pensa che ci sia ... possibilità [...]?
Pensa che ci sia *qualche* possibilità [...]?

1. Ha ... idea in proposito? –No, al momento non ne ho ...
2. Quel bambino è tremendo: ci vorrebbe ... in grado di farlo obbedire.
3. È rimasta ... lattina di birra in frigo? –Sì, ce ne sono ...
4. ... sostiene che senza l'energia atomica non si può andare avanti.
5. ... prodotti oggi non si vendono più come ... anno fa.
6. Pensavo di trovare ... in aeroporto; come mai non è venuto ...?
7. Siccome cambia parere in continuazione ... la prende sul serio.
8. Hai ... fiammifero da cucina? –Sì, ne ho ...


2


6


7

2. Observe o uso dos principais indefinidos:
–Hai qualch*e* idea? → –Sì, ne ho qualcun*a*/alcun*e*. / –No, non ne ho nessun*a*.
–Hai qualch*e* libro? → –Sì, ne ho qualcun*o*/alcun*i*. / –No, non ne ho nessun*o*.
–Pensavo di trovare qualcuno ... → come mai non è venuto nessuno?





Vocabolario

agnello (*s.m.*)	cordeiro
allo spiedo (*l.a.*)	no espeto, na brasa
(andare) al mare (*c.c.*)	(ir) à praia
arena (*s.f.*)	praça de touros
bagagli (*s.m.p.*)	bagagens
biglietto (*s.m.*)	entrada, bilhete
canotto (*s.m.*)	bote
cantina (*s.f.*)	adega
colpire (*v.t.*)	golpear, atingir
fiammìfero (*s.m.*)	fósforo
giacca a vento (*s.f.*)	jaqueta
gradino (*s.m.*)	degrau de escada
lattina (*s.f.*)	pote, vasilha
leggio (*s.m.*)	estante, atril
marcio (*adj.*)	apodrecido
patatine (*s.f.p.*)	batatas fritas
ritardo (*s.m.*)	atraso
scaffale (*s.m.*)	estante
spartito (*s.m.*)	partitura
sposo (*s.m.*)	noivo
stupore (*s.m.*)	surpresa
vita (*s.f.*)	cintura

Respostas dos exercícios

Esercizio Uno

1. Questi due pugili li ho già visti combattere in un altro incontro.
2. Sono molto spiacente ma dobbiamo lasciarci.
3. Lo conosci bene quel torero? Mi hanno detto che è veramente in gamba.
4. Gli ha dato un destro terribile e lo ha messo K.O.
5. Mi stai aspettando da molto? —Ti sto aspettando da un'ora!
6. Hai già preso i biglietti per la corrida? —Sì, li ho presi questa mattina.
7. Non colpitevi al di sotto della vita perché altrimenti vi penalizzano.
8. Ci hanno fatto una bella fotografia davanti all'arena.

Esercizio Due

1. I tre ragazzi erano seduti sui gradini della scala.
2. Gli sciatori lasciarono le giacche a vento all'ingresso dell'albergo.
3. Lo studio delle lingue straniere può essere sempre utile nella vita.
4. Lo zucchero fa male ai diabetici.
5. Desideriamo l'agnello cotto allo spiedo e le patatine ben fritte.
6. Metti gli spartiti sui vari leggii.
7. Gli italiani, i francesi e gli spagnoli parlano lingue romanze.
8. Lo sposo arrivò tardi alla cerimonia, fra lo stupore di tutti gli invitati.

Esercizio Tre

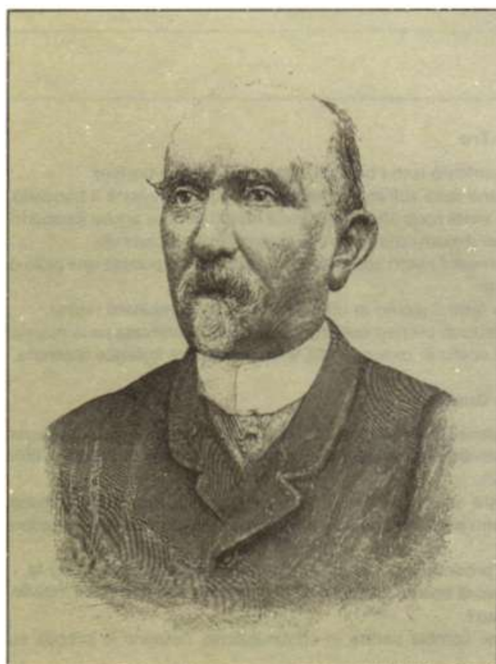
1. Avete caricato tutti i bagagli, visto che è ora di partire?
2. Tutti sono saliti sull'auto e hanno preso posto, tranne il bambino.
3. I nostri vicini sono andati al mare e hanno portato anche il canotto.
4. Mi sono dimenticata la cartina geografica e il binocolo.
5. Sono arrivati i nostri amici dal Kenya e ci hanno portato una pelle di serpente.
6. È stato tutto il giorno in ufficio ma non ha combinato niente.
7. Ti ho detto di buttare quella mela perché è diventata tutta marcia.
8. Sei già sceso in cantina? —Sì, e ho scelto due bottiglie d'annata.

Esercizio Quattro

1. Ha qualche idea in proposito? —No, al momento non ne ho nessuna.
2. Quel bambino è tremendo: ci vorrebbe qualcuno in grado di farlo obbedire.
3. È rimasta qualche lattina di birra in frigo? —Sì, ce ne sono alcune.
4. Qualcuno sostiene che senza l'energia atomica non si può andare avanti.
5. Alcuni prodotti oggi non si vendono più come qualche anno fa.
6. Pensavo di trovare qualcuno all'aeroporto: come mai non è venuto nessuno?
7. Siccome cambia parere in continuazione, nessuno la prende sul serio.
8. Hai qualche fiammifero da cucina? —Sì, ne ho qualcuno.

LETTURA





Carlo Collodi é o pseudônimo de Carlo Lorenzini (1826-1890), escritor e jornalista fiorentino que participou das campanhas militares do *Risorgimento* italiano. De sua variada produção, destacam-se os contos infantis de caráter pedagógico (*Racconti delle Fate*, 1875; *Giannettino*, 1875; *Minuzzolo*, 1877; *Occhi e nasi*, 1881) e sobretudo *As aventuras de Pinóquio, história de um boneco (1883)*, traduzido para diversas línguas. Além da simples peripécia, que transcorre com maliciosa e irônica desenvoltura, as aventuras do menino de madeira são, por uma parte, uma alegoria da existência humana, na qual o homem-menino descobre os múltiplos e contraditórios aspectos da vida, adaptando-se ou rebelando-se, em sua ânsia de justiça e de liberdade; por outra parte, representam, não menos alegoricamente, a infância de uma Itália de recente formação, que exalta os direitos da liberdade e a fantasia ante uma sociedade burguesa, tradicionalista e conservadora.

XVI

LA BELLA BAMBINA DAI CAPELLI TURCHINI FA RACCOGLIERE IL BURATTINO: LO METTE A LETTO, E CHIAMA TRE MEDICI PER SAPERE SE SIA VIVO O MORTO.

In quel mentre che il povero Pinocchio, impiccato dagli assassini a un ramo della Quercia grande, pareva oramai più morto che vivo, la bella Bambina dai capelli turchini si affacciò daccapo alla finestra, e impietositasi alla vista di quell'infelice che, sospeso per il collo, ballava il trescone alle ventate di tramontana, battè per tre volte le mani insieme, e fece tre piccoli colpi.

A questo segnale si sentì un gran rumore di ali che volavano con foga precipitosa, e un grosso falco venne a posarsi sul davanzale della finestra.

—Che cosa comandate, mia graziosa Fata? —disse il Falco abbassando il becco in atto di reverenza (perché bisogna sapere che la Bambina dai capelli turchini, non era altro, in fin dei conti, che una bonissima Fata, che da più di mill'anni abitava nelle vicinanze di quel bosco).

—Vedi tu quel burattino attaccato penzoloni a un ramo della Quercia grande?

—Lo vedo.

—Orbene: vola subito laggiù: rompi col tuo fortissimo becco il nodo che lo tiene sospeso in aria e posalo delicatamente sdraiato sull'erba, a piè della Quercia.

Il Falco volò via e dopo due minuti tornò, dicendo:

—Quel che mi avete comandato, è fatto.

—E come l'hai trovato? Vivo o morto?

—A vederlo, pareva morto, ma non dev'essere ancora morto perbene, perché appena gli ho sciolto il nodo scorsoio che lo stringeva intorno alla gola, ha lasciato andare un sospiro, balbettando a mezza voce: ‹Ora mi sento meglio!›.

Allora la Fata, battendo le mani insieme, fece due piccoli colpi, e apparve un magnifico can-barbone, che camminava ritto sulle gambe di dietro, tale e quale come se fosse un uomo.

Il Can-barbone era vestito da cocchiere in livrea di gala. Aveva in capo un nicchiettino a tre punte gallonato d'oro, un parrucca bianca coi riccioli che gli scendevano giù per il collo, una giubba color di cioccolata coi bottoni di brillanti e con due grandi tasche per tenervi gli ossi, che gli regalava a pranzo la padrona, un paio di calzoni corti di velluto cremisi le calze di seta, gli scarpini scollati, e di dietro una specie di fodera da ombrelli, tutta di raso turchino, per mettervi dentro la coda, quando il tempo cominciava a piovere.

—Su da bravo, Medoro! —disse la Fata al Can-barbone.— Fai subito attaccare la più bella carrozza della mia scuderia e prendi la via del bosco. Arrivato che sarai sotto la Quercia grande, troverai disteso sull'erba un povero burattino mezzo morto. Raccoglilo con garbo, posalo pari pari sui cuscini della carrozza e portamelo qui. Hai capito?

Il Can-barbone, per fare intendere che aveva capito, dimenò tre o quattro volte la fodera di raso turchino, che aveva dietro, e partì come un barbero.

Di lì a poco, si vide uscire dalla scuderia una bella carrozzina color dell'aria, tutta imbottita di penne di canarino e foderata nell'interno di panna montata e di crema coi sa-

XVI

A BELA MENINA DE CABELOS AZUIS RECOLHE O BONECO: COLOCA-O NA CAMA E CHAMA TRÊS MÉDICOS PARA SABER SE ESTÁ VIVO OU MORTO

No momento em que o pobre Pinóquio, enforcado pelos assassinos em um galho do Carvalho grande, parecia já mais morto que vivo, a bela Menina de cabelos azuis voltou a aparecer na janela, e, condoendo-se de ver o infeliz que, pendurado pelo pescoço, dançava o rigodão sacudido pelo vento sul, bateu três vezes as mãos, dando três pancadinhas.

A este sinal, ouviu-se um grande barulho de asas que voavam com atropelado ardor, e um grande falcão veio pousar no parapeito da janela.

– O que me ordenas, minha graciosa Fada? – disse o Falcão, baixando o bico em sinal de reverência (porque deve-se saber que a menina de cabelos azuis, afinal de contas, não era senão uma boníssima Fada, que há mais de mil anos vivia nas cercanias deste bosque).

– Vês aquele boneco que balança num galho do Carvalho grande?

– Vejo.

– Pois bem, voa rapidamente até lá, rompe com teu fortíssimo bico o laço que o mantém suspenso no ar e pousa-o delicadamente sobre a relva, ao pé do Carvalho.

O Falcão se foi e dois minutos depois voltou, dizendo:

– Já está feito o que me ordenou.

– E como o achou? Vivo ou morto?

– À vista, parecia morto, mas não deve estar de todo morto porque apenas afrouxei o laço corrediço que lhe apertava a garganta e ele deixou escapar um suspiro, balbuciando a meia voz: "Agora me sinto melhor".

Então a Fada bateu duas palmas e apareceu um magnífico cachorro poodle, que caminhava erguido sobre as patas traseiras como se fosse um homem.

O poodle estava vestido de cocheiro, com libré de gala. Na cabeça, levava um gorrinho de três pontas, com galões de ouro, uma peruca branca com cachos que desciam pelo pescoço; vestia uma sobrecasaca cor de chocolate com botões de brilhantes e com dois grandes bolsos para guardar os ossos que lhe dava no almoço sua ama; umas calças curtas de veludo carmesim, meias de seda, escarpins decotados, e, por detrás, uma espécie de capa de sombrinha, toda de cetim azul, para guardar a cauda quando começava a chover.

– Depressa, Medoro! – disse a Fada ao Cachorro poodle.

– Faça com que imediatamente preparem o mais belo coche de minha cavalariça e toma o caminho do bosque. Quando chegar embaixo do Carvalho grande, deitado sobre a relva encontrarás um pobre boneco meio morto. Recolhe-o com cuidado, acomoda-o sobre os almofadões do coche e traga-o aqui. Entendido?

O poodle, para demonstrar que tinha entendido, meneou três ou quatro vezes a capa de cetim azul que guardava seu rabo, e partiu como um raio.

Um pouquinho depois, viu-se sair da estrebaria uma bela

voiardi. La carrozzina era tirata da cento pariglie di topini bianchi, e il Can-barbone, seduto a cassetta, schioccava la frustra a destra e a sinistra, come un vetturino quand'ha paura di aver fatto tardi.

Non era ancora passato un quarto d'ora, che la carrozzina tornò, e la Fata, che stava aspettando sull'uscio di casa, prese in collo il povero burattino, e portatolo in una cameretta che aveva le pareti di madreperla, mandò subito a chiamare i medici più famosi del vicinato.

E i medici arrivarono subito, uno dopo l'altro: arrivò, cioè, un corvo, una civetta e un grillo parlante.

—Vorrei sapere da lor signori, —disse la Fata, rivolgendosi ai tre medici riuniti intorno al letto di Pinocchio— vorrei sapere da lor signori se questo disgraziato burattino sia morto o vivo!...

A quest'invito, il Corvo, facendosi avanti per primo, tastò il polso a Pinocchio: poi gli tastò il naso, poi il dito mignolo dei piedi: e quand'ebbe tastato ben bene, pronunziò solennemente queste parole:

—A mio credere il burattino è bell'e morto: ma se per disgrazia non fosse morto, allora sarebbe indizio sicuro che è sempre vivo!

—Mi dispiace —disse la Civetta— di dover contraddire il Corvo, mio illustre amico e collega: per me, invece, il burattino è sempre vivo; ma se per disgrazia non fosse vivo, allora sarebbe segno che è morto davvero!

—E lei non dice nulla? —domandò la Fata al Grillo parlante.

—Io dico che il medico prudente quando non sa quello che dice, la miglior cosa che possa fare, è quella di stare zitto. Del resto quel burattino lì non m'è fisonomia nuova: io lo conosco da un pezzo!...

Pinocchio, che fin allora era stato immobile come un vero

carroça cor de ar, toda almofadada com plumas de canário, e forrada por dentro com chantilly e creme com biscoito champanhe. O coche era puxado por um conjunto de cem ratinhos brancos, e o poodle, sentado na boléia, estalava o chicote à direita e à esquerda, como um cocheiro que teme chegar tarde.

Não tinha passado ainda um quarto de hora quando a carroça voltou, e a Fada, que aguardava na porta da casa, pegou pelo pescoço o pobre boneco, e, levando-o a um cômodo que tinha as paredes de madrepérola, mandou chamar os médicos mais famosos da vizinhança.

E os médicos não tardaram a chegar, um atrás do outro: eram um corvo, uma coruja e um grilo falante.

–Quero saber de vocês, senhores – disse a Fada dirigindo-se aos três médicos reunidos ao redor da cama de Pinóquio –, quero saber de vocês, se este desgraçado boneco está vivo ou morto.

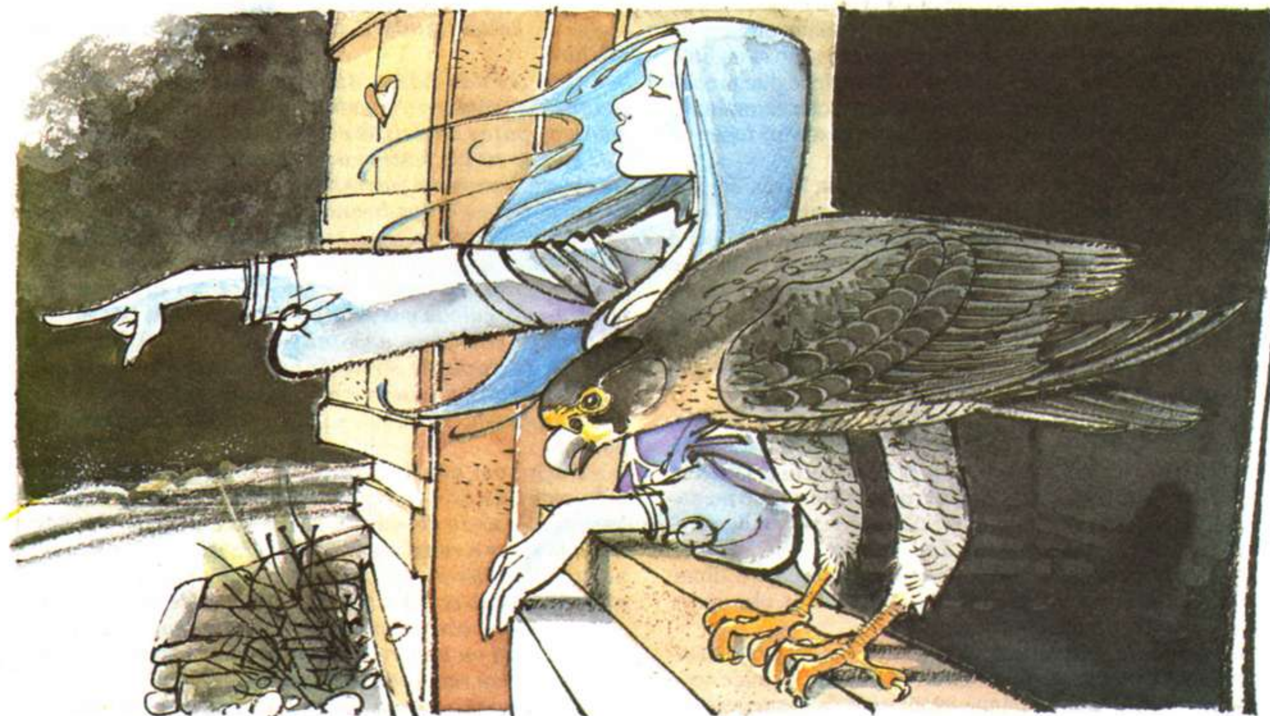
A este convite, primeiro se adiantou o Corvo, tomou o pulso de Pinóquio, depois examinou-lhe o nariz, depois o dedo mínimo dos pés, e quando tinha examinado tudo, pronunciou com solenidade estas palavras:

–Em minha opinião o boneco está bem morto, mas se por desgraça não estivesse morto, isso seria indício seguro de que está vivo.

–Lamento ter de contradizer o Corvo – disse a Coruja –, meu ilustre amigo e colega, mas para mim este boneco está vivo, e se por infelicidade não estivesse vivo, isso seria sinal de que está verdadeiramente morto.

– E você, não diz nada? – perguntou a Fada ao Grilo falante.

–Eu digo que o médico prudente, quando não sabe o que



pezzo di legno, ebbe una specie di fremito convulso, che fece scuotere tutto il letto.

—Quel burattino lì —seguitò a dire il Grillo-parlante— è una birba matricolata...

Pinocchio aprì gli occhi e li richiuse subito.

—È un monellaccio, uno svogliato, un vagabondo...

Pinocchio si nascose la faccia sotto i lenzuoli.

—Quel burattino lì è un figliuolo disubbidiente, che farà morire di crepacuore il suo povero babbo!...

A questo punto si sentì nella camera un suono soffocato di pianti e di singhiozzi. Figuratevi come rimasero tutti, allorché sollevati un poco i lenzuoli, si accorsero che quello che piangeva e singhiozzava era Pinocchio.

—Quando il morto piange, è segno che è in via di guarigione, —disse solennemente il Corvo.

—Mi duole di contraddire il mio illustre amico e collega, —soggiunse la Civetta— ma per me, quando il morto piange è segno che gli dispiace morire.

XVII

PINOCCHIO MANGIA LO ZUCCHERO, MA NON VUOL PURGARSI: PERÒ QUANDO VEDE I BECCHINI CHE VENGONO A PORTARLO VIA, ALLORA SI PURGA. POI DICE UNA BUGIA E PER CASTIGO GLI CRESCE IL NASO.

Appena i tre medici furono usciti di camera, la Fata si accostò a Pinocchio, e, dopo averlo toccato sulla fronte, si accorse che era travagliato da un febbrone da non si dire.

Allora sciolse una certa polverina bianca in un mezzo bicchier d'acqua, e porgendolo al burattino, gli disse amorosamente:

—Bevila, e in pochi giorni sarai guarito.

Pinocchio guardò il bicchiere, storse un po' la bocca, e poi domandò con voce di piagnisteo:

—È dolce o amara?

—È amara, ma ti farà bene.

—Se è amara, non la voglio.

—Da' retta a me: bevila.

– A me l'amaro non piace.

—Bevila: e quando l'avrai bevuta, ti darò una pallina di zucchero, per rifarti la bocca.

—Dov'è la pallina di zucchero?

—Eccola qui, —disse la Fata, tirandola fuori da una zuccheriera d'oro.

– Prima voglio la pallina di zucchero, e poi berrò quell'acquaccia amara...

—Me lo prometti?

—Sì...

La Fata gli dette la pallina, e Pinocchio, dopo averla sgranocchiata e ingoiata in un attimo, disse leccandosi le labbra:

—Bella cosa se anche lo zucchero fosse una medicina!... Mi purgherei tutti i giorni.

—Ora mantieni la promessa e bevi queste poche gocciole d'acqua, che ti renderanno la salute.

Pinocchio prese di mala voglia il bicchiere in mano e vi ficcò dentro la punta del naso: poi se l'accostò alla bocca:

diz, o melhor que pode fazer é ficar calado. Além disso, esse boneco não me é desconhecido: faz muito tempo que o conheço.

Pinóquio, que até então tinha ficado imóvel como um verdadeiro pedaço de madeira, teve uma espécie de tremor convulsivo que sacudiu a cama.

– Esse boneco – prosseguiu dizendo o Grilo falante – é um moleque safado...

Pinóquio abriu os olhos e em seguida voltou a fechá-los.

– É um maroto, um preguiçoso, um vagabundo...

Pinóquio escondeu sua cara embaixo dos lençóis.

– Esse boneco é um filho desobediente, que fará morrer de tristeza seu pobre pai...

Neste momento, ouviu-se no quarto um som sufocado de choro e soluços. Imagine como ficaram todos quando, ao levantarem um pouco os lençóis, comprovaram que quem chorava e soluçava era Pinóquio.

– Quando o morto chora, é sinal de que está em vias de se restabelecer – disse solenemente o Corvo.

– Me dói contradizer meu ilustre amigo e colega – replicou a Coruja –, mas para mim quando o morto chora, é sinal de que não lhe agrada morrer.

XVII

PINÓQUIO COME O AÇÚCAR, MAS NÃO QUER PURGAR-SE. PORÉM, QUANDO VÊ QUE OS COVEIROS VÊM BUSCÁ-LO, CONSENTE EM PURGAR-SE. DEPOIS DIZ UMA MENTIRA E, COMO CASTIGO, LHE CRESCE O NARIZ.

Logo que os três médicos saíram do quarto, a Fada acercou-se de Pinóquio e, depois de tocar-lhe a testa, deu-se conta de que tinha uma febre muito alta.

Dissolveu então um pozinho branco em meio copo de água e, carinhosamente, o estendeu ao boneco:

– Beba, e em poucos dias estará curado.

Pinóquio olhou o copo, torceu um pouco a boca e depois perguntou com voz lastimosa:

– É doce ou amarga?

– É amarga, mas te fará bem.

– Se é amarga, não quero.

– Acredite em mim, beba.

– Não gosto do amargo.

– Beba, e quando tiver bebido darei a você um torrãozinho de açúcar para tirar o mau sabor.

– Onde está o torrão?

– Aqui está – disse a Fada, puxando-o de um açucareiro de ouro.

– Primeiro quero o torrão de açúcar, e depois beberei essa água amarga.

– Promete?

– Sim...

A Fada deu o torrão, e, depois de saboreá-lo e engoli-lo rapidamente, Pinóquio disse, lambendo-se:

– Que bom seria se o açúcar fosse um remédio! Me purgaria todos os dias.

– Agora mantenha sua promessa e beba essas gotas de água, que te devolverão a saúde.

poi tornò a ficcarci la punta del naso: finalmente disse:
—È troppo amara, troppo amara! Io non la posso bere.
—Come fai a dirlo, se non l'hai nemmeno assaggiata?
- Me lo figuro! L'ho sentita dall'odore. Voglio prima un'altra pallina di zucchero... e poi la berro!...
Allora la Fata, con tutta la pazienza di una buona mamma, gli pose in bocca un altro po' di zucchero; e dopo gli presentò daccapo il bicchiere.
—Così non la posso bere! —disse il burattino, facendo mille smorfie.
—Perché?
—Perché mi dà noia quel guanciale che ho laggiù sui piedi.
La Fata gli levò il guanciale.
—È inutile! Nemmeno così la posso bere...
—Che cos'altro ti dà noia?
—Mi dà noia l'uscio di camera, che è mezzo aperto.
La Fata andò e chiuse l'uscio di camera.
—Insomma, —gridò Pinocchio, dando in uno scoppio di pianto—quest'acquaccia amara, non la voglio bere, no, no...
—Ragazzo mio, te ne pentirai...
—Non me n'importa...
—La tua malattia è grave...
—Non me n'importa...
—La febbre ti porterà in poche ore all'altro mondo...
—Non me n'importa...
—Non hai paura della morte?
- Punto paura!... Piuttosto morire, che bere quella medicina cattiva.
A questo punto, la porta della camera si spalancò ed entrarono dentro quattro conigli neri come l'inchiostro, che portavano sulle spalle una piccola bara da morto.
—Che cosa volete da me? —gridò Pinocchio, rizzandosi tutto impaurito a sedere sul letto.
Siamo venuti a prenderti, —rispose il coniglio più grosso.
—A prendermi?... Ma io non sono ancora morto!...
—Ancora no: ma ti restano pochi minuti di vita avendo tu ricusato di bere la medicina, che ti avrebbe guarito dalla febbre!...
—O Fata mia, o Fata mia, —cominciò allora a strillare il burattino— datemi subito quel bicchiere... Spicciatevi, per carità, perché non voglio morire, no... non voglio morire...
E preso il bicchiere con tutt'e due le mani, lo vuotò un fiato.
—Pazienza! —dissero i conigli—. Per questa volta abbiamo fatto il viaggio a ufo.
E tiratisi di nuovo la piccola bara sulle spalle, uscirono di camera bofonchiando e mormorando fra i denti.
Fatto sta che di lì a pochi minuti, Pinocchio saltò giù dal letto, bell'e guarito; perché bisogna sapere che i burattini di legno hanno il privilegio di ammalarsi di rado e di guarire prestissimo.
E la Fata, vedendolo correre e ruzzare per la camera, vispo e allegro come un gallettino di primo canto, gli disse:
—Dunque la mia medicina t'ha fatto bene davvero?
—Altro che bene! Mi ha rimesso al mondo!...
- E allora come mai ti sei fatto tanto pregare a berla?
- È che noi ragazzi siamo tutti così! Abbiamo più paura delle medicine che del male.
—Vergogna!... I ragazzi dovrebbero sapere che un buon medicamento preso a tempo può salvarli da una grave malattia e fors'anche dalla morte...

Com má vontade, Pinóquio pegou o copo com a mão, meteu dentro a ponta do nariz, aproximou a boca, depois voltou a meter a ponta do nariz e, por fim, disse:
- É muito amarga, amarga demais. Não posso beber.
- Como pode dizer isso, se nem ao menos provou?
- Eu imagino. Senti o cheiro. Primeiro quero outro torrão de açúcar e depois beberei.
Então a Fada, com toda a paciência de uma boa mãe, pôs na boca do boneco outro torrão de açúcar, e depois lhe passou o copo.
- Assim não posso bebê-la - disse o boneco, fazendo mil caretas.
- Por quê?
- Porque me incomoda esta almofada que tenho sobre os pés.
A Fada tirou a almofada.
- Não adianta. Nem assim consigo beber...
- Há algo mais que te incomoda?
- Me incomoda a porta do quarto, que está meio aberta.
A Fada foi e fechou a porta do quarto.
- Afinal - gritou Pinóquio, caindo no choro -, não quero beber a água amarga, não, não...
- Menino meu, te arrependerás...
- Não me importa...
- Tua doença é grave...
- Não me importa...
- A febre te levará em algumas horas para o outro mundo...
- Não me importa...
- Não tens medo da morte?
- Nem um pouco... Prefiro morrer a beber esse horrível remédio.
Neste momento, a porta do quarto se abriu de par em par e entraram quatro coelhos negros como tinta, que traziam nos ombros um pequeno caixão.
- Que querem de mim? - gritou Pinóquio, endireitando-se assustado na cama.
- Viemos buscá-lo - respondeu o coelho maior.
- Buscar-me? Mas ainda não morri!
- Ainda não, mas restam apenas alguns minutos de vida por negar-se a beber o remédio que iria curá-lo da febre.
- Oh!, Fada minha! Fada minha! - começou a berrar o boneco -, me dá rápido esse copo... Depressa, por caridade, porque não quero morrer, não... não quero morrer...
E pegando o copo com as duas mãos, bebeu a água de um trago.
- Paciência! - disseram os coelhos. - Desta vez, fizemos a viagem em vão.
E, carregando novamente o pequeno ataúde sobre os ombros, saíram da habitação resmungando e murmurando entre dentes.
Sucedeu que em poucos minutos Pinóquio saltou da cama, perfeitamente curado, porque deve-se saber que os bonecos de madeira têm o privilégio de adoecer raras vezes e sarar rapidamente.
E a Fada, vendo-o correr e saltar pelo quarto, vivaz e alegre, como um galinho madrugador, disse:
- Vejo que meu remédio lhe fez bem.
- Mais que bem! Me devolveu ao mundo!...
- E então, por que é que você se fez rogar tanto para bebê-lo?



—Oh! ma un'altra volta non mi farò tanto pregare! Mi rammenterò di quei conigli neri, colla bara sulle spalle... e allora piglierò subito il bicchiere in mano, e giù!...

—Ora vieni un po' qui da me e raccontami come andò che ti trovasti fra le mani degli assassini.

– Andò, che il burattinaio Mangiafoco mi dette alcune monete d'oro, e mi disse: ‹To', portale al tuo babbo!› e io, invece, per la strada trovai una volpe e un gatto, due persone molto per bene, che mi dissero: ‹Vuoi che codeste monete diventino mille e duemila? Vieni con noi, e ti condurremo al Campo dei miracoli›. E io dissi: ‹Andiamo›; e loro dissero: ‹Fermiamoci qui all'osteria del "Gambero Rosso", e dopo la mezzanotte ripartiremo›. E io, quando mi svegliai, loro non c'erano più, perché erano partiti. Allora io cominciai a camminare di notte, che era un buio que pareva impossibile per cui trovai per la strada due assassini dentro due sacchi da carbone, che mi dissero: ‹Metti fuori i quattrini›; e io dissi: 'Non ce li ho'; perché le quattro monete d'oro me l'ero nascoste in bocca, e uno degli assassini provò a mettermi le mani in bocca, e io con un morso gli staccai la mano e poi la sputai, ma invece di una mano sputai uno zampetto di gatto. E gli assassini a corrermi dietro, e io corri che ti corri, finché mi raggiunsero, e mi legarono per il collo a un albero di questo bosco, dicendo: 'Domani torneremo qui, allora sarai morto e colla bocca aperta, e così ti porteremo via le monete d'oro che hai nascoste sotto la lingua'.

—E ora le quattro monete dove le hai messe? —gli domandò la Fata.

—Le ho perdute! —rispose Pinocchio; ma disse una bugia, perché invece le aveva in tasca.

Appena detta la bugia, il suo naso, che era già lungo, gli crebbe subito due dita di più.

—E dove le hai perdute?

–É que nós, os meninos, somos todos iguais. Temos mais medo do remédio do que da doença.

– Que vergonha! Os meninos deveriam saber que um remédio tomado em tempo pode salvá-los de uma grave doença, e inclusive da morte.

–Oh! A próxima vez não me farei rogar tanto! Me lembrarei desses coelhos pretos, com o ataúde em suas costas, tomarei imediatamente o copo, e... para dentro!

–Agora vem aqui e conta-me como foi que você caiu nas mãos dos assassinos?

–Aconteceu que o manipulador de bonecos Comefogo me deu umas moedas de ouro e me disse: "Toma, leve-as a seu pai", e eu, sem me importar, me encontrei pelo caminho com uma raposa e um gato, duas pessoas de bem, que me disseram: "Quer que essas moedas se transformem em mil ou duas mil? Vem conosco, te levaremos ao Campo dos milagres". E eu respondi: "Vamos". Eles disseram: "Vamos ficar aqui, na estalagem do 'Caranguejo vermelho', e passada a meia-noite seguiremos viagem". Quando despertei, eles já não estavam, haviam partido. Então comecei a caminhar de noite, havia um escuro terrível, e não vi que no caminho estavam dois assassinos metidos em sacos de carvão, que me disseram: "Entregue o dinheiro", e eu disse: "Não tenho", porque havia escondido as quatro moedas de ouro na boca; um dos assassinos tentou meter a mão na minha boca, e eu, com uma mordida, a arranquei e a cuspi, mas em lugar de uma mão cuspi uma pata de gato. E os assassinos correndo atrás de mim, e eu corre que corre, até que me alcançaram e me penduraram pelo pescoço a uma árvore deste bosque, dizendo: "Amanhã voltaremos, você já estará morto e terá a boca aberta, e assim tiraremos as moedas de ouro que você escondeu embaixo da língua."

–E agora, onde colocou as quatro moedas? – perguntou-lhe a Fada.

–Perdi – respondeu Pinóquio, mas disse uma mentira, já que as tinha no bolso.
Assim que disse a mentira, seu nariz, que já era grande, cresceu outros dois dedos.

–E onde as perdeu?

–No bosque próximo.

—Nel bosco qui vicino.

A questa seconda bugia il naso seguitò a crescere.

—Se le hai perdute nel bosco vicino, —disse la Fata— le cercheremo e le ritroveremo: perché tutto quello che si perde nel vicino bosco, si ritrova sempre.

—Ah, ora che mi rammento bene, —replicò il burattino, imbrogliandosi— le quattro monete non le ho perdute, ma senza avvedermene le ho inghiottite mentre bevevo la vostra medicina.

A questa terza bugia, il naso gli si allungò in un modo così straordinario, che il povero Pinocchio non poteva più girarsi da nessuna parte. Se si voltava di qui batteva il naso nel letto o nei vetri della finestra, se si voltava di là, lo batteva nelle pareti o nella porta di camera, se alzava un po' più il capo, correva il rischio di ficcarlo in un occhio alla Fata.

E la Fata lo guardava e rideva.

—Perché ridete? —gli domandò il burattino, tutto confuso e impensierito di quel suo naso che cresceva a occhiate.

—Rido della bugia che hai detto.

—Come mai sapete che ho detto una bugia?

—Le bugie, ragazzo mio, si riconoscono subito, perché ve ne sono di due specie: vi sono le bugie che hanno le gambe corte, e le bugie che hanno il naso lungo: la tua per l'appunto è di quelle che hanno il naso lungo.

Pinocchio, non sapendo più dove nascondersi per la vergogna, provò a fuggire di camera; ma non gli riuscì. Il suo naso era cresciuto tanto, che non passava più dalla porta.

A esta segunda mentira, o nariz tornou a crescer.
Se você as perdeu neste bosque – disse a Fada –, iremos buscá-las e as encontraremos, porque tudo o que se perde neste bosque sempre se acha.

– Ah! Agora me recordo melhor! – replicou o boneco, fazendo uma embrulhada – Não perdi as quatro moedas, mas, sem dar-me conta, as engoli quando bebi seu remédio.
A esta terceira mentira, o nariz cresceu tanto que o pobre Pinóquio não podia virar para nenhuma parte. Se virava para um lado, batia o nariz contra a cama ou contra o vidro da janela; se virava para o outro, batia contra as paredes ou contra a porta do quarto; se levantava um pouco a cabeça, corria o risco de meter o nariz num olho da Fada.

E a Fada o olhava e ria.

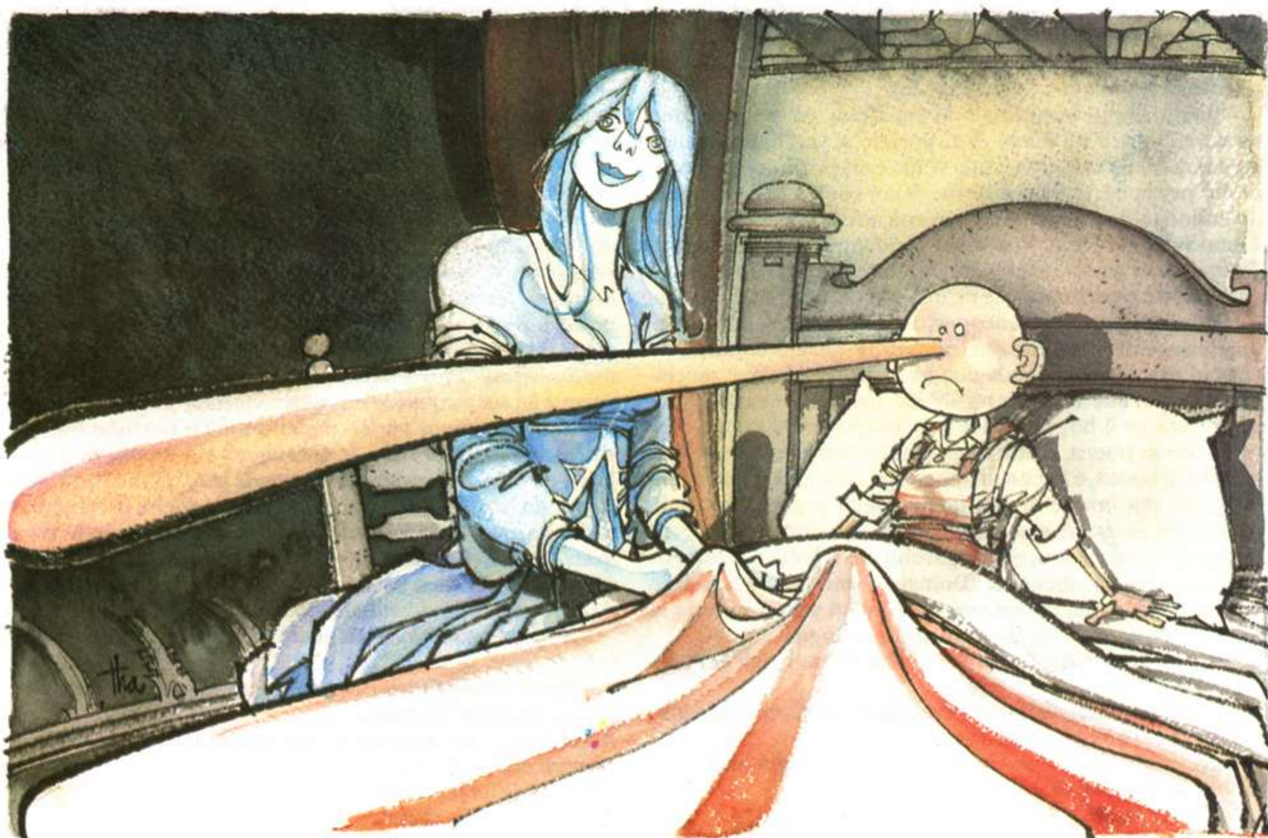
– Por que ri? – perguntou o boneco, todo confuso e inquieto porque seu nariz crescia a olhos vistos.

– Rio da mentira que você disse.

– Como sabes que contei uma mentira?

– As mentiras, menino meu, se reconhecem de imediato, porque se dividem em duas espécies: há mentiras que têm pernas curtas, e mentiras que têm nariz grande. Justamente, a tua é das que têm nariz grande.

Pinóquio, envergonhado, não sabendo mais onde esconder-se, tratou de fugir do quarto, mas não conseguiu. Seu nariz havia crescido tanto que não podia passar pela porta.



CONVERSAZIONE



Da Corleone em Brooklyn

Direção: Umberto Lenzi

Maurizio Merli: *Giorgio Berni*

Mario Merola: *Michele Barresi*

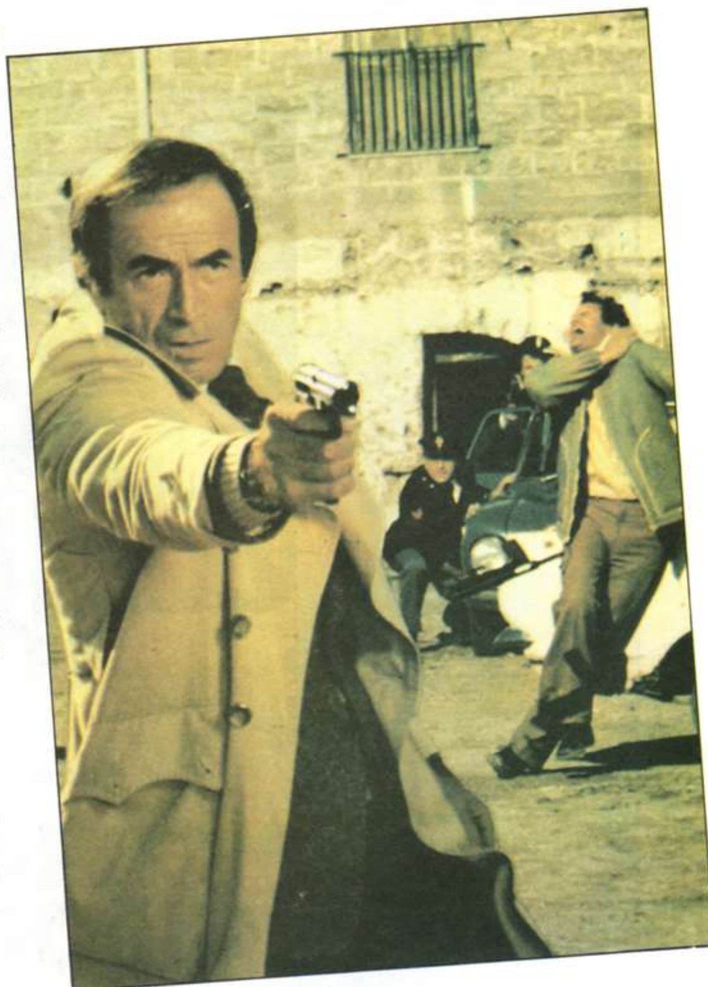
Biagio Pelligra: *Salvatore Scalia*

Laura Belli: *Paola Berni*

O comissário romano Giorgio Berni, para investigar a morte do chefe mafioso Salvatore Santoro, ocorrida em Roma, viaja a Palermo, onde se encontra com seu colega Danova. Ao conversar com ele, adverte-o de que o homicídio pode ter sido cometido pelo rival de Santoro, Michele Barresi. Prosseguindo com suas investigações, Berni acaba suspeitando que as três pessoas com quem Santoro fora visto num restaurante, antes de ser assassinado, eram, provavelmente, Barresi, a sua atual companheira, Liana Scalia, e o irmão dela, Salvatore Scalia. Entretanto, o tenente Sturges, da polícia de Nova York, solicita ao comissariado de Palermo informações sobre Vito Ferrando, sobre quem recaem as suspeitas de ter entrado ilegalmente nos Estados Unidos, além de implicações com o tráfico de drogas. Berni descobre que Ferrando e Barresi são a mesma pessoa, que, depois de ter morto Salvatore Santoro, se refugiou na América. Enquanto isso, em Palermo, o irmão de Salvatore Santoro, Francesco, é assassinado, mas o criminoso, Salvatore Scalia, é perseguido pela polícia e detido depois de um tiroteio do qual sai ferido. Julgando Scalia morto, Barresi não tem qualquer dúvida em mandar matar Liana, pensando em eliminar, dessa forma, a única pessoa que poderia ainda testemunhar contra ele pelo homicídio em Roma. Mas quando o policial Berni informa Scalia que Barresi mandou matar Liana, Scalia se dispõe a ir à América testemunhar contra o mafioso e conseguir assim a sua extradição para a Itália. É Berni que se encarrega da difícil missão de acompanhar Scalia aos Estados Unidos. A viagem de Palermo a Nova York revela-se cheia de perigos por causa dos mafiosos, que tentam eliminar a perigosa testemunha. Ao chegarem a Nova York, Berni não consegue impedir que Scalia seja morto, mas no bolso dele é encontrada uma declaração devidamente assinada, que permitirá obter a extradição de Barresi.

SCENA 1[1]

Danova
Conoscevi già Palermo, sì?
Berni
Sì, ci sono già venuto diverse volte.
Danova
E allora, siamo tutti a tua disposizione.
Berni
Tre giorni fa[2] a Roma è stato ucciso Salvatore Santoro, noto[3] boss[4] della mafia palermitana. Poco prima aveva cenato in un ristorante in compagnia di due uomini e di una donna.
Danova
Che non siete riusciti a[5] identificare!
Berni
Mh, no, nessun testimone, e in quanto alle dichiarazioni della gente che era al ristorante, ancora peggio, vaghe confuse, una diversa dall'altra.
Danova
Paura!
Berni
Piuttosto, menefreghismo[6]. E così ancora una volta[7] la polizia deve sbrigarsela[8] da sola[9], e visto che il delitto è sicuramente maturato qui, ho deciso di fare un salto di un paio di giorni.
Danova
Un paio di giorni?
Berni
Ah! Pochi eh?
Danova
Perché? Tutto è possibile..., anzi[10], in un certo senso, qui le cose sono più facili che altrove[11]. I mafiosi li conosci uno per uno, come Salvatore Santoro. Sai tutto qua. Guarda: speculazione edilizia, droga, contrabbando, racket[12] della prostituzione, è come una giungla di cemento. Questa zona[13] la controllava Salvatore Santoro insieme a suo fratello Francesco, e questa è dominata da Michele Barresi, già[14] boss della mafia di Corleone.
Berni
Lo conosco, ha esteso[15] il suo campo d'azione anche a Roma; pare che muova le fila[16] di alcuni grossi sequestri. Purtroppo non abbiamo mai avuto prove contro di lui.



Sopra: *il commissario Danova, di Palermo, sta occupandosi di un delitto mafioso aiutato da Berni, un collega giunto da Roma.* Nella pag. accanto: *il tenente Sturges, di New York, collabora alle indagini.*

1. No comissariado da polícia de Palermo, Berni, falando com o seu colega Danova, inteira-se da rivalidade entre Santoro e Michele Barresi, e começa a suspeitar que este último seja o assassino de Santoro.
2. *Tre giorni fa* corresponde em português a "há três dias".
3. *Noto*, adjetivo equivalente a *ben conosciuto*, corresponde em português a "conhecido, famoso".
4. *Boss*, anglicismo invariável, que se emprega com freqüência em italiano para indicar o chefe de uma organização ou a pessoa mais poderosa e influente num determinado setor de atividade: *boss dell'industria; boss della malavita*.
5. Repare que *riuscire* ("conseguir"), seguido do infinitivo, determina o uso da preposição a: *non riesco a commuovermi* ("não consigo comover-me").
6. *Menefreghismo*, forma popular derivada da expressão *me ne frego* ("estou me lixando"), com a qual se exprime um visível desinteresse por alguma coisa ou alguém. No português coloquial, corresponde às expressões "que se dane, não estou nem aí".
7. *Ancora una volta* quer dizer "uma vez mais".
8. *Sbrigarsi* equivale a dizer "apressar-se", "fazer algo rapidamente"; *sbrigarsela* significa "resolver ou superar um obstáculo, livrar-se dele".
9. *(Fare qualcosa) da solo* tem o sentido de "fazer algo sem a ajuda, o conselho ou a colaboração de ninguém".
10. *Anzi*, neste caso, significa "ou melhor, aliás".



11. *Altrove*, advérbio que significa "em outra parte, lugar".
12. *Racket*, anglicismo invariável, com o qual se indica a organização do mundo dos criminosos, que controla determinados setores da atividade econômica, obtendo dinheiro por meio de violência, intimidação ou chantagem.
13. Danova mostra a Berni o mapa da cidade de Palermo, e indica com um apontador as zonas que vai descrevendo.
14. O advérbio *già* ("já"), seguido de um adjetivo ou de um substantivo, indica algo que foi e já não é; em português, diríamos simplesmente "ex, antes, outrora, antigamente"; *questa è via Garibaldi, già corso Roma* ("esta é a via Garibaldi, antigamente rua Roma").
15. *Esteso*, particípio passado do verbo *estendere*, corresponde em português a "estendido, alongado".
16. *Muovere, tenere, reggere le fila* de algo significa "governar, dominar, reger".
17. *Gregario* é adjetivo usado para definir quem segue passivamente as vontades alheias, sem a menor iniciativa pessoal; equivale a "subalterno" e também à forma coloquial "pau-mandado, capacho".
18. *Può darsi* significa "pode ser", "é possível".
19. *A sorvegliarli* equivale a *che/affinché sorveglino*; corresponde em português a "vigiando, para vigiar".
20. *Irreperibile* diz-se de algo ou alguém que não é possível encontrar em seu lugar habitual; serve especialmente para um acusado que não está presente na sua cidade natal, domicílio ou local de trabalho.
21. Da sala de Danova, Berni telefona para Nova York a fim de informar ao tenente Sturges que Vito Ferrando na verdade é Michele Barresi.
22. Em italiano, *proprio* significa indistintamente "próprio", "exatamente, justo, justamente" e "precisamente"; aqui, quer dizer "exatamente".
23. *Impronta*, "sinal, pista, pegada"; *impronta digitali* são as "impressões digitais".
24. *Da noi*, neste caso, significa "no nosso país".
25. Note que na oração referente ao futuro pode-se usar o presente do indicativo ou o futuro: *se vieni/verrai te lo dirò* ("se vieres, te direi").
26. Berni acha que é mais fácil convencer Liana Scalia a testemunhar do que seu irmão, Salvatore, o qual, como membro da Máfia, jamais trairia seu chefe.
27. *Corso*, particípio passado do verbo *correre* ("correr").

Danova

Allora stando così le cose è possibile che Santoro sia stato ucciso da un gregario[17] che l'ha tradito, o da un uomo di Barresi.

Berni

E perché non da Barresi stesso?

Danova

Forse! Ma è meno probabile. Adesso può darsi[18] che venga ucciso anche il fratello di Santoro, o che venga trovato morto Barresi, la mafia è imprevedibile. Io ho fatto l'unica cosa che potevo fare, ho messo un paio di uomini a sorvegliare[19] Francesco Santoro dato che Barresi è irreperibile[20].

SCENA 2[21]

Berni

Sì, Michele, Michele Barresi, un pericoloso criminale, sospettato di far parte di vari racket mafiosi, sì, ci farete un grosso favore se lo arrestate.

Sturges

È nostro interesse mi creda. Ci hanno segnalato che è implicato nel traffico internazionale della droga.

Berni

Va bene, fa pensare che si tratta proprio[22] di lui.

Sturges

Potete inviarci le sue impronte digitali[23]?

Berni

No, purtroppo non disponiamo delle sue impronte digitali. [RIVOLGENDOSI A DANOVA]. È una vergogna non avere le impronte di Barresi, eh?

Sturges

Per legge ci serve almeno un testimone che lo identifichi.

Berni

Un testimone? Ah, certo, anche da noi[24] la legge è così. Senta, tenente Sturges, per favore se riuscirete[25] ad arrestarlo, teneteci informati, così verrò a New York con un testimone per identificarlo. Sì..., una donna[26]. Grazie, arrivederci tenente.

Danova

Io direi che hai corso[27] un po' troppo!

Berni

Sì, lo penso anch'io..., ma sta' tranquillo, se riusciranno ad arrestarlo; Liana Scalia testimonerà. No so come, ma troverò il modo.



SCENA 3[28]



Barresi

Allora, cosa dice la polizia di New York?

Avvocato

Ti cerca...

Barresi

Beh, e nun me trova, cumme dice a canzone[29]... Ma io mica posso continuare a marcire[30] qua dentro. Ringrazio tanto gli amici che non mi potevano procurare un posto migliore, e una guagliona[31] più simpatica e più bella[32] di Jennifer, ma avvocato, qua si deve trovare una soluzione.

Avvocato

Io l'ho già trovata.

Barresi

Sarebbe?

Avvocato

Ti devi costituire[33].

Barresi

Eh?!

Avvocato

Credimi è l'idea migliore[34].

Barresi

Continua...

Avvocato

L'ingresso è illegale, avrai una condanna pecuniaria e sarai espulso[35]. Te ne fotti[36], passi un po' di tempo in Messico e rientri[37] abbronzato e con le carte in regola.

Barresi

Certo!

Avvocato

Penso io a sistemare tutto[38].

Barresi

Molto bene, bravo avvocato, complimenti[39]. Ma c'è un piccolo intoppo[40], ch'io tengo[41] due mani e una faccia, e ce l'avevo anche in Italia, l'Italia te la scordasti? Loro sicuramente[42] non mi hanno dimenticato, e se ce n'era bisogno da qui gli hanno mandato la mia fotografia per rinfrescargli la memoria. Credi che non gli piacerebbe a quei fe-



Il boss mafioso Michele Barresi, che per sfuggire alla polizia si è rifugiato a New York sotto falso nome, viene fermato dal tenente Sturges per sospetto traffico di droga.

tenti[43] di mettermi le mani addosso? Per la storia di Salvatore e Francesco Santoro, impacchettato come una palladi stracci[44], consegnato alla polizia americana e spedito a domicilio[45]...



SCENA 4[46]



[SUONO DI CAMPANELLO]

Paola

Chi è?

Berni

Io, Giorgio.

Paola

Giorgio?... Che succede?

Berni

Dopo ti spiego. [RIVOLTO A SCALIA] Dai[47] entra!... Siediti!... Sai, siamo di passaggio per Roma, partiamo domani mattina, ho perso le chiavi del mio appartamento così ho pensato... scusa è solo per poche ore; vedremo di darti il minimo disturbo!

Paola

Sì, ma parla piano[48], la bambina[49] si può svegliare.

Berni

Senti, fa ancora i capricci per restare alzata fino a tardi?

Paola

No, da quando non aspetta più te[50].

Berni

Già!

Paola

Le ha giovato la nostra separazione.

Berni

Posso vederla?

Paola

Certo!

[BERNI GUARDA LA FIGLIOLETTA CHE DORME]

Berni

È cresciuta!

Paola

Se continuerai a vederla a distanza di mesi la troverai sempre cresciuta.

28. Estamos em Nova York, na casa de Barresi. O seu advogado tenta convencê-lo a apresentar-se à polícia.
29. Frase em dialeto que corresponde a *Beh, e non mi trova, come dice la canzone...*
30. *Marcire* ("enfraquecer, murchar, apodrecer"). Em sentido figurado, corresponde em português a "morrer de tédio".
31. *Guaglione, guagliona*, termo napolitano equivalente a *ragazzo, ragazza.*
32. Repare que em italiano a comparação se faz sempre com *più, meno... di.*
33. *Costituirsi* significa, aqui, "apresentar-se voluntariamente à polícia".
34. *Migliore*, superlativo do adjetivo *buono.*
35. *Espulso*, particípio passado irregular do verbo *espllere* ("expulsar").
36. *Fottersene* (de algo), forma um tanto vulgar que significa "não dar importância". É semelhante em português a "estou pouco me lixando, não dou a mínima".
37. *Rientrare*, "regressar, voltar".
38. *Penso io a sistemare tutto* equivale em português a "eu me encarrego de organizar tudo".
39. *Complimenti*, neste caso, corresponde em português a "felicito-o, alegro-me".
40. *Intoppo*, "obstáculo, dificuldade".
41. Note a utilização de forma dialetal, típica do sul da Itália, do verbo *tenere* com sentido de *avere* ("possuir").
42. *Sicuramente*, "com certeza, sem dúvida".
43. *Fetente* é usado para definir algo que produz mau cheiro, mefítico; em sentido figurado, diz-se de uma pessoa abjeta, desprezível, capaz de qualquer deslealdade.
44. *Straccio*, "trapo", *impacchettato come una palla di stracci*, "embrulhado como se fosse uma bola de trapo".
45. Quer dizer à Itália. Mais tarde, Barresi, julgando que Scalia está morto e tendo eliminado Liana, segue o conselho de seu advogado para que se apresente à polícia norte-americana, uma vez que ninguém mais poderia depor contra ele.
46. Ao saber que na verdade Scalia está vivo, e que pretende testemunhar para se vingar do assassinato da irmã, Barresi tenta eliminá-lo antes que chegue a Nova York. Para escapar dos homens de Barresi, Berni vai até a casa de sua ex-mulher, Paula, de quem está separado, levando Scalia.
47. *Dai* é forma contraída de *dagli*, empregada para exortar ou incitar alguém a fazer alguma coisa.
48. *Piano* pode querer dizer indistintamente "devagar" e "em voz baixa"; aqui, tem este último significado.
49. Refere-se à filha que vive com ela e que Berni só vê muito esporadicamente.
50. *Da quando non aspetta più te*, em português seria literalmente "desde que não te espera mais".



Il commissario Berni, ottenuto il permesso dai superiori, decide di trasferire in America Salvatore Scalia per indurlo a testimoniare contro il boss mafioso Michele Barresi.



A New York il Barresi viene condotto in tribunale. Il processo che si terrà a suo carico dovrà provare la sua falsa identità e decidere la sua estradizione in Italia.

Berni
Hai ragione, ma sai il lavoro...

Paola
Sì, lo so, è la solita storia.

Berni
Come hai organizzato la tua vita?

Paola
Non ho un altro uomo, se è questo che intendi[51]...

Berni
Comunque sarebbe un tuo diritto...

Paola
Io non ti ho lasciato perché avevo un amante, ma perché non stavamo mai insieme, e perché impazzivo all'idea che ti uccidessero tutte le volte che uscivi di casa, comunque vedo che questa situazione non é cambiata in questi anni. Chi è quell'uomo? Uno che hai arrestato? Che devi proteggere?

Berni
Tutte e due le cose, non potevo portarlo né a casa mia, né in questura[52], ma comunque sta' tranquilla, voi non correte alcun rischio, nessuno sa che siamo qui.

Paola
[GUARDANDO SCALIA CHE SI STRINGE IL BRACCIO][53] Ma cos'ha? Non sta bene? Vuole qualcosa da bere?

Scalia
No, niente grazie!
[SQUILLA IL TELEFONO]

Paola
Sì, pronto... C'è un errore, qui non c'è nessun Astutato!

Scalia
Astutato sono io, in siciliano 'astutato' vuol dire... condannato, bruciato[54], morto!

Berni
Allora, ci hanno seguito!

Scalia
È tutto inutile, vi illudete di[55] di sfuggirgli... voi non li conoscete, io sì! 

SCENA 5[56] 

Giudice
L'udienza è aperta[57].

Uomo
Gli Stati Uniti d'America contro Vito Ferrando.

Giudice
Il testimone d'accusa?

Uomo
Purtroppo non è arrivato vostro onore...

Giudice
In tal caso debbo accogliere l'istanza della controparte.

Sturges
Un momento vostro onore...
[SI ODONO AUTO A SIRENE SPIEGATE - ARRIVANO BERNI E SCALIA]

Giudice
Proceda pure[58].

Uomo
Gli Stati Uniti chiamano Salvatore Scalia come testimone d'accusa.

Giudice
Salvatore Scalia, giura di fronte a questa corte di dire la verità? Dica lo giuro!

Scalia
Lo giuro.

Sturges
Mi scusi vostro onore, se non ha niente in

contrario vorrei interrogarlo io il testimone.

Giudice

Sì, concesso[59].

Sturges

Conoscete quell'uomo?

Scalia

No[60]!

Sturges

Non lo avete mai visto prima?

Scalia

No!

Berni

Lo conosci benissimo, non mentire!

Avvocato

Obiezione, il testimone viene intimidito[61]!

Giudice

Obiezione accolta; se ho capito bene, il testimone dichiara di non conoscere[62] l'imputato.

Sturges

È così vostro onore.

Giudice

In questo caso l'accusa dell'Interpol italiana manca di fondamento legale e... di conseguenza non ci sono i presupposti per la richiesta di estradizione. Quanto all'ingresso clandestino negli Stati Uniti, questa corte si riserva di decidere in udienza successiva. Nel frattempo[63] accoglie la domanda di libertà provvisoria presentata dal legale[64] del signor Ferrando. Il processo è chiuso[65].





A sinistra e sotto: *il viaggio di Berni e di Scalia in America si rivela pieno di insidie e più avventuroso del previsto.*

51. Aqui, *intendere* significa "querer dizer"; *che intendi dire con questo?* ("o que quer dizer com isso?").
52. *Questura* é o departamento central da polícia de cada província.
53. Scalia aperta o braço porque foi ferido ao tentar fugir dos homens de Barresi.
54. *Bruciare* literalmente significa "queimar"; em sentido figurado, diz-se de alguém que comprometeu sua carreira ou posição por ter se defrontado com situações muito arriscadas; *persona brusciata* é a que já não tem saída, solução, forma de escapar.
55. *Illudersi* de algo ou de fazer algo significa "criar ilusões sobre, enganar-se".
56. No tribunal de Nova York, está em andamento o julgamento para se verificar que Vito Ferrando é Michele Barresi e para decidir sobre sua extradição. Salvatore Scalia, a testemunha, chega atrasado, quando o julgamento já começou.
57. *L'udienza è aperta*, frase de jargão jurídico com a qual se indica o início de um julgamento; corresponde a "está aberta a sessão".
58. *Proceda pure* em português seria "siga, adiante"; *pure* tem apenas um valor enfático ou de reforço.
59. *Concesso*, particípio passado do verbo *concedere* ("conceder").
60. Scalia, mostrando surpresa, nega conhecer Barresi. Não quer ser entregue à polícia da Itália porque, depois do julgamento, espera iludir a vigilância de Berni e matar o mafioso.
61. Repare que em italiano se usa freqüentemente nas formas passivas o verbo *venire: viene intimidito*, ou então, *è intimidito* ("é intimidado").
62. *Dichiara di non conoscere* corresponde em português a "declara que não conhece, não conhecer"; note que, diferentemente do que acontece com o português, no italiano o infinitivo *dichiarare* é precedido da preposição *di*.
63. *Nel frattempo*, "entretanto".
64. *Legale*, substantivo que se usa freqüentemente em lugar de *avvocato* ("advogado").
65. Ao sair do Palácio da Justiça, Scalia é assassinado por um matador de Barresi. Mas Berni encontra no bolso do morto uma declaração autenticada na qual o próprio Scalia declara que Vito Ferrando é Michele Barresi, e que este matou Santoro em Roma. Dessa forma, Berni consegue obter a extradição de Barresi.

B/UNITÀ 1

ITALIANO PER USI SPECIALI

Programmazione di una visita di un cliente straniero

Ouça com atenção a conversa telefônica entre a secretária do senhor Pérez, de Barcelona, e a secretária do senhor Moro, de Milão.

Ascoltate



Rosa Conti Pronto? Parlo con la signorina Ruiz?
Ana Ruiz Sì, mi dica.
Rosa Conti Buon giorno. Sono la segretaria del signor Moro, si ricorda di me?
Ana Ruiz Ma certo! Come sta? È tanto[1] che non la sento.
Rosa Conti È vero. Ho avuto molto lavoro ultimamente, ma tutto sommato sto bene. Le telefono perché il signor Moro mi ha appena incaricata di organizzare[2] il soggiorno a Milano del signor Pérez, e vorrei da lei alcune informazioni affinché tutto risulti perfetto e si svolga nel migliore dei modi. Sa per caso[3] se l'accompagnerà anche la moglie?
Ana Ruiz Sì, verrà anche lei. Ne sono sicura dal momento che mi ha già fatto prendere due biglietti[4] d'aereo per il giorno 15, nel volo delle 17.30.
Rosa Conti Hanno prenotato qualche hotel?
Ana Ruiz Non ancora. Anzi[5], mi ha incaricata proprio[6] ieri di procurargli dei dépliant di alcuni hotel, ma credo che non abbia ancora deciso[7] quale scegliere.
Rosa Conti Allora, se è d'accordo, di questo mi occupo io. Ho saputo che ci sono[8] ancora delle camere libere nell'albergo qui accanto. È molto discreto, elegante e assolutamente di fiducia perché fa parte della catena "La Chiave d'Oro".
Ana Ruiz Ottimo, allora ci pensi pure[9] lei alla prenotazione delle camere.
Rosa Conti Ne prendo due singole o una matrimoniale?
Ana Ruiz Io direi una matrimoniale, naturalmente con bagno, telefono e frigorifero. Dal momento che si fermeranno anche per il fine settimana, che ne direbbe di organizzare qualche gita?
Rosa Conti Ci ho già pensato. Venerdì, dopo la riunione nella nostra ditta, ci sarà una cena di rappresentanza in un ristorante tipico sui Navigli, alla quale parteciperanno anche il console spagnolo e altre personalità. Sabato potrebbero visitare il Museo della Scienza e della Tecnica, il Duomo, la Pinacoteca di Brera e il Castello Sforzesco. Domenica, invece[10], possono andare a vedere la Certosa di Pavia o la Villa Reale di Monza. Di sera[11] non devono assolutamente perdersi il concerto sinfonico alla Scala visto che suoneranno i migliori direttori d'orchestra del mondo, e io ho la possibilità di avere i biglietti[12] tramite un'agenzia. Per i vari spostamenti fuori città, ho prenotato una vettura all'autonoleggio[13]: ricordi al signor Pérez di non dimenticare la patente!
Ana Ruiz Lei è veramente un angelo! Ha organizzato tutto in modo perfetto e il signor Pérez sarà certamente molto contento.
Rosa Conti Perché non coglie l'occasione[14] per venire anche lei? Potremmo finalmente conoscerci di persona e divertirci un po' in qualche posticino che conosco io.
Ana Ruiz La ringrazio tanto; se si fosse trattato del mese scorso sarei venuta più che volentieri, ma ora mi è proprio impossibile. Sarà per un'altra volta, glielo prometto.

1. *È tanto che*, forma em geral utilizada em vez de *da tanto tempo che*; corresponde em português a "há muito tempo que, faz muito tempo que".
2. As orações dependentes de um verbo que expresse uma ordem, um pedido, são construídas normalmente com di + infinitivo; *ti ordino di tacere*.
3. *Per caso* corresponde em português a "por acaso".
4. *Biglietto* significa indistintamente "bilhete", tanto de um meio de transporte como de um espetáculo. Diz-se também "cartão".
5. *Anzi*, partícula com valor adversativo; aqui, significa "pelo contrário, ou melhor, aliás".
6. *Proprio* tem vários significados: aqui, quer dizer "justamente", "precisamente"; é também, como em português, um adjetivo possessivo: *tutto ciò è il risultato della propria condotta*.

7. O verbo *credere* rege sempre o subjuntivo: *credo che sia interessante; non credo che sia interessante.*
8. A forma *c'è, ci sono, ci sarà, ci saranno* corresponde em português a "há, haverá"; *ci sono... camere libere; ci sarà una cena.*
9. *Pure*, advérbio com valor intensificativo; *ci pensi pure lei* poderia corresponder a "encarregue-se você mesma".
10. *Invece* pode corresponder em português a "em vez de" e "pelo contrário"; *domenica, invece, possono andare...* ("domingo, ao contrário, podem ir..."); *invece della carne mi dia del formaggio* ("em vez da carne, traga-me o queijo").
11. Certas expressões de tempo, em italiano, são construídas com *di: di sera, di mattina, di notte.*
12. Veja a nota 4 desta unidade.
13. *(Auto) noleggio* e *noleggiare* significam "aluguel" e "alugar"; no entanto, em italiano, essas expressões que se utilizam para objetos de qualquer tipo e classe não se empregam no caso de bens imóveis, sendo então utilizadas *affitto* e *affittare.*
14. *Cogliere* significa "pegar, agarrar"; *cogliere l'occasione* corresponde a "aproveitar a ocasião".
15. No italiano, utiliza-se freqüentemente o prefixo *ri-*; em português, emprega-se normalmente "voltar a", "fazer de novo"; *spero di risentirla* ("espero voltar a ouvi-la, espero ouvi-la de novo").

Rosa Conti Capisco; comunque guardi che ci conto davvero! Spero di risentirla[15] molto presto. Arrivederla.

Responda às seguintes perguntas.

1. Le due segretarie hanno già avuto modo di parlare fra loro?
2. Che cosa ha programmato Rosa Conti per la visita del signor Pérez a Milano?
3. Perché Ana Ruiz dice che Rosa Conti è veramente un angelo?
4. Che cosa propone Rosa Conti ad Ana Ruiz, e che cosa le risponde quest'ultima?



Osservate

Quando nos referimos a algo que consideramos como parte ou quantidade do mesmo, devemos utilizar sempre *di* + o artigo ou a partícula *ne.*

1. Uso da preposição *di* + artigo

Se se especificam as pessoas ou coisas de que se fala, utiliza-se *di* + artigo.

Exemplos:
Ci sono *delle* camere libere.
Abbiamo *del* tempo libero.
Sono *dei* monumenti interessanti.
Ci sono *degli* ospiti di riguardo.

2. Uso da partícula pronominal *ne*

Se nos referimos a algo explicitado anterior ou posteriormente, devemos utilizar sempre *ne* ("disto").

Exemplos:

Me *ne* occupo io [= *di questo* mi occupo io].
Ne prendo [di camere] due singole?

3. Uso pleonástico da partícula pronominal *ne*

Por vezes, o pronome *ne* pode ter valor pleonástico.

Exemplo:

Che *ne* direbbe di organizzare qualche gita?



Esercizi

A Preencha os espaços com *ne* ou *di* + artigo, fazendo as devidas contrações sempre que necessário.

1. —Signorina, sono arrivate ... lettere per me?
   —Sì, ... sono arrivate due.
2. Nelle bancarelle ho visto ... stampe e ... libri antichi molto interessanti.
3. —C'era molta gente alla fiera del libro? —Sì, ce ... era moltissima.
4. —Cameriere, mi porti ... altro pane e ... vino! —... vuole mezzo litro?
   —No,... desidero uno.
5. Faremo ... sconti eccezionali su tutta la merce.
6. Ha ... aspirazioni e ... pretese assurde.
7. Il medico mi ha consigliato di fare ... sport.
8. —Signorina, ha ... carta da lettere e ... francobolli? —Sì, ... ho quanti ... vuole.

B Complete o diálogo.

—Albergo "La Chiave d'Oro"?
—...
—Vorrei prenotare due camere per il giorno 18, a nome Bianchi Paolo.
—...
—Non ho ancora deciso, ma penso una settimana.
—...
—Le vorrei singole e con bagno.
—...
—Mi va bene lo stesso. Però, mi raccomando, che non diano sulla strada e che siano silenziose.
—...

—O.K. Le devo mandare un anticipo?
— ....
—Bene, la ringrazio molto.



Vocabolario

agenzìa (*s.f.*)	agência
bagno (*s.m.*)	banheiro
càmera matrimoniale (*s.f.*)	quarto de casal
càmera sìngola (*s.f.*)	quarto de solteiro
dépliant (*gal.*)	folheto, prospecto
di persona (*l.a.*)	pessoalmente
ditta (*s.f.*)	empresa, firma
fiducia (*s.f.*)	confiança
gita (*s.f.*)	excursão, passeio
patente (*s.f.*)	carteira de habilitação
prenotare (*v.t.*)	reservar
scégliere (*v.t.*)	eleger, escolher
soggiorno (*s.m.*)	permanência, estada
spostamento (*s.m.*)	deslocamento
svòlgersi (*v. pron.*)	realizar-se, ter lugar em
tutto sommato (*l.a.*)	no fundo, no conjunto
vettura (*s.f.*)	viatura, carro, automóvel

Respostas dos exercícios

Ascoltate

1. Sì, si sono già sentite telefonicamente altre volte.
2. Ha programmato una cena, visite a vari monumenti e musei della città, una gita fuori Milano e un concerto alla Scala.
3. Perché ha pensato a tutto lei: albergo, soggiorno, noleggio di una vettura...
4. Le propone di venire a Milano, ma Ana Ruiz al momento non può e promette che verrà non appena le sarà possibile.

Osservate

A

1. —Signorina, sono arrivate delle lettere per me? —Sì, ne sono arrivate due.
2. Nelle bancarelle ho visto delle stampe e dei libri antichi molto interessanti.
3. —C'era molta gente alla fiera del libro? —Sì, ce n'era moltissima.
4. —Cameriere, mi porti dell'altro pane e del vino! —Ne vuole mezzo litro? – No, ne desidero uno.
5. Faremo degli sconti eccezionali su tutta la merce.
6. Ha delle aspirazioni e delle pretese assurde.
7. Il medico mi ha consigliato di fare dello sport.
8. —Signorina, ha della carta da lettere e dei francobolli? —Sì, ne ho quanti ne vuole.

B

(As soluções propostas são apenas algumas entre as muitas possíveis. A partir do modelo, pode-se completar o diálogo de diversas maneiras.)

—Albergo "La Chiave d'Oro"?
—Sì, mi dica pure.
—Vorrei prenotare due camere per il giorno 18, a nome Bianchi Paolo.
—Quanto tempo intende fermarsi?
—Non ho ancora deciso, ma penso una settimana.
—Come desidera le camere?
—Le vorrei singole e con bagno.
—Ne abbiamo due libere, ma solo con doccia.
—Mi va bene lo stesso. Però, mi raccomando, che non diano sulla strada e che siano silenziose.
—Ne abbiamo due che danno sul giardino e sono molto tranquille.
—O.K. Le devo mandare un anticipo?
—Non è necessario. Pagherà all'arrivo.
—Bene, la ringrazio molto.

C/UNITÀ 1

DAL VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *língua coloquial familiar*
b = *língua comum padrão*





1. a) Ti vedo giù di corda[1], oggi. Cosa c'è che non va? Non avrai mica piantato qualche grana[2]? 

   b) Ti vedo avvilito oggi. Cos'è che ti ha reso di cattivo umore? Non è che per caso sei entrato in polemica con qualcuno?



2. a) Ho mandato a quel paese il capo[3]. Mi ha detto che ero un imbranato[4] e io non ci ho più visto[5] dalla rabbia.

   b) Ho trattato malissimo il mio capufficio. Mi aveva definito maldestro e io ho proprio perso i lumi della ragione.



3. a) Ma cosa ti è saltato in mente? Invece di perdere le staffe[6] per niente, impara a fregartene, te l'ho già detto un mucchio[7] di volte!

   b) Ma che cosa ti è venuto in mente? Invece di perdere la pazienza alla minima sciocchezza, cerca di fare l'indifferente, te l'ho raccomandato più volte!



4. a) Fai presto a dirlo! Mettiti nei miei panni[8]: sono io che mi devo sorbire[9] otto ore al giorno sto cafone che mi piglia a pesci in faccia! Ne ho proprio piene le scatole[10]!

   b) A te sembrerà facile! Vorrei vederti al mio posto: in fondo sono io che devo sopportare per otto ore al giorno questo maleducato che mi tratta senza alcun riguardo! Non ne posso più, credimi! 

1. *Corda* significa literalmente "barbante"; em sentido figurado, *essere giù di corda* equivale a "estar abatido".
2. *Grana* significa "rugosidade, trabalho aborrecido, escândalo"; *piantare una grana* corresponde em português a "fazer escândalo gritando ou discutindo".
3. *Mandare a quel paese*, forma coloquial com a qual uma pessoa se livra de outra bruscamente; equivale em português a "mandar passear".
4. *Imbranato* diz-se de uma pessoa torpe, atordoada, inepta.
5. *Non vederci*, seguido de uma causa que o determina, significa *non capire più niente*, ou seja, "perder o juízo"; *non ci vedo dalla fame/dall'ira* etc.
6. *Perdere le staffe* quer dizer perder o controle de si mesmo, abandonar-se à ira; corresponde em português a "perder as estribeiras", "perder a cabeça".
7. *Mucchio* significa "montão"; *un mucchio de volte* quer dizer, portanto, "um montão de vezes".
8. *Mettersi nei panni (di qualcuno)* é uma espressão que significa "imaginar-se numa situação alheia"; equivale em português a "pôr-se no lugar de alguém, pôr-se na pele de outro".
9. *Sorbire* literalmente quer dizer "absorver"; *sorbire qualcosa o qualcuno* significa "agüentá-lo, suportá-lo".
10. *Scatole*, literalmente "caixas", é um eufemismo para testículos; *avere le scatole piene* de algo ou alguém significa "estar com o saco cheio, não suportar mais".

Modi di dire

1. Avere un coraggio da leone. 

   Significa ter uma grande coragem

2. Meglio vivere un giorno da leone che cent'anni da pecora.

   Significa que é melhor levar uma vida arriscada mas independente e livre de compromissos do que uma longa vida submissa e insignificante.
   preferible morir de pie a vivir de rodillas".

3. Far la parte del leone.

   Quer dizer apoderar-se ou reservar para si a melhor parte de um todo, em prejuízo dos demais.

4. Avere il cuore di una tigre / Essere crudele come una tigre.

   Significa ser uma pessoa de temperamento muito cruel e impiedoso. 

– HA UN CORAGGIO DA LEONE!

D/UNITÀ 3

UN PO' DI GRAMMATICA

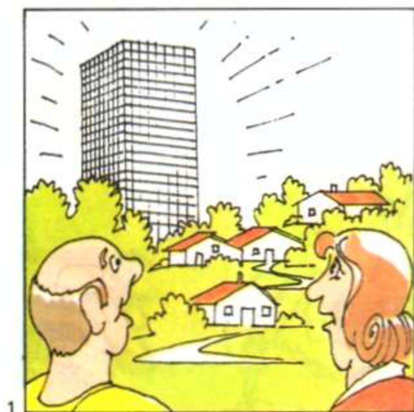
Esercizio Uno

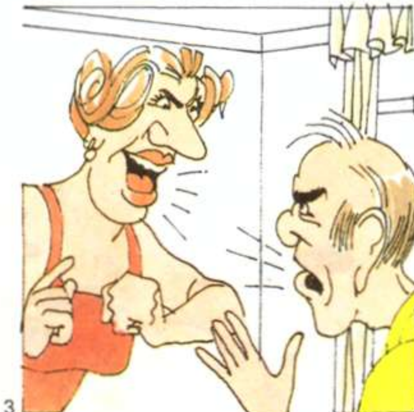
Forme o plural das palavras entre parênteses.

Exemplo:

Parteciperanno il console spagnolo e ... (un'altra personalità).
Parteciperanno il console spagnolo e altr*e* personalit*à*.

1. Siamo andati dal fotografo a sviluppare ... (la foto) del matrimonio.
2. Come dessert desidereremmo ... (ciliegia), ... (fico) e ... (arancia).
3. ... (il medico) che l'hanno visitato gli hanno detto che beve ... (troppo) ... (caffè) e fuma ... (troppa) ... (sigaretta).
4. Spesso si tengono ... (convegno) internazionali cui partecipano ... (sociologo), ... (psicologo) e ... (teologo).
5. ... (il nipote) partirono per l'America fra gli ... (addio) ... (commosso) degli ... (zio) e dei ... (genitore).
6. ... (il baule) e ... (la valigia) furono ... (spedito) per corriere.
7. ... (il lago) dell'Italia del Nord sono di origine glaciale.
8. Mi piacciono .... (il clima) ... (secco) e ... (fresco).


1


3


4

Esercizio Due

Conjugue os verbos entre parênteses no tempo e modo adequados.

Exemplo:
Se ... (trattarsi) della settimana scorsa, ... (io, venire) più che volentieri.
Se si *fosse trattato* della settimana scorsa, *sarei venuto* più che volentieri.

1. Se ... (essi, costruire) questo grattacielo in un altro posto, non ... (essi, rovinare) il paesaggio.
2. Se ... (noi, avere) un bel po' di soldi, ... (noi, acquistare) un appartamento in quel grattacielo.
3. Se ... (tu, prepararsi) un pochettino prima, ... (noi, potere) andare con i nostri amici a ballare.
4. Se ... (io, ricordarsi) la marca del caffè reclamizzata in televisione, non ... (io, comperare) questo caffè sconosciuto.
5. Se non ... (tu, essere) il solito spendaccione, a quest'ora ... (noi, avere) il denaro sufficiente per comperare uno di questi villini.
6. Se non ... (io, dovere) stirare tutte le tue camicie nel pomeriggio, ... (io, avere) il tempo per andare dal parrucchiere.

1. Em italiano, a oração condicional referida ao passado costuma ser construída com o futuro do pretérito composto na oração principal e com o pretérito mais que perfeito do subjuntivo na oração subordinada com *se*: *se tu fossi venuto, ti avrei dato l'assegno*. Inversamente ao que estudamos na página 15, exercício 3, neste caso trata-se da ação referida e não realizada no passado.

7. Se non ... (trattarsi) di una vera occasione, non ... (io, scegliere) questo prodotto.
8. Se mi ... (venire) in mente che dovevo fare una torta per tante persone, ... (io, prendere) più uova, latte e farina.

Esercizio Tre

Complete com a preposição + artigo, fazendo as devidas transformações quando necessário.

Exemplo:

Ci sono ancora ... (di + le) camere libere.
Ci sono ancora *delle* camere libere.



1. ... (in + l') animo di Cirano vibravano profondi sentimenti d'amore.
2. I soldati ... (a + il) servizio ... (di + la) corona di Francia difesero il Paese ... (da + le) aggressioni ... (de + gli) stranieri.
3. ... (in + lo) sguainare la sciabola, vide apparire ... (su + il) viso ... (di + il) nemico un'espressione di terrore.
4. ... (in + la) stoccata finale, il conte colpì a morte lo sfidante ... (a + l') altezza ... (di + il) cuore.
5. I volontari dimostrarono ... (di + il) coraggio ... (in + l') affrontare l'avversario.
6. La scherma è l'arte ... (di + il) combattere ... (a + l') arma bianca.
7. ... (su + il) cappello ... (di + il) moschettiere sventolano ... (di + le) candide piume.
8. L'esercito scese ... (in + il) cuore ... (di + la) notte ... (da + le) montagne e si scagliò ... (su + la) popolazione ... (di + la) zona.

2. As preposições *a*, *da*, *di*, *in*, *su*, seguidas de artigo definido, são contraídas. As preposições *di* e *in*, além de sofrerem contração, transformam-se em *de* e *ne*, respectivamente. Em todos os casos, segue-se a regra geral do artigo no emprego do apóstrofo:

	DI	A	DA	IN	SU
IL	**del** cane	**al** cane	**dal** cane	**nel** cane	**sul** cane
LO	**dello** zio	**allo** zio	**dallo** zio	**nello** zio	**sullo** zio
··	**dello** spino	**allo** spino	**dallo** spino	**nello** spino	**sullo** spino
L'	**dell'**orto	**all'**orto	**dall'**orto	**nell'**orto	**sull'**orto
I	**dei** cani	**ai** cani	**dai** cani	**nei** cani	**sui** cani
GLI	**degli** zii	**agli** zii	**dagli** zii	**negli** zii	**sugli** zii
··	**degli** spini	**agli** spini	**dagli** spini	**negli** spini	**suglii** spini
··	**degli** orti	**agli** orti	**dagli** orti	**negli** orti	**sugli** orti
GL'	**degl'**idoli	**agl'**idoli	**dagl'**idoli	**negl'**idoli	**sugl'**idoli

	DI	A	DA	IN	SU
LA	**della** casa	**alla** casa	**dalla** casa	**nella** casa	**sulla** casa
··	**della** zia	**alla** zia	**dalla** zia	**nella** zia	**sulla** zia
··	**della** spada	**alla** spada	**dalla** spada	**nella** spada	**sulla** spada
L'	**dell'**anima	**all'**anima	**dall'**anima	**nell'**anima	**sull'**anima
LE	**delle** case	**alle** case	**dalle** case	**nelle** case	**sulle** case
··	**delle** zie	**alle** zie	**dalle** zie	**nelle** zie	**sulle** zie
··	**delle** spade	**alle** spade	**dalle** spade	**nelle** spade	**sulle** spade
··	**delle** anime	**alle** anime	**dalle** anime	**nelle** anime	**sulle** anime

Esercizio Quattro

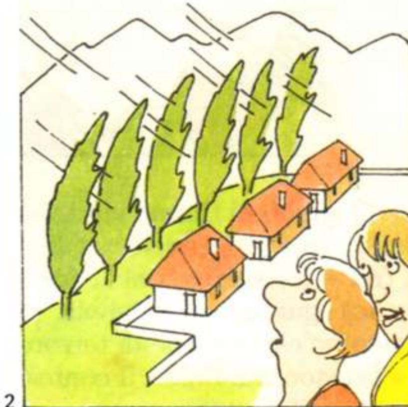
Transforme cada uma das orações de acordo com o exemplo.

Exemplo:

Il signor Pérez *mi ha incaricata poco fa* di organizzare il soggiorno.
Il signor Pérez *mi ha appena incaricata* di organizzare il soggiorno.

1. Come! Sta uscendo di nuovo? Ma se è arrivato un momento fa!
2. Che ventaccio! E pensare che le previsioni del tempo hanno detto poco fa che non ci sarebbe stato vento per tutta questa settimana!
3. Ma come sei abbronzato! —Certo, sono arrivato poche ore fa dalle isole Haway.
4. È stata assunta da pochissimo tempo, e si permette già di farmi simili osservazioni!
5. Avevamo rifatto da poco il tetto, e il vento lo ha scoperchiato.
6. Ma non vi ho detto poco fa che sono davvero felice di essere qui assieme a voi?
7. —Ha finito di battere la relazione? —Sì, ho finito proprio adesso.
8. Avevo messo da poco il berretto e un colpo di vento me lo ha portato via.


1


2


3

Vocabolario



abbronzato (*adj.*) — bronzeado, moreno
acquistare (*v.t.*) — comprar, adquirir
assùmere (*v.t.*) — assumir, contratar
bàttere (*v.t.*) — datilografar
colpire (*v.t.*) — ferir
commosso (*p.p.*) — comovido
dessert (*gal.*) — sobremesa
genitori (*s.m.p.*) — pais
grattacielo (*s.m.*) — arranha-céus
nipote (*s.m./f.*) — sobrinho, neto
occasione (*s.f.*) — ocasião
paesaggio (*s.m.*) — paisagem
parrucchiere (*s.m.*) — cabeleireiro
prepararsi (*v.p.*) — arranjar-se, arrumar-se
rovinare (*v.t.*) — estragar, arruinar
scagliarsi (*v.p.*) — lançar-se

